# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1973 — N.º 18112 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

# DIFICULDADES DA COMISSÃO AMERICANA EM PEQUIM

**O sr. David Bruce, chefe da comissão de ligação dos Estados Unidos em Pequim, ocupou o seu posto no dia 14 de Maio. No dia seguinte foi recebido por Chiao Kuanhua, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, que o tratou por «senhor embaixador» embora a missão americana não tenha o nível de embaixada.**

David Bruce, chefe da Comissão Americana em Pequim

Este embaixador sem o ser, este diplomata, que de diplomata apenas tem alguns dos privilégios, mas não o título, chefe de uma embaixada que o não é ainda, pode considerar-se desde o dia 14 de Maio a vedeta incontestada da colónia estrangeira de Pequim. Com ele, é toda a estranha América que chega, a sua temível Imprensa, os grandes carros de cauda de peixe, as grandes damas imperiais de cabelos prateados e olhar misterioso por trás dos óculos de sol. O sr. Bruce chegou à noitinha, sem grande pompa. Os projectores deixaram na sombra os grandes cartazes vingativos a denunciar os últimos sobressaltos do imperialismo moribundo. Esperavam-no um vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e um chefe adjunto do protocolo chinês, todo sorrisos. Toda a colónia de diplomatas, enquadrada por uma nuvem de fotógrafos, veio saudar o seu novo colega. O embaixador de França, que na altura acompanhava Jean Marin, director-geral da France Presse, numa visita a Chou En Lai, fez-se representar por um outro membro da embaixada. O distinto americano declarou-se muito feliz com a sua chegada a Pequim. Seria pelo fim de uma viagem extremamente fatigante, ou pela perspectiva de uma nova aventura americana? Ele não precisou as razões da sua felicidade.

Na realidade, a tarefa que espera o sr. Bruce não é nada fácil. Chega numa posição provisória, o que já por si não é nada confortável, e a intenção dos chineses não será com certeza a de o deixarem instalar-se. Mais tarde ou mais cedo terá que ser encontrada uma solução definitiva, ou seja, tornar numa autêntica embaixada a comissão de ligação, ou seja ainda, abandonar a Formosa e devolver a Pequim a missão diplomática nacionalista de Washington.

Para lá do nevoeiro das palavras sussurradas aqui e ali, parece transparecer um raio de optimismo. É provável que as incógnitas se tenham dissipado com a última viagem do sr. Kissinger, que decidiu a abertura da missão. Mas não esqueçamos que, segundo as próprias palavras do presidente Nixon, a nomeação do sr. Bruce é apenas o início de um longo processo.

Verdadeiramente, em que consiste a missão do antigo embaixador? Virá ele em nome da América que assina os acordos de paz, ou em nome da que desvasta o Camboja? Será ele o artesão de uma política de retirada da Asia, ou o elegante paladino de uma política de presença nos contornos mais tranquilizantes, mas nem por isso menos dominadora? Virá ele resolver a questão da Formosa, ou tentar alicerçar nos factos a teoria dita das duas Chinas, com uma dupla representação americana em Pequim e Taipé?

O optimismo chinês face aos americanos chega por vezes a surpreender. Há quem preveja que Washington pode muito bem acabar por se rir de Pequim, brincando tranquilamente ao tigre de papel encharcado nos arrozais do Vietname. Com setenta e cinco anos, o sr. Bruce, que já por duas vezes pediu a reforma, com uma voz apagada pela idade, e que não pertence ao clube republicano, incarna perfeitamente esta imagem tranquilizadora de uma América esgotada, fatigada, sobre a qual se funda a diplomacia chinesa. E contudo, o sr. Huang Chen, que irá representar o seu país em Washington, não é homem para se deixar enrolar facilmente. Veterano da Longa Marcha, único embaixador a ter conservado o seu posto durante a Revolução Cultural, ele conhece muito bem qual a meta do seu amigo Chou En Lai. Aliás, a China não joga apenas em apostas simples: as relações sino-americanas são reguladas

Continua na pag. 28

**HOJE 28 PÁGINAS**

## FEIRA DO LIVRO:

# TRÊS ROUBOS POR BARRACA

Poucos dias após a abertura da Feira do Livro um balanço se tornou possível: o dos livros roubados. Efectivamente num rápido inquérito pudemos apurar que, em média, todos os dias são roubados três livros em cada pavilhão. Naturalmente que cada livreiro reage à sua maneira: uns estão simplesmente atentos e, discretamente, procuram chamar os infractores à ordem; outros não têm dúvidas em desmascará-los através de processos mais duros. Nos livros do dia postos à venda com o tradicional desconto de 50 por cento, mistura-se a literatura de cordel com livros de real valor. **(Pág. 5).**

## NA PONTE DE BARCA DE ALVA

# Comboios e automóveis?

A adaptação da Ponte Internacional de Barca de Alva ao tráfego misto — que tanto viria beneficiar toda a região que se estende ao longo do Rio Douro, desde o Porto á fronteira — foi agora ventilada numa conferência de Imprensa em Fuentes de Oñoro, dada por D. Salvador Sanchez Peran, director-geral dos caminhos-de-ferro espanhóis.

Foram abordados vários problemas ferroviários do maior interesse para a província de Salamanca, e anunciada a circulação de um comboio «Ter» entre Fuentes de Oñoro e Madrid, o que não deixa também de ter certo interesse para Portugal, no que respeita a ligações ferroviárias pela fronteira de Vilar Formoso.

Este comboio já principiará a circular no próximo dia 3 de Julho, com o seguinte horário: saída de Fuentes de Oñoro às 6,05 e chegada a Madrid ás 11,12 horas; regresso da capital espanhola ás 19,35 e chegada a Fuentes de Onoro ás 0,40 horas.

Mas não foi esta nova circulação ferroviária nem as projectadas obras de vulto a empreender pela «Renfe» naquela província espanhola que nos levaram a comentar a «Rueda de Prensa», mas sim o caso da ponte ferroviária no rio Águeda, em Barca de Alva. O director-geral dos caminhos-de-ferro disse (segundo «La Gaceta Regional», de Salamanca), em resposta a uma pergunta:

«No que se refere ao tabuleiro, para que o mesmo sirva também para tráfego rodoviário, a «Renfe» já entrou em contacto com o director-geral das estradas. Nem a direcção-geral da referida empresa ferroviária, nem a direcção-geral das estradas, vê inconvenientes para que a obra não se realize».

Acrescentou, ainda, o sr. Sanchez Terán:

«E uma vez que as autoridades portuguesas solicitaram que se mantenha o tráfego ferroviário por aquela fronteira, vai estudar-se o tipo de tabuleiro que permita simultânemanete o tráfego ferroviário e rodoviário, tanto mais que aquele, pela ponte, é pequeno».

Tal adaptação não só traria vantagens para o nordeste como ainda viria descongestionar o tráfego rodoviário, cada vez maiór, que hoje se verifica na fronteira Vilar-Formoso — Fuentes de Oñoro.

Há uns quinze anos, falou-se bastante em tal obra... Supomos, mesmo, que do lado português se chegaram a fazer estudos. Mas não se passou daqui. E até já se falou numa nova ponte, pondo, portanto, de parte as obras a introduzir no tabuleiro da actual.

Oxalá que, desta vez, o facto venha a concretizar-se dando assim á malfadada fronteira uma maior utilidade — uma vez que suprimiram a automotora Porto-Salamanca...

**JOÃO SERRASQUEIRO**

## LEIA HOJE


**O FIM DA ERA DOS DIRIGÍVEIS**
**JAPÃO: A CRISE DO DESENVOLVIMENTO**
**REDISTRIBUIÇÃO DE TERRAS DO NORDESTE BRASILEIRO**
**CARTA DO BRASIL**, por Chianca de Garcia
**SETE-DIAS**, resumo dos principais acontecimentos internacionais da semana
Inquérito: **«JAZZ» AQUI**


## LEIA AMANHÃ


No «Exclusivo»:
«A Austrália Trabalhista: A tirania da distância».
«Israel tem 25 Anos: Um Estado três vezes vitorioso; Dos pioneiros aos novos ricos».
«A Influência Saudita».
«O Risco da Expropriação das Empresas Estrangeiras».


# Vacas dinamarquesas desembarcam na Portela

Da Dinamarca para Portugal e em voo directo, chegou ao aeroporto da Portela um avião fretado. Com mais uma excursão de turistas para um período de férias no nosso país? Uma nova missão comercial? Nada disso. Afinal a «misteriosa carga» era constituída nem mais nem menos do que por 24 vacas dinamarquesas em avançado estado de gravidez.

Todos os anos a Dinamarca envia para a Feira de Santarém alguns dos seus exemplares. Porém, o meio de transporte tem sido sempre o comboio. Atendendo ao «estado» das vacas e dado que teriam de parar em Espanha onde reina a febre aftosa, as entidades acharam de toda a conveniência a utilização da via aérea. Seria duplamente perigoso o contágio.

As vacas entre os dois e os três anos, encontram-se entre os seis e os oito meses de gravidez. Pertencem a uma das melhores raças leiteiras do mundo: «frisian holstein black-white» e todas elas são portadoras do «herd-buck», isto é um registo de toda a sua «árvore genealógica». Cada exemplar custa à volta de 27 mil escudos e destina-se ao cruzamento com animais portugueses.

# AQUILINO RIBEIRO MORREU HÁ DEZ ANOS

**AQUILINO RIBEIRO: «Estive também na primeira linha da barricada. O homem de letras é um interventor no mundo, não deixando por isso de fazer arte».**

«TEEN-AGERS»/73

AMANHÃ, A PRIMEIRA REUNIÃO COM OS ELEMENTOS DO JÚRI

# Criança salva por uma carícia

NOVA IORQUE, 27 (FP) — O gesto de uma enfermeira, que passou a mão pelos cabelos de uma criança de 4 anos, prestes a morrer por motivos desconhecidos, permitiu aos médicos de um hospital de Nova Iorque salvar a vida do enfermo.

Rimpy Mundi, nascido na Inglaterra, de pai indiano e de mãe queniana, estava com uma paralisia total — indica o «New York Times». Não podia comer, nem falar.

Os médicos não conseguiam acertar com um diagnóstico, pois a doença era totalmente desconhecida. Uma enfermeira, Joanne Daminco, lembrando-se de uma conferência, a que assistira recentemente, acerca das doenças provocadas por algumas larvas, passou a mão pela espessa cabeleira da criança e encontrou uma protuberância, que se revelou ser provocada por uma larva venenosa.

O parasita foi extraído e doze horas depois a criança estava restabelecida.

# Assalto falhado em Luanda

**Luanda, 27 (L)** — Um guarda-nocturno desta cidade conseguiu evitar, sozinho e no último momento, que o cofre-forte de uma firma luandense fosse roubado por três indivíduos, um dos quais se encontra detido graças à pronta intervenção do guarda e de um elemento da P. S. P.

O caso, ocorrido cerca das 4 horas da madrugada de 5.ª feira, passou-se com o guarda José Joaquim, que desde cerca de três horas antes notara algo de suspeito na atitude dos três assaltantes, quando estes rondavam o edifício onde a firma se encontrava instalada. Não os perdendo de vista, antes exercendo discreta vigilância, o guarda-nocturno acabaria por surpreender os ladrões quando estes se preparavam já para meter o cofre num automóvel «station». Agindo prontamente, o guarda provocou a fuga, num outro carro, de dois dos assaltantes, enquanto o terceiro abrandou o passo, ao deparar-se-lhe um elemento da P.S.P. que ocasionalmente passava pelo local, na «baixa» da cidade.

O cofre — tão pesado que exigiu o esforço de quatro homens para ser colocado na viatura da Polícia, o que mais realça a audácia dos ladrões — continha dinheiro e cheques no montante de 55 milhares de escudos, além de 19 contos em títulos e outros documentos.

# DIVERGÊNCIAS MONETÁRIAS AMÉRICA - EUROPA

**Washington, 27 (R.)** — Peritos financeiros de todo o mundo terminaram uma semana de trabalhos em Washington sobre a reforma do sistema monetário internacional, que foi assinalada por divergências entre os Estados Unidos e a Europa, segundo revelam fontes ligadas à conferência.

Os membros da comissão dos 20 deputados, incumbidos da redacção do plano de reforma, estão, contudo, convencidos de que conseguiram abrir caminho a futuros progressos.

As divergências centraram-se principalmente sobre um ponto: como garantir que países dotados de excedentes ou deficits crónicos na balança de pagamentos tomem medidas adequadas para corrigir a situação em prol da comunidade internacional.

Os representantes europeus declararam que o Fundo Monetário Internacional, sendo um organismo independente, deveria emitir relatórios sobre os excedentes ou os deficits registados por países individuais. Os europeus contestaram o projecto norte-americano destinado a empregar o aumento ou a descida importante das reservas oficiais de um país como guião principal para a modificação da política relativa à balança de pagamentos.

Durante a semana, os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e vários outros países opuseram-se a um projecto apresentado pelos países em vias de desenvolvimento e que sugere que as finanças de fomento dependam directamente da questão das reservas artificialmente criadas dos direitos especiais de saque (S.D.R.) ou «papel-ouro».

Os países em vias de desenvolvimento desejam uma alocação maior de S. D.R. ao passo que os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental são da opinião de que devem ser firmados acordos separados a fim de se assegurar que os países mais pobres recebam recursos financeiros adequados.

Os deputados decidiram voltar a reunir-se em Julho, o que torna pouco provável que a reunião da comissão ministerial dos 20 possa ser convocada antes de Agosto.

# Mancha vegetal por identificar

DALLAS, (Texas) (R) — Marie Harris tem no seu quintal uma estranha mancha vegetal que aumenta e muda de cor e até agora tem resistido a todas as tentativas feitas para a destruir.

A senhora Harris avistou a mancha pela primeira vez há quatro semanas quando casualmente olhou da janela do seu quarto para o quintal.

«Era branca, parecia coberta de espuma e o seu tamanho não era superior ao de uma bolacha nessa altura. Agora está vinte vezes maior e não conseguimos destruí-la.

«Comecei por cortá-la com um sacho e do interior saiu uma baba escura e viscosa. Pensei que fosse um fungo e não pensei mais no assunto, mas dois dias mais tarde lá estava outra vez a «coisa» agora duas vezes maior».

A senhora Harris informou o marido do que se passava, e ele também tentou destruir a estranha mancha mas no sábado passado ela voltou a aparecer, agora cor de laranja.

Na segunda-feira a mancha apresentava-se enorme, de cor amarelada e coberta de espuma cremosa. A senhora Harris atacou-a com um pulverizador à base de nicotina e a «coisa» começou a segregar fluídos roxos e encarnados.

Todas as tentativas para identificar a natureza da mancha vegetal têm sido infrutíferas bem como os esforços feitos para a destruir de vez, pelo que algumas pessoas da região começam a perguntar a si próprias se não estarão perante uma daquelas histórias de ficção científica sobre estranhos seres que alastram até dominarem a Terra completamente.

## JANTAR EM HONRA DOS MUNICIPIOS

**Está definitivamente marcado para o próximo dia 2 de Junho o jantar em honra dos Municípios Minhotos que a Casa do Minho incluiu no ciclo dos actos comemorativos do seu cinquentenário. Além dos Governadores Civis de Braga e de Viana do Castelo, são já muitos os presidentes das Câmaras Municipais que comunicaram a sua presença o mesmo tendo feito outras individualidades convidadas.**

## CONCURSO DE "TEEN-AGERS"

# Amanhã na Bayer a primeira reunião

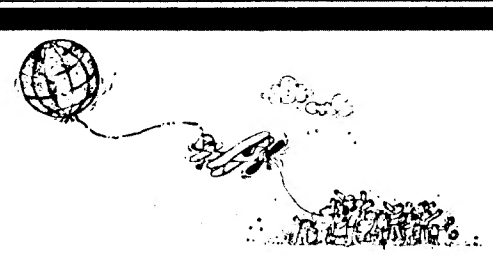
É já amanhã que se reúne o júri com todas as «teen-agers» candidatas à final do concurso, final essa que se realiza no próximo dia 2 de Junho, em Tróia, visto que a colaboração da Torralta a esta iniciativa do nosso jornal é efectiva e imprescindível.

Pois bem: amanhã, pelas 17 horas, no edifício da Bayer (outra das empresas que colabora nesta iniciativa do «DL», ali no n.º 15, 2.º andar, do Marquês de Pombal, escolher-se-ão as 10 finalistas deste concurso que movimentou dezenas de raparigas cujas idades se situam entre os 14 e os 18 anos. Dessas 10, no dia 2 do mês que vem, sairá uma, a «princesa», título (uma palavra, apenas, que define o que se procura que seja a melhor, de entre todas as inscritas neste concurso, representante das jovens do nosso país a um concurso internacional do qual sairá a Princesa Mundial das «teen-agers».

O Concurso Mundial realizar-se-á em Esmirna, Ancara e Istambul, três cidades da Turquia, sendo este facto (uma viagem e estadia de oito dias nesse país) um dos grandes aliciantes do certame.

No dia 2, um dia inteiramente passado em Tróia, será a etapa final, a nível nacional. Uma etapa que se quer de franco convívio, a exemplo, aliás, do que se tem passado nas anteriores edições do certame e como ficou provado na entrevista que publicámos há dias com a «Princesa» do ano passado, Carla Moreira de Castro, que afirmou ter sido uma das melhores experiências da sua juventude e que o que mais lhe tinha agradado tinha sido o convívio com as raparigas da sua idade, que foi, segundo ela, francamente positivo.

Daremos, obviamente, mais notícias. A pergunta que se põe, agora, é esta: Quem serão as 10 escolhidas para a final?



PAÍSES DO LESTE EUROPEU

MOSCOVO — LENINEGRADO — VARSÓVIA
MOSCOVO — BUDAPESTE — PRAGA — 22.370$00 (quinze dias)
BULGÁRIA — 9.400$00 (catorze dias)
ROMÉNIA — 8.900$00 (catorze dias)
ESCANDINÁVIA
MOSCOVO — LENINEGRADO — 14.910$00 (treze dias)
ESCANDINÁVIA
RÚSSIA — POLÓNIA — 17.550$00 (vinte dias)
ISTAMBUL e BALCÃS — 15.550$00 (vinte e dois dias)

Incluindo estadia e transpotes
Informações e reservas: Rua Rosa Araújo, 2
Telef. 536971 — Lisboa

Meliá
na sua rota pelo mundo



Coliseu dos Recreios

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

Grupo C — 14 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récitas populares, nos dias 5 e 6 de Junho de 1973, pelas 21,30 h.

BATSHEVA DANCE COMPANY

A bilheteira abre amanhã das 13 às 20 horas — Tel. 361997


# Soldados mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que morreram em combate na Província da Guiné o Furriel Miliciano n.º 112610/71 Victor Manuel da Silva de Sá Lopes, natural de Água-Longa, concelho de Valongo, filho de José Maria Gil de Sá Lopes e de Maria Pareira da Silva Sá Lopes; o soldado n.º 149871/71, Francisco António Cordeiro, natural de Cabeça Boa, concelho de Moncorvo, filho de José Ruge Cordeiro e de Cândida Joaquina Miranda ambos falecidos; soldado n.º 182573/71 José de Jesus Panoa, antural de Póvoa-de-Longa, concelho de Cantanhede, filho de Alípio de Oliveira Punoa e de Maria de Jesus Cartaxo; o soldado n.º 180849/71 Jaime do Livramento Alexandre, natural de Alfazeirão, concelho de Alcobaça, filho de João Alexandre e de Maria Livramento; no Estado de Moçambique o soldado n.º 122824/71 Daniel Pinto de Sousa, natural de Afurada-de-Cima, concelho de Vila Nova de Gaia, filho de Sebastião de Sousa Peralte e de Emília Oliveira Pinto, casado com Maria Teresa Correia Soares; soldado n.º 083709/71, António Augusto Ribeiro, natural de Mogadouro, concelho de Bragança, filho de António Cândido Ribeiro e de Palmira Santos Moreno.


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1973
(de 30 de Maio a 3 de Junho)

BATSHEVA DANCE COMPANY

VENDA AVULSO

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 86 64


## Bombeiros comemoram o "Dia da Mãe"

Hoje, às 16 horas, os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique comemoram o «Dia da Mãe», reunindo no Quartel as famílias dos Voluntários.

A cerimónia é promovida pelo Corpo Feminino e de Cadetes e a Corporação, sendo feita uma alocução alusiva ao significado do dia, e entregues pelos filhos lembranças às suas mães.

## GOVERNADOR DO DISTRITO DA HORTA

Foi enviada para o Diário do Governo a portaria que exonera a seu pedido do cargo de governador civil do distrito autónomo da Horta o dr. António de Freitas Pimentel, que o desempenhou durante vinte anos e a quem foi conferido louvor.

Simultâneamente, o diploma nomeia para o mesmo lugar o dr. António Sanches da Silva Branco, o qual é empossado em cerimónia a realizar depois de amanhã, às 18 horas, no Ministério do Interior.

# O PLANETA DESCONHECIDO

**MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Como há-de uma pobre formiga ver a terra onde mora? Como havemos nós, pobres humanos, habitantes desta modestíssima esfera perdida no infinito, gasta, devorada, ressequida, de a conhecer?

. Desconsolados com a Lua, cujo fascinante mistério seria afinal de contas o vazio, os americanos voltam os olhos para o Sol, que, se mais não tiver para lhes oferecer, terá, pelo menos, energia grátis, e também para a Terra, que, vista de longe, é, ao que parece, bela, azul e tranquila. E a **Skylab,** estação gigantesca pilotada por três homens, um dos quais já passeou na Lua, está sendo os nossos óculos de ver ao longe. Que surpresas nos reservará? Já a sua antecessora **Erts,** apesar de simples máquina deserta colocada o ano passado a uma altitude de 914 quilómetros, avistou coisas na verdade incríveis como lagos nunca vistos em pleno Irão, e uma estrutura circular, de quarenta quilómetros de diâmetro (talvez a cratera de um vulcão há muito extinto) em Reno, nos Estados Unidos.

Que nos dirá a **Skylab** deste planeta desconhecido chamado Terra?

## ENGANO DIPLOMÁTICO

# NÃO CONFUNDIR KOWEIT COM ISRAEL

O sr. Chou Po-Ping é decididamente um homem com azar. Embaixador da China Popular na Grécia, ele foi recentemente convidado para uma recepção na Embaixada do Koweit. Aceitou de muito bom grado, mas cometeu infelizmente aquilo a que o seu porta-voz chamou com toda a justiça «um erro técnico». Na verdade, ele enganou-se na morada e veio a encontrar-se... no meio de um «cocktail» oferecido pelos israelitas em comemoração do vigésimo quinto aniversário da criação do seu país. Interrogado pelos jornalistas, que como é de esperar estavam boquiabertos, ele assegurou de que se tratava efectivamente de um engano, e não de um reconhecimento iminente de Israel por parte de Pequim...

, Pouco tempo depois, o sr. Chou Po-Ping largava de Atenas, chamado para consulta pelo seu Governo. Será para fornecer «explicações» pelo seu «erro», cuja responsabilidade, vistas bem as coisas, cabe apenas ao seu motorista? Ou irá muito simplesmente preparar a próxima visita à China do sr. Makarezos, vice-primeiro-ministro grego?

# Japão

# A POLUIÇÃO TORNA-SE INTOLERÁVEL...

Foi só em 1970 que o Japão tomou consciência da poluição, sendo necessários ainda quase mais dois anos para descobrir a realidade: este flagelo assumiu as dimensões de uma catástrofe nacional. É catastrófico devido à sua extensão: num mapa de poluição, todo o arquipélago se apresenta cheio de manchas. É-o igualmente pela sua gravidade denunciada por quatro processos famosos, nomeadamente o dos asmáticos da petroquímica de Yokkaichi. Catástrofe, também, de uma variedade extrema: rios, lagos, mares, atmosfera, terra, alimentos, seres vivos, a contaminação faz vítimas diversas e inumeráveis.

, O próprio fenómeno da poluição escondeu um outro mal cuja vastidão os japoneses começam agora a compreender: a destruição do meio ambiente. A industrialização, a urbanização, as obras públicas e os abusos impunes das entidades privadas, o turismo de massa, etc, desfiguraram gravemente este país na extensão de todo o seu comprimento, frente ao Pacífico. O Japão continua a patentear a sua beleza em quase todas as outras partes do seu território, mas o que restará dentro de quinze ou vinte anos?

O drama é que este país é demasiadamente pequeno para a indústria que pretende ter. Um metro quadrado de terreno plano, no Japão, produz onze vezes mais do que nos Estados Unidos, vê passar um número de automóveis oito vezes superior e consome sete vezes mais energia. Outro mal é o facto de, um vasttas extensões, as indústrias e as casas de habitação se encontrarem inextricavelmente misturadas umas com as outras. Deslocar as fábricas, como é preconizado no famoso plano Tanaka já abortado de «remodelação do arquipélago» é praticamente irrealizavel. Em contrapartida, é para temer, com ou sem plano, que novas fábricas invadam em breve as regiões poupadas pela indústria.

A menos que se verifique uma poderosa contra-ofensiva, que será dispendiosa e demorada, é lícito perguntar se o Japão ainda será «habitável» no fim do século. A menos que seja feito um esforço novo e vigoroso para nele proteger a natureza e os locais antigos, é para temer que, daqui a vinte anos, tenha perdido a sua beleza e a sua originafidade cultural. O conjunto dos vinte e quatro parques nacionais dispõe, ao todo e para tudo, de desenta e dois guardas.

Para reequilibrar a situação, é necessária uma mudança de mentalidade, não só nos «poluidares» mas também nos «poluídos». Os grandes industriais do pós-guerra e o grande capital. com todos os seus feitos notáveis para a reconstrução de um Japão novo, revelaram pela sua negligência, por vezes criminosa, perante os riscos de poluição, tudo o que aqui subsiste da crueldade do Japão de outrora. A sociedade japonesa considerou, mesmo depois da guerra, que a vitória do grupo vale bem ser comprada pela mutilação ou a morte dalguns dos seus membros. As vítimas, por seu turno, acreditaram durante muito tempo que a única atitude possível era a resignação.

### A CONTRA-OFENSIVA

Um recente estudo prospectivo incluía que, sem um elemento novo, o Japão teria, em 1985, uma poluição três vezes mais grave do que actualmente. Este pessimismo é provavelmente excessivo: nem tudo vai necessariamente continuar. O Japão leva tempo a avaliar os seus problemas, mas, depois de o ter feito, ataca-os energicamente. A ofensiva contra a poluição já começou, desenvolvendo-se em três frentes principais. Legislativa: é o arsenal das leis e regulamentações actualmente em vigor, e a impiedosa condenação das sociedades culpadas, nos quatro grandes processos recentes. Industrial: é o ràpido desenvolvimento da indústria da **antipoluição**. E, finalmente, democrática: é o movimento dos cidadãos contra a poluição, que abrnge todo o Japão. De mal pode resultar um bem, se este movimento se revelar não só a força mais eficaz para impedir o desastre o que é actualmente mas também um factor importante e actuante na revolução social que se anuncia.

Verifica-se também actualmente que o travão de que a indústria nipónica necessitava para afrouxar o seu crescimento demasiado ràpido vai ser-lhe imposto, de uma maneira inesperada e desagradável, mas eficaz, pela própria poluição. Esta poderá mesmo constituir um poderoso incitamento a notáveis modificações de estrutura. Um importante organismo privado, o Conselho de Planificação Industrial, acaba de apresentar um relatório que fez sensação, no qual se recomenda uma travagem e uma redução progressiva, de determinado número de indústrias, culpadas quer de poluírem demasiadamente, quer ... outro vício que se encontra frequentemente ligado ao anterior de devorarem uma quantidade excessiva de matérias primas. O esforço de crescimento seria transferido, em contrapartida, para as indústrias «desejáveis», as que não poluem nem devoram, e em especial aquelas que podem contribuir principalmente para o bem-estar da população em lugar de concederem a prioridade aos records de produção ou aos seus lucros dos produtores.

**R. G.**

# O nosso mundo

### RAPAZIADA

..Compadres, além da romaria, hoje quero chamar a vossa atenção para certos parasitas que andam por aí. Pois é, compadres, a gente fala na juventude e critica com razão certos desmandos e logo nos chamam bota-de-elástico. Sejamos pois botas-de-elástico, o que não concordamos é que certas comadres jovens (muito novinhas por sinal) andem por aí agarradas aos namorados. Eu sei que os tempos mudaram, mas a verdade é que é muito feio estas pequenas andarem para aí a dar mostras de pouca educação. Os compadres que têm filhas têm o dever de lhes fazer ver que os tempos mudaram, sim, mas que nem tudo o que muda traz proveitos. Admiramos a juventude porque também já fomos jovens, mas na verdade ainda hoje há jovens e jovens. Bem, compadres, que Deus ajude esta rapaziada. (Compadre Zé da Mira, in **«Notícias da Covilhã»**.)

### OS NOMES

Um objecto é bonito, gracioso, leve: tem pinta! Tem pintarola! Passa uma mocinha além, muito reboluda, muito fresca, transpirando viço por todos os poros, arrebatando os olhos e os desejos? É um borrachinho. Um indivíduo tem ideias sólidas, baseadas nas verdades tradicionais, defendendo-as com firmeza e denodo? Está ultrapassado. Uma pessoa que falha a cada passo, que erra, que tropeça, com quem não se pode contar? É um atraso de vida. Quer-se pôr uma questão em definitivo, sem apelo, sem remissão? Não há hipótese. Alguém se nos apresenta com tendências fora do comum, por hesitações, por fraqueza de atitudes? Está complexado. Fala-se de números, em orçamentos, medidas, pesos? Na ordem dos... Fala-se em turismo, em complexos industriais, logo vêm à baila as infra-estruturas. Faz-se um trabalho em tempo curto, com esforço; tem-se uma explosão de génio recalcada? Está-se à pressão. Um gasto qualquer excede o razoável? É substancial. Um indivíduo tem préstimos? É válido, visto sob as respectivas óptica. Mas o que mais me dá no goto é o emprego das palavras **problema** e **coisa** a torto e a direito. (Dofrey Tomaz, in **«Jornal de Almada»**).

### CASINOS

A época balnear e turística foi inaugurada há poucos dias com abertura de um dos três famigerados cafinos com que mimoseram a nossa província. A famosa zona de jogo algarvia entrou em acção na região Penina-Alvor. Por enquanto, provisoriamente e por etapas, pois rezam os contratos que, dentro de algarvia entrou em acção na região Penina-Alvor. Por qneuanto, provisoriamente e hor etapas, pois rezam os contratos que, dentro de alguns anos, essas instalações precárias serão substituidas por luxuosos casinos com todos os requintes da sua frequência e categoria. Por enquanto, o que há é o indispensável para jogar em todos os níveis e segundo todos os vícios, desde a banca francesa até às modernas «slot machines». Estas últimas, consideradas as mais inofensivas, podem ser manipuladas por qualquer irresponsável a partir dos 21 anos e são uma autêntica mania do sexo feminino. Nos locais onde existem, cá no País, já há algum tempo, têm sido frequentadas incansavelmente por mulheres que, de alavanca na mão, perdem a cabeça e jogam tudo. Finalmente, estamos no bom caminho do Grande Turismo. Era, segundo parece, a nossa maior falha em toda esta engrenagem. Hotéis caros e luxuosos já possuíamos; também já tínhamos um porto de recreio; aldeamentos turísticos; piscinas; bôites, muitas bôites, e estrangeiros, muitos estrangeiros. Pergunta-se, porém, quando teremos as infra-estruturas preparadas para todo este ambicioso programa. Quando haverá luz e água nos locais onde se atrai o turista? Quando teremos abastecimentos suficientes para a população indígena e flutuante? Quando possuiremos boas estradas e transportes para a província? Quando contaremos com um programa de atracções de ordem cultural e de diversão para oferecer ao nosso visitante? Quando teremos, enfim, um programa turístico a sério? (**«Jornal do Algerve»**)

### CRISTÃOS E POLÍTICA

Ao fazer política, preocupar-se-á o cristão em embeber as estruturas políticas, económicas e sociais com os valores humanos e evangélicos da justiça, da liberdade, da fraternidade, da concórdia. Deve optar por uma política verdadeiramente em favor do homem, de modo que se apresse o dia em que nenhum homem seja vítima de outro homem. Não convém esquecer que o homem como tal, bem longe de ser objecto e elemento passivo da vida social, é antes ao invés, fundamento e fim dessa mesma vida. A sociedade existe para ajudar o homem a ser mais homem. Deve encontrar-se ao seu serviço. Não pode também o cristão esquecer-se do seu cristianismo quando entra no campo da actuação política. Não pode deixar a religião à porta, mas deve levá-la consigo e mostrar aí que lê e vive o Evangelho. (Silva Araújo, in **«Diário do Minho»**.)

# criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

# consultor de segurança Império

**Este homem é um Consultor de Segurança Império.**

Na vida moderna pensar em segurança é um dever social — para si próprio, para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis, a raciocinar em termos económicos e fiscais.
**Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.**
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças existem especialistas para o assistir, a Império criou e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

**O Consultor de Segurança Império é um profissional rigorosamente preparado. Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.**
**A Império orgulha-se dos seus homens.**

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS1-73

## ACÇÃO REPRESSIVA EM LISBOA

# Produtos alimentares impróprios para consumo

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Março, teve o seguinte movimento:

Mercados, Feiras e Fiscalização Sanitária — produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 1 458 195 quilos; peixe e marisco, 5 856 368; ovos, 339 929 quilos; lacticínios, 220 478 quilos; e criação e caça 250 285 peças.

Rejeitados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 285 quilos; peixe e marisco, 331 142 quilos; ovos, 2772 quilos; diversos, 11 quilos, e criação e caça, 2494 peças.

Fizeram-se 16 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 3604 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 6 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos, e 9 apreensões de produtos em trânsito transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo 178 877 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados como impróprios para consumo 3803.

Os motivos que originaram as rejeições foram abcessos, aerosacolite, caquexeia, dermatite, estado febril, feridas infectadas, hematomas, leucose, má sangria, morte natural, neoplasias, ovariosalpingite, pericardite, perihpatite e traumatismo.

O Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos inspeccionou e aprovou para consumo público em fresco 5 461 657 unidades. Com bolores, conspurcação, envelhecidos, (gema e clara liquefeitas), muito sujos, partidos ou rachados, putrefacção e sanguíneos, foram rejeitados 47 462.

O movimento no Matadouro-Frigorífico em reses abatidas e aprovadas para consumo traduziu-se por bovinos adultos, 2 915, com 710 072 quilos; bovinas adolescentes, 242, com 21 232 quilos; suinos, 62, com 4 769 quilos; ouvinos, 18 248, com 224 285 quilos; caprinos, 261, com 2 536,5 quilos e equiídeos, 332, com 56 258 quilos.

Reses rejeitadas totalmente — bovinas adultas, 9, com 2 409 quilos; bovinos adolescentes, 1, com 139 quilos, e ovinos, 16, com 236 quilos. Rejeições parciais — 900 quilos.

Entre os motivos que determinaram as rejeições totais figuram carne refrigerante, metrit purulenta, neurofibromatose, percardite purulenta, pioémia, tuberculose miliar aguda, pneumonia purulenta.

Na central Pasteurizadora de Leite, o leite pasteurizado consumo público foi o seguinte: em garrafas de litro, 2 435 384; em garrafas de 1/2 litro, 834 000,5; em garrafas de 1/4 de litro, 79 637,75, e em bilhas, 679 600. Leite rejeitado para consumo público à entrada da Central, 56 762 litros.

## O "PRINCIPE PERFEITO" NÃO ESTÁ À VENDA

LOURENÇO MARQUES, 25 — Um informador das empresas armadoras dos navios «Príncipe Perfeito» e «Infante Dom Henrique» desmentiu ao vespertino «A Tribuna» as notícias divulgadas na Metrópol, quanto à possível venda do primeiro daqueles paquetes.

Quanto ao segundo, afirmou desconhecer o seu destino. Aquelas duas unidades da marinha mercante abrigam a uma despesa de manutenção de quinhentos contos diários.

## NA FEIRA DO LIVRO

# Três roubos por barraca

Em cada dia desaparece uma média de três livros, segundo as contas apuradas num rápido inquérito que efectuámos junto de alguns livreiros e editores instalados na Av. da Liberdade.

Entretanto, os homens das barracas continuam a entulhar de livros quem deseje matar a sede entre duas compras. Entre os perfilados pavilhões não houve espaço para introduzir três ou quatro esplanadas.

Por esta e por outras é que a Feira nos mata os sentidos. Até que apareça alguém, de entre os livreiros ou de entre os consumidores, que transgrida!

Também como nos anos anteriores «o livro do dia» (com 50 por cento de desconto) continua a ser preenchido com obras umas vezes maçudas e chatas, outras não. Vejamos algumas das escolhas efectuadas: «As duas paixões de Sabino Arruda», «Os segredos da elegância feminina», «Viver em graça», «A tragédia do Cabo Norte», «Criaturas de Jorge Amado», «Passaporte para a Sibéria», «Margarida e o mestre», «Psicopatologia da Vida Quotidiana», «Para uma contra-cultura», «Anti-Durhing».

Quanto aos livros mais vendidos, já se desenham algumas tendências. Ei-las: «O casal a nu», «O que é o materialismo dialéctico», «Che Guevara», «Ser ou não ser deputado», «Viagem ao mundo da droga», «O mundo automóvel», «Psicopatologia da Vida quotidiana» e «Momórias de uma época e apontamentos políticos»...

As pessoas que se passeiam pela feira não fazem enchente, mas são em número elevado. Ocasião, pois, para os vendedores se sentirem optimistas. Ocasião também propícia ao desejo e ao roubo dos livros que se guardam expostos:

— **Apanhei há bocado um «puto» de dezoito anos que se ía com «Os Justos» na manga. Lancei-lhe o anzol e ele largou-o logo.**

José Manuel de Jesus evitara o crime nos Livros do Brasil sem gestos excessivos. Mas um pouco ao lado, outro vendedor não vai pelos ajustes e espreita os transgressores com um pau debaixo do balcão.

Lá mais para diante, quando os vendedores começam a estar cansados é que a média de roubos sobe. Isto no caso prometido de a transgressão se espalhar pelas barracas da Avenida da Liberdade.

# Tailândia: principal base da intervenção dos E.U.A. no Sueste da Ásia

BANGKOK, 27 (Por Robert Kaylor, da UPI) — Depois da retirada das tropas norte-americanas do Vietname, a Tailândia tornou-se a cidadela da intervenção norte-americana no Sueste da Asia. E parece provável que a situação se mantenha por algum tempo.

De momento, informações oficiais colocam os efectivos militares dos Estados Unidos na Tailândia ao nível de «menos de 45 000 homens».

E evidente que os informadores oficiais preferem não comentar o assunto, mas a verdade é que este número é superior ao dos efectivos militares norte americanos que ficaram na Coreia ou ao dos militares dos Estados Unidos que guarnecem as bases de Okinawa — que constituem o bastião militar norte-americano no Leste da Asia desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Em termos de grandeza, a Tailândia é actualmente a principal base dos Estados Unidos na Asia. Só os aviões de combate estacionados nos seus sete aeroportos são quase quinhentos, e os militares da Força Aérea são cerca de 8 000 homens.

Os Estados Unidos tencionam manter uma imponente força de dissuasão aqui, como garantia de que o Vietname do Norte cumprirá os termos do acordo de paz para a Indochina.

Não se faz segredo, em Bangkok de que os aviões norte-americanos serão mantidos nas suas bases da Tailândia no futuro previsível.

Aliás, é esta a vontade manifestada pela própria Tailândia e por outros países da região (como Singapura, por exemplo), que consideram a presença militar norte-americana a única garantia possível da segurança regional na Asia.

Não foi possível obter números concretos quanto aos efectivos norte-americanos actualmente no Laos, onde há anos os Estados Unidos travaram uma guerra secreta com larga contribuição da CIA (serviços secretos).

No Camboja, onde se têm verificado numerosos bombardeamentos de aviões norte-americanos, existe — oficialmente — um pequeno destacamento de cerca de oitenta militares, com o encargo de fiscalizarem as entregas e utilização do auxílio militar de Washington. Esse destacamento actua não-oficialmente na qualidade de consultor do alto comando do Camboja.

Na Tailândia, onde se situa o núcleo mais importante do esforço militar dos Estados Unidos na Asia, foi recentemente constituída a base militar de Nakhon Phanom, numa área isolada, próximo da fronteira do Laos. Conhecida por «grupo de actividades de apoio dos EUA», a base é a sucessora do comando e complexo da guerra aérea, anteriormente estabelecido em Saigão. Além deste complexo, os Estados Unidos também mantêm na Tailândia cerca de quinhentos consultores não-combatentes.

Sob a designação de «comando de assistência à Tailândia» (Macthai, na sigla inglesa), este grupo dá o seu parecer à Forças Armadas Tailandesas, agora empenhadas no combate contra cerca de cinco mil insurrectos no país.

Há ainda um destacamento de menos de trezentos «boinas verdes» (tropas especializadas norte-americanas) com base na Tailândia. Mas esses militares têm por missão especialmente o treino dos soldados tailandeses e cambojanos em equipamentos militares destinados à instrução dos recrutas e onde se treinam também guerrilheiros escolhidos pela CIA e que se destinam a enfrentar a rebelião no Laos.

Finalmente, há ainda mais um grupo de setenta militares norte-americanos na base de Udorn, no Noroeste da Tailândia: constituem o grupo de auxílio às operações militares no Laos.

# REPÚBLICA DE SAN MARINO

# O papel dum pequeno estado

**SÃO MARINO** — A nova administração da mais antiga e mais minúscula república do mundo pensa que São Marino pode servir de modelo a nações maiores, quando se trata de viver e deixar viver.

**«O mundo podia aprender algumas lições de paz conosco», diz o recém-instalado ministro dos Negócios Estrangeiros, Gianluigi Berti. «Não tivemos uma guerra durante mais de 500 anos desde 1463.**

**«Não temos soldados. Não temos um exercito na realidade, apenas um par de centenas de cidadãos trabalhadores que envergam bonitos uniformes por ocasiões de cerimónia.**

**«Como os suiços, temos mantido a nossa neutralidade, e mantivemo-la durante as duas guerras mundiais deste século.**

**«Somos um pequeno país. Mas estabelecemos a nossa independência há mais de mil anos e mantivemos a nossa liberdade isto é a nossa força moral.**

**«Raramente há crimes em São Marino», acrescenta o ministro dos Negócios Estrangeiros, de 42 anos de idade, que anteriormente era ministro da Justiça. «Até a nossa força policial é importada: «carabinieri» emprestados pela Itália.»**

De facto a Itália envolve completamente São Marino — um pedaço de um país com 62 quilómetros quadrados, cuja maior parte dos seus cidadãos vive na cidade capital, empoleirada num rochedo com três cumes de cerca de 800 metros de altura, chamado monte Titano a 25 quilómetros do mar Adriático.

Embora esta república de apenas 17.000 habitantes pudesse parecer ter uma influência mínima nos assuntos internacionais, 35 países entenderam vantajoso manter relações diplomáticas, e entre estas se incluem tanto a União Soviética como a República Popular da China.

Os chineses ainda recentemente receberam de braços abertos uma delegação oficial de São Marino enviada a Pequim, e no dia 1 de Abril, nas cerimónias do Dia Nacional, caracterizadas por um requintado e colorido ritual sob a bandeira azul e branca, os emissários chineses em São Marino, cuja base é em Roma, encontravam-se em posição bem visível.

«Os chineses estão a fazer um esforço para mostrar que embora sejam o maior país do mundo, nem por isso negligenciam os mais pequenos», diz o ministro dos Negócios Estrangeiros, Berti.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que é, também advogado no exercício das suas funções, ocupa uma escura sala gótica do palácio do governo, cujo principal ornamento é um enorme retrato do secretário dos Negócios Estrangeiros António Onofri.

Chama-lhe, às vezes, o «salvador do país» porque, durante o seu mandato quando das campanhas napoleónicas em Itália, o imperador francês ofereceu a São Marino mais territórios.

Avaliando hábilmente as virtudes da pequenez o ministro recusou a oferta. Os são-marinenses acreditam que esta atitude salvou a independência do país, pois, se São Marino tivesse aceitado esse território adicional, teria vindo a ser, muito provàvelmente, absorvido pelos Estados italianos seus vizinhos após a queda de Napoleão. A lição não foi esquecida pelos chefes actuais.

São Marino tem uma história que remonta ao século IV A. C. — ao seu legendário fundador, um canteiro dálmata chamado Marino. Foi, mais tarde, canonizado popularmente e deu o seu nome a esta pequena república.

Em parte devido à sua remota localização no cimo de um monte, o povo sobreviveu ás invasões e às guerras que assolaram a Itália central, e algumas pessoas autorizadas indicam, como data da fundação da república o ano de 885 a C.

Como quer que seja, os são-marinenses fortificaram os seus picos, e no século XIII, seguiram o velho sistema romano e elegeram dois cônsules como chefes do Estado.

Esse sistema único no mundo ainda hoje se mantém: dois «capitães-regentes» são nomeados pelo Parlamento constituido por 60 membros por um periodo de gerência conjunta como chefes executivos, tendo ambos direito de voto. De seis em seis meses, repectivamente em 1 de Outubro e 1 de Abril, os novos capitães-regentes tomam posse.

Verdadeiramente, embora os capitães-regentes presidam ao Conselho de Estado constituido por 10 membros, cujos membros parlamentares têm a função de uma espécie de gabinete, o poder efectivo é detido pelos três secretários de Estado: dos Negócios Estrangeiros, do Interior e das Finanças.

O Parlamento é eleito por sufrágio popular todos os cinco anos: em 1958 as mulheres passaram a ter direito de voto.

De 1945 a 1957, a maioria parlamentar estava nas mãos de uma coligação de comunistas e socialistas. Porém, em 1957, os cristãos-democratas tornaram-se o partido mais numeroso e têm juntamente com os socialistas, conduzido uma coligação maioritária «centro-esquerda».

«O Partido Comunista daqui contínua a ser forte», diz um político local «mas, também continua a ser uma minoria. Penso que não voltaremos a ser comunistas, a menos que a própria Itália, se transforme num Estado comunista».

Os principais problemas de São Marino, dizem os habitantes, são económicos e não políticos.

«Temos a garantia de emprego para todos», diz o hoteleiro Giuseppi Gozi, cujo ramo familiar em São Marino data do século XII. «Porém, com a expansão do Mercado Comum e com todos os problemas monetários, não temos exactamente a certeza do que nos estará reservado no futuro.

«Contudo não estamos a pensar tornar-nos num paraíso de contribuições como as Bahamas, o Lichtenstein ou Mónaco. Os estrangeiros não podem adquirir propriedades em São Marino.

«Pensamos que se encorajássemos os estrangeiros ou os investimentos estrangeiros a entrar no nosso país, São Marino deixaria de ser o proprietário de São Marino.»

De facto, é extramamente difícil aos estrangeiros tornaram-se cidadãos são-marinenses a não ser pelo casamento. Assim, a população permanece razoàvelmente estável à volta dos 17.000 habitantes.

O analfabetismo em São Marino foi completamente eliminado. As escolas primárias e secundárias estão disponíveis para todos, porém, os estudantes que quiserem uma formação têm de frequentar as universidades italianas.

O orçamento nacional de São Marino é aumentado anualmente com um subsídio de um milhão de dólares concedido pela Itália.

Em troca desta, por assim dizer, herança inesperada, São Mabrino concordou em não montar estações de rádio ou de televisão (em concorrência com o monopólio do Estado italiano), não importar cigarros para revenda, não manter venda de artigos insentos de direitos ou abrir casinos. Assim, não há fronteiras ou postos alfandegários entre São Marino e a Itália.

As principais industrias em São Marino são a agricultura — a república produz bons vinhos brancos e tintos — e turismo: uns 30 a 40 mil visitantes vêm aqui todos os anos durante a estação estival.

Hoje, São Marino trabalha árduamente no seu pequeno mas considerado valioso, papel nos assuntos internacionais.

Tem a qualidade de observador nas Nações Unidas; é um dos membros do Tribunal Internacional de Justiçal na Haia; é um dos signatários do Tratado da Não-Proliferação Atómica; e assinou recentemente uma convenção com a União Soviética proibindo o uso de armas bacteriológicas.

Em 1861, o presidente dos Estados Unidos, Abrahão Lincoln, a quem foi oferecida a cidadania honorária, respondia a São Marino: «Embora o vosso domínio seja pequeno, isso não obsta a que o vosso Estado seja um dos mais honrados através de toda a História».


## UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

**S. A. R. L.**

**Capital: 500 000 000$00**

**SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO**

**SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO E SERVIÇO DE JUROS**

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua Duque de Loulé, n.º 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 40 110 obrigações, sendo 37 117 do valor nominal de 100$00 e 2993 do de 1000$00 cada uma, para efeito de amortização a vencer em 1 de Julho de 1973 — data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1973 — iniciando-se no referido dia 1 de Julho o período dos respectivos pagamentos.

(São:
2856 obrigações da série de 4 1/2% — 1944/74; 5315 obrigações da série de 4% — 1945/75;
2450 obrigações da série de 3 3/4% — 1946/76; 4537 obrigações da série de 4% — 1948/79;
2126 obrigações da série de 5% — 1951/81; 4047 obrigações da série de 5% — 1952/82;
5500 obrigações da série de 5% — 1954/84; 5266 obrigações da série de 5% — 1957/88;
5020 obrigações da série de 5% — 1958/89; 409 obrigações da série de 5% — 1960/90;
500 obrigações da série de 5% — 1963/79; 1042 obrigações da série de 6% — 1968/83;
1042 obrigações da série de 6% — 1968/84, conforme consta dos respectivos quadros de amortização.)

Porto, 15 de Maio de 1973.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Director-Gerente
(a) **Raul Bessa**



## LIVRARIA E PAPELARIA
## ESTABELECIMENTO MODERNO DE LISBOA

**ADMITE:**

### GERENTE

Para direcção administrativa e comercial

**PEDE-SE:**
- Idade superior a 30 anos
- Capacidade de chefia e de administração
- Razoável nível cultural e prática de línguas
- Experiência no ramo livreiro
- Referências pormenorizadas

**OFERECE-SE:**
- Bom vencimento e diversas regalias sociais
- Inclusão nos quadros superiores da Empresa

### b) EMPREGADOS

Com experiência livreira ou de galeria

**PEDE-SE:**

Conhecimentos de livros, de venda de posters, artigos decorativos, etc.
- Idade não superior a 35/40 anos
- Preparação escolar não inferior ao 5.º ano liceal ou equivalente
- Boa apresentação, bom gosto e dinamismo

**OFERECE-SE:**
- Vencimento compatível
- Possibilidades de promoção
- Diversas outras regalias

Resposta manuscrita com «curriculum vitae» pormenorizado ao n.º 82 deste jornal.



## TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

**Pretende admitir:**

## PREPARADORES

**Curso Industrial completo ou 2.º ciclo liceal sem deficiência em ambas as secções.**

**OUTROS REQUISITOS:**
- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

**OFERECE:**
- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
- Gratificação de Natal
- Subsídio de férias
- Salários diferidos
- Regalias sociais
- Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 5 de Junho — Edifício 25-1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

# Agora é que ele é o grande Francisco José!

«Domingo à Noite» teve a mesma quantidade de gente na plateia e no palco, as mesmas câmaras a apontar os mesmos sítios, em suma: foi a mesma coisa que sempre costuma ser. Ou antes: seria a mesma coisa de sempre, não fora o caso de ter estado no palco o Francisco José, um senhor barrigudo, meio careca, classificado á dias por Armando Marques Ferreira como **«o melhor cançonetista português de todos os tempos»**.

Se, na plateia, o público era o mesmo em quantidade, o facto é que a sua média de idades era muito mais elevada. Viam-se muitos cabelos brancos, muitas senhoras de lágrima ao canto do olho, muita gente a perguntar-se para dentro «quando é que ele canta os olhos castanhos»

E Francisco José fez-lhes a vontade. Cantou, mesmo os «Teus Olhos Castanhos». Solenemente. Fez preceder a cantiga de uma quadra de sua autoria, dita tão solenemente quanto achou necessário para o «seu» público, que exultou de contentamento: «Ah! O Chico Zé também é poeta!»

«Azuis, verdes ou castanhos
que importância tem a cor?
Os teus olhos só são belos
quando neles há amor!»

No final por entre a maior revoada de aplausos que o Maria Matos já terá ouvido desde que nele se desenrola (lenta e penosamente) o «Domingo à Noite», Francisco José fez uma vénia a condizer e atacou os primeiros acordes dos «Olhos Castanhos».

Henriques Mendes tinha-o apresentado, muito bem, dizendo ás tantas, e falando da sua barriga: **«fatos, só por medida»**. Finalmente temos razão para dizer: **«O grande» Francisco José!»**

# NOVOS CONTRATOS DE TRABALHO

**Entram em vigor no dia 1 de Junho**

Para o ramo retalhista. Empregados de balcão, caixeiros viajantes, caixeiros de praça, etc. (Distrito de Lisboa).

Empregados de escritório, cobradores, contínuos, telefonistas, etc. (Concelho de Lisboa).

Para as seguintes actividades:

Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários, Aprestos Marítimos, Cordoaria e Sacaria, Bicicletas e Artigos de Desporto, Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica, Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria, Artigos de Viagem e Peles de Adorno, Camisaria e Malhas, Chapelarias, Ferro, Ferragens e Metais, Máquinas e Acessórios, Materiais de Construção, Móveis e Adornos Domésticos, Papelaria e Artigos de Escritório, Produtos Horticolas, Peixe e Criação, Quinquilharias e Artigos Decorativos, Revendedores de Lotaria, Sapatarias — Solas e Cabedais, Tabacarias — Tecidos, Drogarias e Perfumarias, Combustíveis Domésticos, Material para Electricidade, Gás, Água, Electrodomésticos, T. S. F., Televisão e Artigos Musicais de Lisboa.

Diversos livros, anotados, sobre trabalho, Caixa de Previdência; Contribuições e Impostos de vários editores e autores e da Imprensa Nacional.

Vendem-se no Rei da Sorte Rua da Conceição, 1 — Lisboa-2

## CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

# MASCULINO-FEMININO

**TÍTULO: MASCULINO-FEMININO (Masculin, Feminin)**
**REALIZAÇÃO: Jean-Luc Godard, 1965 (França)**
**INTÉRPRETES: Jean Pierre Leaud, Marlene Jobert, Chantal Goya, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes**
**ESTREIA: Cinema Estúdio 444 (19-5-1973)**

Mais um filme de Jean-Luc Godard que consegue penetrar no nosso mercado cinematográfico. Desta feita trata-se de **Masculino-Feminino**, datado de 1965, que, oito anos depois, se estreia no circuito comercial de Lisboa. Como se calcula, em matéria de provocação, oito anos contam muito. Ou seja: que, em 1965, poderia ter o efeito explosivo de um petardo, em 1973, viu muito do seu fragor diminuído, atenuado. Daí os inconvenientes de alguns filmes serem feitos muitos anos antes de se estrearem entre nós (!).

**Masculino-Feminino** está na linha de alguns dos anteriores filmes de Godard que já se exibiram em Portugal. Na linha de um **Viver a sua Vida** ou de **Made in USA**. Por isso mesmo, se poderá dizer que o estilo de reportagem se mantém, fazendo de **Masculin-Feminin** uma obra-colagem, onde se irão descobrir elementos dispersos de um possível inquérito à juventude francesa de 1965, inquérito esse que se baseia sobretudo em dados de ordem sociológica, política e sexual. O que representa a juventude francesa, em 1965?, esta poderá ter sido a interrogação que serviu de ponto de partida para o filme de Godard. Interrogação que não irá encontrar uma resposta definitiva e totalmente esclarecedora, mas que justifica algumas observações inquietantes. Como sempre, em lugar de oferecer respostas, Godard prefere facultar elementos, elementos de um **puzzle**, que surgem no **écran** de forma caótica e aparentemente desorganizada. O trabalho do espectador será, portanto, o de organizar uma leitura possível, atribuindo, primeiramente, a cada elemento do conjunto, um dado significado. Depois de decifrar as propostas, haverá que conjugá-las, de forma a ressaltar do todo uma interpretação global, cujo resultado final parece escapar por vezes até ao próprio Godard. O que acontece, por exemplo, em **Made in USA**. Em **Masculino-Feminino**, porém, e cremos que pela primeira vez entre os filmes de Jean Luc que até agora nos visitaram, a visão surge-nos global e coerentemente organizada. O significado é transparente e basta um pouco de atenção por parte do espectador para que a interpretação apareça unívoca. Cremos, aliás, que este é o primeiro sintoma de uma cinema politicamente comprometido em toda a carreira de Godard.

Inspirando-se em duas novelas de Guy de Maupassant, Godard dirigiu **Masculino-Feminino**, em fins de 1965, num período que antecedeu as eleições francesas. Filmado em 15 dias, apresenta-se como uma reportagem de quinze factos precisos (a obra surge compartimentada em 15 episódios, todos eles introduzidos por uma numeração e algumas frases e **slogans** alusivos à época).

O filme inicia-se num bar. Paul (Jean Pierre Leaud) estabelece conversa com uma rapariga que está sentada na sua frente, Madeleine (Chanthal Goya), empregada num jornal, e pretendente a cantora yé-yé. Ela lê **Mademoiselle Age Tendre**. Enquanto falam, um casal discute, numa mesa ao lado. O homem sai, agarrado a uma criança, a mulher saca de um revólver, persegue o provável marido e atira sobre ele. Paul preocupa-se com o facto da mulher ter deixado a porta aberta.

Num outro café, Paul encontra-se com Robert. Falam de diversas coisas, entre elas de política. Robert estende a Paul um abaixo assinado, protestando contra oito prisões feitas pelo Governo brasileiro. Paul lê e assina.

Paul começa a trabalhar numa revista e Madeleine apresenta-lhe duas amigas: Elisabeth e Catherine. Com Robert, Paul prossegue as suas actividades políticas. No carro de um elemento da embaixada americana, escreve **Paix au Vietnam**. No metropolitano, Paul e Robert assistem a um estranho acontecimento: dois pretos discutem com uma branca que os insulta. Um deles saca de uma pistola e dispara.

As três amigas, com Paul, saem de um **dancing-Palladium**. Paul fica só e uma rapariga dirige-se-lhe, perguntando se não quer tirar uma fotografia com ela. Paul sai da cabine de fotografias, grava num disco uma declaração de amor para Madeleine, joga o **bowling** e descobre um tipo esquisito com uma navalha aberta, caminhando na sua direcção. Paul recua, mas o rapaz prefere o **harakiri**.

Paul e Robert estão agora numa lavandaria e Robert acusa o amigo de individualista. Este deixa a casa em que se encontrava e vai viver para casa de Madeleine, juntamente com as amigas desta. Paul trabalha para o Instituto Francês de Opinião Pública (I.F.O.P.) e entrevista Elsa, **miss** qualquer coisa, que é apresentada como «produto de consumo».

Paul, Madeleine e as duas amigas almoçam e localizam a loura assassina de dias atrás, acusando um alemão com quem está de ser nazi. Vão ao cinema. Paul vai à cabine de projecção protestar contra as dimensões do écran (estão a projectar em **panoramico** um filme normal).

Noutra parede, perante vários operários, Paul escreve qualquer coisa contra De Gaulle.

Robert e Catherine falam da revolução. Paul chega e assiste a uma imolação pelo fogo como forma de protesto contra a guerra do Vietname. Madeleine está num estúdio de gravação e vão buscá-la. Regressam num carro do Ministério do Exército, mandado chamar por Paul. Madeleine confessa-se grávida.

Paul recebe uma herança de sua mãe e aluga um apartamento novo. Quando o vai mostrar a Madeleine, ao recuar, cai à rua e morre. Na polícia, as três amigas relatam o acontecido. Não se trata de suicídio, mas de um acidente. A polícia pergunta a Madeleine se está grávida e o que tenciona fazer. Ela não sabe nada. Atordoada, só sabe responder: «**Duvido... duvido...**»

Pela forma como Godard arquitecta o seu filme, poderemos entrever o assumir de uma posição perante a sociedade francesa, em meados da década de 60. Como romântico que é, não renuncia a um olhar moral perante a realidade que o cerca. Como romântico, deixa também transparecer um profundo pessimismo perante as pessoas e às situações que descreve. Um pouco por todo o lado ouvem-se disparos (que pontuam toda a sequência da obra) e um pouco por todo o lado caiem vitimas.

A sociedade entrou na grande decadência e Godard é o espectador impotente e enraivecido. As suas obras serão assim gritos agressivos que procuram provocar o público, desentorpecê-lo. **Masculino-Feminino** é, neste aspecto, um dos seus filmes mais conseguidos, porque profundamente rigoroso no seu desenvolvimento, recusando toda a amenidade possível (**Pedro, o Louco**, por exemplo, encobria parte da sua agressividade sob o manto diáfano da beleza plástica, do deslumbrante espectáculo que nunca deixava de ser).

Sendo um filme onde se procura fazer uma reflexão sobre uma realidade política, **Masculino-Feminino** é, ainda, o retrato de uma juventude, ora inconsciente (desde o zero absoluto de qualquer «produto de consumo», até à alienação consentida da futura cantora de yé-yé) até ao mais profundo cabotinismo na acção política (caso de Paul, um bem intencionado que escreve frases nos carros da embaixada USA e assina protestos, tudo actos falhados de um militante frustrado...). Por outro lado, não deixará de ser interessante ver como Godard trata tanto as figuras masculinas (Paul e Robert, sobretudo) como as femininas. De qualquer forma, um filme importante, que parece definir uma das etapas mais significativas da filmografia de Jean-Luc Godard.

# Moda é notícia

Com a presença dos representantes dos órgãos da informação, realizou-se ontem ao fim da tarde, uma visita guiada às instalações industriais da empresa fabril de confecções Eicorte Lda, que inaugurou hoje com o público a sua quinta filial em Benfica, no intuito de bem servir o público daquele populoso bairro citadino.

Esta dependência decorada de bastante bom gosto, sem prejuízo de disposição funcional do seu recheio — principalmente pronto a vestir — foi solenemente inaugurada esta manhã, na presença de individualidades ligadas ao sector económico e social do País.

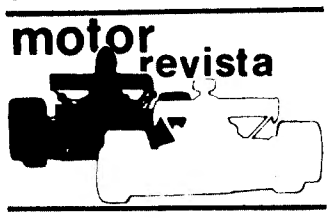
# SIMPÓSIO NO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

**Com a presença de 59 médicos especialistas — 6 norte-americanos, 5 ingleses, 6 italianos, 1 brasileiro, 1 alemão, 1 sueco e 40 portugueses — iniciou-se esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, o 1.º Simpósio Internacional de Lisboa sobre «Fluorescência: Microscopia, Medidas e Fotoquímica».**

**O simpósio ocupar-se-á fundamentalmente das possibilidades de detecção, através do método de fuorescência de tumores cancerosos ainda na fase inicial de desenvolvimento. O dr. Armando de Lemos Bastos, um dos organizadores do simpósio é, entre nós, o principal impulsionador do método em questão, e fará com o dr. Duarte Marques, duas intervenções sobre a matéria.**

**Na sessão de amanhã, que registou a presença do prof. dr. Vítor Crespo, director-geral do Ensino Superior, em substituição do ministro Veiga Simão (presidente do Comité Honorário do Simpósio) intervieram vários participantes, nomeadamente os profs. americanos A. H. Coons, da Universidade de Harvard, E. von Haam, da Univ. de Ohio e L. A. Kamentsky, de Nova Iorque além dos drs. Dante Marques e Lemos Bastos.**

**As sessões continuarão esta tarde e amanhã, mas já no anfiteatro III da Gulbenkian. Hoje à noite os participantes jantarão no restaurante Alvalade e amanhã no Ritz haverá «cocktail» e novo jantar para os participantes.**



# CONVÍVIO DOS AGENTES DA FIRESTONE

A Firestone Portuguesa reuniu os seus agentes do Continente durante um «cocktail», no Hotel de Setenais, para apresentação do seu novo director-geral, sr. César Johr. Balmaseda.

Este convívio dos colaboradores comerciais da Firestone com o novo dirigente da empresa é mais um elo forte na evolução dinâmica dos métodos de trabalho que contam progressivamente com a iniciativa das pessoas e das equipas.

# I Congresso das Comunidades Islâmicas da Europa

Com a presença de representantes das comunidades islâmicas de dezanove países, decorreu em Londres, de 17 a 19 do corrente, o I Congresso das Comunidades Islâmicas da Europa. Promovido pelo Secretariado Islâmico, com sede permanente em Jeddah (Arábia Saudita) e dirigido actualmente pelo antigo primeiro-ministro da Malásia, sir Tunku Abdul Rahman Putra, o Congresso reuniu delegados da Albânia, Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Irlanda, Jugoslávia, Noruega, Polónia, Portugal, Suíça, Turquia e U. R. S. S. Estiveram igualmente presentes, naquele importante acontecimento religioso-cultural, primeiro do género na história do islamismo, como observadores, além dos representantes dos países islâmicos (do Médio e Extremo Oriente), os representantes das comunidades islâmicas dos seguintes países: Africa do Sul, Austrália, Ceilão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Filipinas, Maurícias, Nigéria e Serra Leoa. A Comunidade Islâmica de Lisboa também esteve presente na pessoa do seu presidente, dr. Suleiman Valy Mamede, que apresentou uma comunicação subordinada ao tema «A Dimensão Universalista do Islão». As línguas oficiais do Congresso eram o árabe, o francês e o inglês.

Eis algumas das conclusões do Congresso, três das primeiras propostas pelo presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, e aprovadas por unanimidade:

a) — Para a dignificação do Islão, a maior participação da mulher muçulmana, em todas as actividades das diversas comunidades islâmicas; b) — A tradução da palavra árabe (língua litúrgica do Islão) **Allah** por Deus, God, Dieu, etc. (conforme a língua em causa), em toda a literatura islâmica, a fim de se destruir a falsa e degradante imagem que se criou no Ocidente, de que Allah é um deus exclusivo dos muçulmanos; c) Constituição, a nível europeu, de grupos de trabalho, com o fim de fomentar uma melhor compreensão do Islão e maior aproximação entre todos os homens de boa vontade; d) Criação de um «comité europeu», constituído por sete membros (dos quais três pertencentes às comunidades islâmicas da Grã-Bretanha e quatros de outros países europeus, eleitos por dois anos), que funcionará em Londres. Para o primeiro biénio, foram eleitos três representantes da Grã-Bretanha, um da Alemanha Federal, um da Dinamarca, um da Jugoslávia e outro da Bélgica. Para este «comité» só poderão ser eleitos os representantes das Comunidades que estiveram presentes neste primeiro congresso; e) — Preparação de uma tradução ortodoxa do Alcorão, contendo notas explicativas, para o inglês e, a partir desta, para outras línguas europeias; f) — publicação periódica de uma revista islâmica bilingue (francês-inglês) para ser distribuída por toda a Europa; g) — Criação de uma biblioteca islâmica central, em Londres, que seria apetrechada com todos os livros publicados, no mundo, sobre o Islão; h) — Efectuação do II Congresso das Comunidades Islâmicas da Europa, daqui a dois anos, no local e data a fixar oportunamente; etc...

# Debate entre Mendes-France e Couve de Murville

Discurso lento e professoral, cortesia das réplicas e dos remoques, gosto comum da análise, ausência total de repulsa pelo tédio, o debate organizado por Georges Leroy nas antenas da Europa n.º 1 entre Pierre Mendès France e Maurice Couve de Murville sobre as questões monetárias internacionais apresentava-se como o próprio tipo da discussão académica «à francesa», apesar de os dois interlocutores se declararem como toda a gente ligados a um certo pragmatismo — neles, porém, mais extripado das realidades.

O antigo Presidente do Conselho da IV.ª República tinha, talvez, sobre o antigo Primeiro-Ministro da V.ª República, a vantagem de ter recentemente escrito sobre o assunto um artigo longo e circunstanciado no «Courrier de la Rèpublique», cujo fio seguia obstinadamente. Couve de Murville, o qual repetiu por mais de uma vez que não era um especialista (facto que deu origem a protestos por parte de Mendès France), não retomou inteiramente as teses que eram as da França quando era Ministro dos Negócios Estrangeiros do General de Gaulle. A sua defesa do papel do ouro, em particular, foi francamente débil, abandonando efectivamente o terreno ao adversário. Ficámos surpreendidos por ouvir um homem que se considera rigoroso declarar com toda a simplicidade: «Não sou contra o que é absurdo e estúpido, quando isso é útil».

Postas de parte as controvérsias teóricas sobre o ouro ou o padrão-mercadorias que Mendès France novamente preconizou, tinha-se, por vezes, a impressão de que os dois interlocutores se esfalfavam para encontrarem pontos de discórdia entre ambos. A Europa fornece o pretexto para um combate fácil e conhecido.

Para afastar os efeitos de uma nova crise monetária, Mendès France só vê uma solução: a instituição de um controlo dos câmbios comum a toda a Europa. A isto responde Couve de Murville: «Tal como eu, o senhor condena os expedientes. Admita que o controlo dos câmbios não passa de um expediente».

A conclusão comum sem dúvida mais importante a que chegaram Couve de Murville e Mendès France e que da solução do problema monetário depende a sorte das futuras negociações comerciais do GATT. Este ponto de vista, que contrasta com o dos americanos, constitui sem dúvida o fundamento de uma «doutrina francesa», comum aos homens da maioria e aos da oposição.

**PAUL FABRA**

**Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.**


**ATLANTICA LINE**

Serviço semanal contentorizado para os USA e Canadá

«ATLANTICA MONTREAL»
4/6/73
NEW YORK / NORFOLK / BALTIMORE E BOSTON

«ATLANTICA GENOVA»
11/6/73
NEW YORK / BALTIMORE / ST. JOHN / MONTREAL / TORONTO / HAMILTON

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TEL. 366056/362266
LISBOA 2 PORTUGAL

GRIFO

BOUTIQUE

PRESENTES — DECORAÇÃO
RUA CASTILHO, 201-B — LISBOA

MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

**MONTEPIO GERAL**

COMUNICA QUE O SERVIÇO DE

— SÓCIOS
— PENSIONISTAS
— RENDISTAS

PASSA A FUNCIONAR NA

RUA DE S. JOSÉ, 213 (Estação Metropolitano — Avenida)

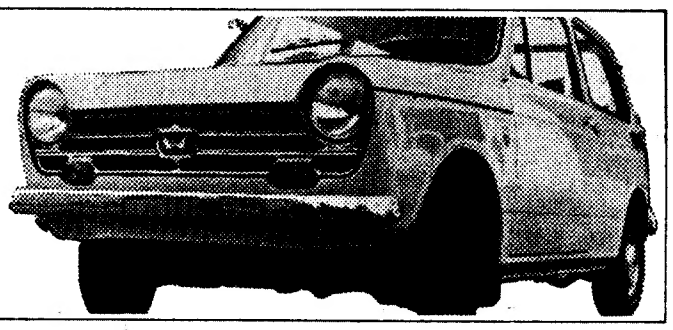
A PARTIR DE 28 DO CORRENTE

H1/73

Bom na estrada, HONDA óptimo na cidade.

Económico, prático, moderno!

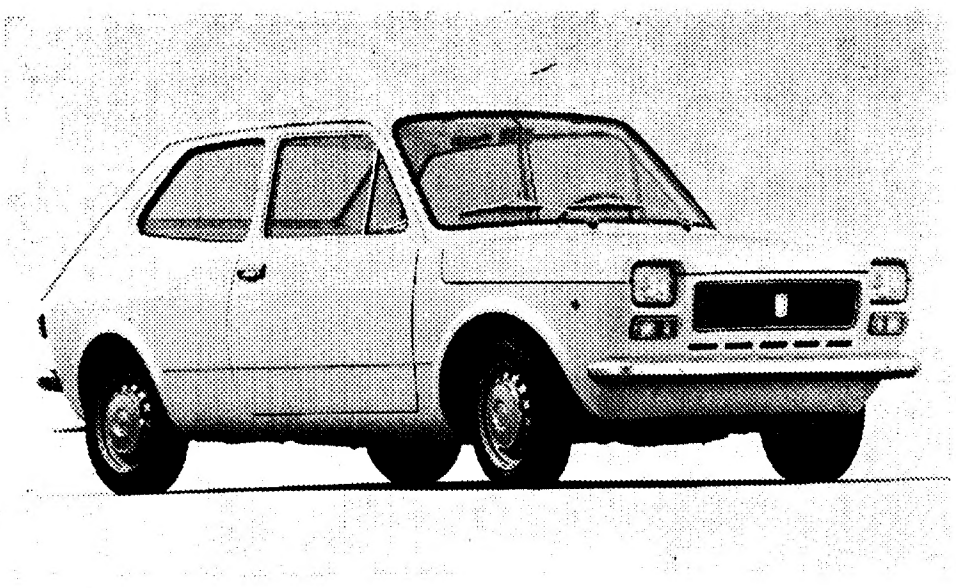
SANTOMAR - Av Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa



# Já houve quem montasse pneus de 6 polegadas no Fiat 127*

*Uma das formas de obter de um carro maior aderência à estrada, é aumentar-lhe a largura dos pneus e melhorar-lhe a suspensão. Por isso há quem monte pneus de 6" em carros de turismo, mesmo em detrimento de outros factores não menos importantes.*

*O Fiat 127, dispondo de tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas e uma dimensão de pneu estudado para lhe dar o melhor comportamento em todas as condições normais de utilização, tem uma aderencia à estrada só igualada por poucos automóveis, mesmo dispondo de dispositivos especiais. FIAT 127, «O Automobilíssimo».*



***Agora também na versão de 3 portas**

FIAT 127

*Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, S.A.R.L.*
*Avenida Eng. Duarte Pacheco, 15 — Alameda D. Afonso Henriques, 60, Lisboa — Avenida dos Aliados, 173, Porto — e em toda a sua rede de Agentes.*

FLUMEN

## CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

# Apenas uma data

**Ora hoje, neste ano de 1973 é o dia 14 de Maio. Uma data como outra qualquer. No entanto, eu nasci num dia 14 de Maio. E o passaporte com que viajei para o Brasil, tem por casualidade, a data de 14 de Maio.**

**Desde que desembarquei no Rio de Janeiro tenho, pouco a pouco, feito o possível por esquecer o dia do meu nascimento. Por aqui só meia dúzia de pessoas sabem disso. Algumas delas já nem pertencem a este mundo, como o meu chefão Joaquim Rolla (com doi eles, para paz da sua alma) que, de modesto tropeiro (sabem o que é?) no seu estado de Minas Gerais chegou a ser um dos homens mais ricos do Brasil (embora igual na esperteza e na ignorância). Para ele dirigir, entre outras coisas, os espectáculos do Casino da Urca, e os shows do famoso (nesse tempo) Hotel Quitandinho.**

**Aconteceu-lhe, porém, o que acontece a quem tem demasiado poder nas mãos: os puxas-sacos convenceram-no, aliás com facilidade, de que era um super-homem...**

Quando o general Dutra, então presidente da República, acabou com o jogo a sorte começou a desandar nas mãos de Joaquim Rolla. E, pouco a pouco, foi perdendo o rumo. Nunca, e fui dos raros, o abandonei. E ele, todos os anos, até Maio de 1972, no dia catorze, nunca deixou de me convidar para tomar parte no seu frugal almoço de vegetariano...

— Por regime?

— Não, por religião.

Além dele, já partiram outors. O mais recente foi Joracy Camargo, considerado imortal na Academia Brasileira de Letras. Os que restam esquecem a data, embora de vez em quando, lembrem: — Você não faz aniversário em Maio?

Ou então naqueles que têm a mania Zodíaca:

— Você é Toiro, não é?

### 14 DE MAIO — I

De Lisboa, na verdade, ainda chega um ou outro cartão familiar. Mas para os leitores, mesmo para aqueles que me escrevem com assiduidade, eu sou apenas uma realidade abstracta e gráfica. O que está positivamente certo.

### 14 DE MAIO — II

Seja como fôr, estou escrevendo para vocês, em mais um catorze de Maio.

Tenho-os, em minha vida, de todo o jeito. Bons e maus. Minha infância decorreu nesses tempos distantes da proclamação da República. Rugiam dentro da minha família, burguesa e numerosa, raiva e desespero, risos e entusiasmos, desde a nostalgia monárquica, ao fervor agressivo dos carbonários, de oratória aprendida nos comícios. E nem respeitavam minha avó que caíra, redonda, com um ataque do coração, no dia 5 de Outubro.

Mas tanto as lágrimas, como o entusiasmo, de um lado e outro, deixavam-me na mais vil incerteza. Para minha avó eu teria sido, talvez, um soldado de Paiva Couceiro. Mas tinha também um tio que fôra, no tempo da monarquia, conselheiro, e Secretário-Geral do Tribunal de Contas (onde mais tarde fui parar como burocrata). E ele com desprezo pelos parentes, seus adversários políticos, gritava bem alto para mim: — A monarquia morreu, menino. Faz como esses teus primos, e uiva com eles: Viva a República! Mas não te invejo a sorte...

Os portugueses por política, ou por interesse, são duros na teimosia.

Tudo isto explodia anualmente em volta da mesa do jantar, no dia dos meus anos. Mas no quintal, em Maio, havia uma cerejeira que era uma festa de côres e alegria...

### 14 DE MAIO — III

Mas eu não me decidia. Meus olhos inquietos eram bússolas perdidas. Considerava-se um inadaptado. Mas não Em mim apenas havia rebeldia. E embora gostasse de ficar olhando o oratório onde um Cristo de marfim, pregado na cruz, agonizava na penumbra de uma luzinha de azeite, entre o perfume de um ramo de violetas, nem por isso deixava de sorrir perante o retrato materialista e cínico do discutido Afonso Costa.

E pensava: não haverá outro caminho?

### 14 DE MAIO — IV

Havia. E foi uma tia, viúva do poeta Eduardo Vidal, discípulo de Castilho, quem, num remoto 14 de Maio, enviou, para mim, um livro perdido e talvez desprezado nas esquecidas estantes do marido: —a primeira edição do Só de António Nobre.

E a partir de então encontrei refúgio nos poemas de António. Um claustro ensaiado para a minha solidão.

Ainda hoje sei de cor páginas inteiras daquela primeira edição, com versos depois emendados pelo poeta, e que por isso perderam para mim a magia do seu encanto inicial.

Mas, talvez por isso, essa busca da perfeição me encaminhou para as veredas da literatura...

Mais tarde, um parente amigo, José Emílio Victória, funcionário superior da Alfândega, — um dos raros que me viam com bons olhos, num outro 14 de Maio, deu-me de presente, talvez por ironia, O Idiota, de Dostoiewsky, numa tradução espanhola, editada em Barcelona, que ele comprara e de que abrira apenas as primeiras vinte páginas...

Lendo-o, embora com dificuldade, nele encontrei o meu caminho. Desde então todas as minhas aventuras, decisões, fraquezas, revoltas e pecados, eu as entrevira na angústia desesperada dos estranhos personagens do Grande russo, epiléptico o jogador.

### 14 DE MAIO — V

Bem, mas isto não é uma confissão. Estou apenas a falar-lhes dos 14 de Maio do meu passado. Claro que nunca fui considerado um menino prodígio. Prodígio, era o meu companheiro de infância João Botto de Carvalho. Mas houve uma história que me deu certo prestígio.

No dia em que festejavam os meus dez anos, meu pai, e por ser exactamente um domingo, deixou que eu fosse, pela primeira vez, sózinho, livre, à solta, ao Coliseu dos Recreios. Tinha lá ido, é certo, muitas vezes. Mas com a família, e de camarote. Aquilo era um deslumbramento. Mas o que eudesejava, menino tem comportado, era estar lá em baixo, nos degraus da geral, entre a garotada, aos gritos, na confusão dos aplausos e das vaias. Para mim, o Coliseu, de camarote, era como o Rossio, visto do alto daquelas janelas de que já lhes falei nestas páginas do nosso Diário de Lisboa. E fui sózinho para o Coliseu, para ser como os outros. Os garotos da rua.

### 14 DE MAIO — VI

Sózinho, perdi-me feliz, no meio da multidão. De gente crescida e de guris como eu. Corri, gritei pelos longos corredores. Saltei de degrau em degrau. Berrei em coro: — está na hora! Coisas assim.

Havia de tudo: écuyéres, o homem rã, acrobatas, trapezistas, palhaços que nos faziam rir às gargalhadas. Como era bom rir à solta, na geral. E árabes saltadores, ursos amestrados, focas equilibristas, e no fim, no palco, uma companhia de liliputianos, gente de um escasso metro de altura, entre os trinta e os cinquenta anos de idade, cantando, dançando, tocando os mais variados instrumentos, e com dois ou três bancando os atletas, na força bruta do halterofilismo.

Bati palmas. Fiquei impressionado. Existiria esse tal país de lilipute? Quis saber. E no fim do espectáculo embrenhando-me por aquelas lôbregas cavalariças, consegui chegar ao palco indo bater à porta do camarim dos habitantes daquele país de que nada lera nos livros. Entrei. Eles entendiam quatro palavras de espanhol, e quatro de português: — Qual é o idioma de ustedes? Quis saber.

Riram. Não. Lilipute não existe. Eram apenas anões. De várias raças. De vários países. Então eu não sabia geografia? Falaram de suas pátrias. Aprendi os nomes de todos eles. Deram-me retratos por eles e elas assinados. Acompanhei-os até à pensão onde moravam. Vi as horas. Era tarde. Meu Deus. Ia chegar atrasado para o meu jantar de aniversário. Cheguei mesmo.

### 14 DE MAIO — VII

Minha mãe, entre inquieta e zangada, conteve a ira, e fomos para a mesa. Depois do jantar contei a minha história. Tias e primas não queriam acreditar. Mostreia as fotografias. Assinadas. Contei tudo, com todos os pormenores. Beberam então vinho do Porto, felicitando-me pelo meu inesperado desembaraço.

Mais tarde, a tia Rosalina (já viúva do tio conselheiro), senhora bondosa e de enorme curiosidade, chamou-me a um canto e perguntou: — Olha, eu não posso ir ao Coliseu porque estou de luto fechado. Tu não consegues levar esses anõezinhos lá a casa, numa tarde, para tomar chá? Gostava tanto de vê-los...

Ia responder, mas ela atalhou rápido:

— Fala baixo. Não contes a ninguém. Isto fica entre nós dois, heim? Mas será que consegues? — Vou conseguir, sim, tia. Juro.

### 14 DE MAIO — VIII

Pois é. Consegui. E uma tarde no austero edifício onde morava a tia Rosalina, com espanto e indignação do porteiro, conduzi como pastor, escada acima, o meu divertido rebanho de catorze liliputianos...

Cantaram, dançaram. Tocaram piano. Falaram alemão. russo italiano um deles até em javanez. A tia Rosalina brindou-os com um vasto serviço de salgadinhos (como se diz no Brasil) e uma enorme variedade de doces e pudins.

Comeram como gente grande.

Por fim, como a festa acabou tarde, levei-os directamente ao Coliseu.

Quando, depois, se espalhou entre a família a notícia do que se passara no lar severo do recém-falecido conselheiro puseram a culpa em mim:

— Este menino, afinal, é muito mais louco do que parece.

### 14 DE MAIO — IX

Mas houve outros 14 de Maio. Como aquele em que durante o jantar reboaram, lá fora, os canhões da marinha de guerra, derrubando facilmente a breve e inexpressiva ditadura do general Pimenta de Castro. Tornou-se politicamente, um jantar tempestuoso. Depois, eu fui crescendo, estudando, vivendo. Por duas ou três vezes, por esquecimento, faltei à hora do jantar festivo.

### 14 DE MAIO — X

Uma vez, estava eu de partida para Cascais, já na porta do São Luiz, isto nos tempos do início do cinema falador, quando a estreia de um filme era um negócio tão importante como uma noite de gala na Opera de Paris. Sim, como ia dizendo, uma vez, já na porta do São Luiz, sou chamado ao telefone. Era minha irmã indignada, com carradas de razão:

— Mas tu não sabes que é hoje o dia dos teus anos?

Envergonhado fui a correr à confeitaria Garrett, ali na esquina da Rua António Maria Cardoso, e comprei duas garrafas de champagne que felizmente me fizeram perdoar por ter chegado tarde e a más horas...

### 14 DE MAIO — XI

Os meus dias de aniversário! Na verdade duraram até 1939. Esse último foi, talvez, o mais triste. Minha mãe resignara-se a que eu viesse ao Brasil. As primas que lhes trouxesse macaquinos, ou papagaios. Muitos dos que tinham, em anos antigos, jantado comigo, — elas e eles — já tinham partido para um mundo melhor. Eu ria garantindo que estaria de volta dentro de um mês. Muita gente foi ao bota-fora, no cais de Alcântara. O lenço acenando de minha irmã.

Tinha sido, o meu último jantar de aniversário.

### 14 DE MAIO — XII

Então, ao escrever isto, lembro-me de uma certa poesia. Mas de que vou recordar apenas meia dúzia de versos. Os únicos que sei de cor. Tão certos que parecem escritos para mim. Leiam-nos. Estão neles a minha saudade. São de Fernando Pessoa.

«No tempo em que festejavam o dia dos meus anos/Vejo tudo outra vez com uma nitidez que me cega para o que há aqui/A mesa posta com mais lugares, com melhores desenhos na loiça, com mais copos/O aparador com muitas coisas doces/Frutas, o resto na Sombra debaixo do alçado/As tias velhas, os primos diferentes, e tudo era por minha causa/No tempo em que festejavam o dia dos meus anos.

Lisboa, 14 de Maio de 1973

Para correspondência: Rua Fernando Pessoa Mendes, 28 apartado 908 COPACABANA — G. B. — Brasil.

## A C. P. informa:

### COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 1 do próximo mês de Junho, entram em vigor novos preços para o transporte de militares que se destinem às estações de Santo Tirso e Famalicão, ou que destas procedam.

Os srs. militares da «Linha do Norte» continuam a poder utilizar, até aviso em contrário, além das circulações especiais criadas para o efeito, as circulações normais, com excepção das seguintes circulações:

— n.º **10**, nas noites de domingo para segunda-feira;
— n.º **5018**, desde Viana do Castelo, inclusive, a Porto (São Bento), aos sábados, domingos e dias de feriado oficial;
— n.º **6002**, aos domingos, desde Penafiel a Ermesinde, ambas inclusive.

Os srs. militares interessados devem consultar, para o efeito, o cartaz e aviso afixados nas estações.

PROGRAMAS politur 73
O MUNDO AO SEU ALCANCE
VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUÊS

À INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS — 8 DIAS
(Em autocarro de Londres a Londres)
Partidas: 22/7, 12/8 e 2/9

PAÍSES DO LESTE EUROPEU — 15 DIAS
Partida: 14/9

A GRÉCIA — 8 DIAS
Partidas: 19/7 e 6/9

GRÉCIA E TURQUIA — 10 DIAS
Partidas: 17/7 e 4/9

EGIPTO — 9 DIAS
Partida: 14/9

TERRA SANTA — 8 DIAS
Partidas: 10/9 e 29/12

EXTREMO ORIENTE — 18 DIAS
Partidas: 5/7, 2/8, 6/9 e 4/10

ÁFRICA — OS SEUS MISTÉRIOS E AS SUAS MARAVILHAS — 24 DIAS
Partida: 12/8

CRUZEIRO AÉREO A ANGOLA — 13 DIAS
Partidas: 17/6, 15/7, 19/8, 16/9, 21/10, 18/11 e 23/12

ANGOLA E MOÇAMBIQUE (Programa A) — 15 DIAS
Partidas: 17/6, 15/7, 19/8, 16/9, 21/10, 18/11 e 16/12

ANGOLA E MOÇAMBIQUE (Programa B) — 15 DIAS
Partidas: 17/6, 15/7, 19/8, 16/9, 21/10, 18/11 e 16/12

AMÉRICA DO SUL — 23 DIAS
Partidas: 21/7 e 29/9

BRASIL E ARGENTINA — 21 DIAS
Partidas: 5/10 e 15/2/74

BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA — 18 DIAS
Partidas: 30/8, 5/10 e 28/12

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — 16 DIAS
Partidas: 30/8, 4/10 e 14/3/74

NOVA IORQUE, BOSTON E MONTREAL — 16 DIAS
Partidas: 6/7, 3/8, 7/9, 5/10, 3/11, 1/12, 5/1/74, 2/2/74 e 2/3/74

MÉXICO E FLORIDA — 16 DIAS
Partida: 1/10

VOLTA AO MUNDO — 19 DIAS
Partida: 14/8

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE 232 • TEL. 53 61 21 • LISBOA 2

# PREGAÇÃO DE FREI TOMAZ SOBRE PROFESSORES E ALUNOS...

Há dias, recordando aqueles versos que escreveu António Machado nos seus «Provérbios e Cantares» que dedicou a Ortega y Gasset,

O olho que vês não é
Olho porque tu o vês
É olho porque te vê

por uma inesperada associação de ideias, pensei que poderia dizer a qualquer estudante: «o homem que escutas nas aulas não é professor porque ensina, é professor porque tu aprendes». Muitas vezes, só muito mais tarde nos damos bem conta de que o importante que aprendemos foi o desejo de aprender...

Dizia-me há tempos um professor, com algum desânimo na voz, que algumas pessoas se aproximavam dele para o felicitarem pelas lições que apresentava num curso, dizendo: é uma pena que não entenda nada daquilo que você explica pois você explica-o muito bem...»

. Consolei-o, citando-lhe exemplos que mostram ser possível apreciar quase que esteticamente uma exposição científica sobre assunto que ignoramos. É quase um efeito impressionista onde pormenores desfocados não impedem uma visão global nítida, com sentido.

Mas seria perigoso basear nesta experiência um sistema de ensino.

Nunca se levantou o nível do ensino afastando-o da compreensão plena dos estudantes. Tem de se armar a teia como deve ser. Tudo começa, de bom ou de mau, no ensino primário (ou pré-primário, se quiserem). O ensino secundário sente-lhe as consequências, assim como o ensino superior depende, em grande parte, da integridade do ensino secundário. Mas em todos os graus de ensino deve viver essa preocupação essencial do professor, de acordar no aluno o desejo de procurar respostas, despertando o seu interesse para a existência dos problemas. Assim, a forma em que se comunicam conhecimentos deve levar logo consigo, no ensino exemplar em todos os níveis, um estímulo para inquietar os alunos para que estes desejem elaborar, por sua conta, consequências e desenvolvimentos. Em resumo, aprender uma matéria para a saber (não para a recordar apenas) é inventá-la ou, se quiserem, rinventá-la. O professor não deve, para citar Vieira, atar os vivos aos mortos, o que fará sabendo que o que ensina está ultrapassado. Mas atenção. Lembra ainda António Vieira que «a verdade e as ciências, em que não tem jurisdição o tempo, impropriamente se chamam novas, ou velhas, porque sempre são, sempre foram e sempre hão-de ser as mesmas, posto que nem sempre se conhecem igualmente.»

. E lembremos sempre aos professores o que dizia Henry Adams: «um pai gera uma vida, mas, enquanto genitor, não dá mais. Um assassino toma uma vida, mas o seu acto acaba aqui; um professor afecta a eternidade: nunca pode prever onde a sua influência acaba.» Recordemos, ainda, que a nossa incompetência pode aniquilar qualquer semente que exista no aluno e esperando por alguma terra e adubo que lhe possam levar. Acusemos o que os da nossa geração fizeram de Camões, retalhando «Os Lusíadas» em orações. Orações fúnebres lhe deveríamos chamar pois que, com elas, ficaram bem sepultados os versos e o poema que vestiam. Aliás parece que este é o destino das glórias literárias nacionais: de levarem enterros nacionais às mãos dos professores, com acompanhamento triste dos alunos... Já o ilustre matemático e filósofo Alfred North Whitehead se lamentava, com violência insólita nesse homem tão manso: «as grandes universidades inglesas, sob cuja autoridade são examinadas as crianças das escolas sobre as peças de Shakespeare, levando a uma destruição certeira do prazer da sua leitura, deveriam ser julgadas por assassinato de almas.»

. Assassinos de almas... Uma pequena meditação sobre este tema, renovada frequentemente, seria aconselhável para todos nós os que aceitámos a responsabilidade de pretender ensinar alguma coisa a alguém...

# HUMOR CIENTIFICO

Como se sabe, o sabor de muitas anedotas só se pode apreciar bem dentro do conhecimento do mundo das experiências em que ela se insere. Naturalmente que a graça científica exige para, seu pleno gozo, uma certa familiaridade com os conceitos científicos a que possa aludir. Escolhemos hoje uma história que faz parte do folclore científico que para se apreciar não exige conhecimentos muito especializados e de que se conhecem muitas versões e variações. Intitula-se:

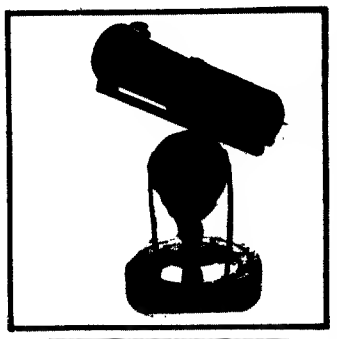
**COMO CAÇAR UM LEÃO**
**(Métodos físicos e matemáticos)**

1 — O físico experimental pega simplesmente numa rede e passa-a sobre o deserto até que o leão seja apanhado.

2 — O físico teórico coloca no deserto um certo número de ratoeiras. A probabilidade de que um leão seja apanhado numa das ratoeiras é proporcional ao número destas, à distância média que um leão percorre num dia, e ao número de dias. Tudo do que precisa é calcular quando o leão cairá numa das ratoeiras.

3 — O especialista em teoria da relatividade toma uma jaula em que o afastamento das barras é tal que um leão não possa passar através delas. Dá-se a esta jaula uma velocidade tal relativa ao leão que este, devido à contracção de Fitzgerald-Lorentz, fique contraído de tal forma que possa passar entre as barras da jaula. No instante em que o leão entra na jaula cessa-se o movimento desta, desaparece a contracção de Fitzgerald-Lorentz e o leão é apanhado.

4 — O matemático considera o deserto como um sistema fechado que contém, a priori, um leão. Divide a superfície por uma linha arbitrária em duas partes e, segundo a hipótese feita, o leão tem de estar numa das duas partes. A parte em que está o leão é agora dividida segundo uma linha arbitrária e todo o processo repetido até que o leão fica dentro de uma superfície com área muito pequena. Aqui, e só aqui, há a possibilidade de que uma tal linha atravessa o leão e, se isto acontece, temos de concluir que o método não serve.



# A CIENCIA E O HOMEM

por ANTÓNIO BAPTISTA

**Desenho de 1842 do laboratório de Química de Liebig na Universidade de Giessen. Repare-se na forma como estão vestidos os químicos. Os barretes e chapéus altos, até se justificam, funcionalmente, para protegerem a cabeça das cinzas dos fogareiros de carvão. Que os homens estivessem vestidos com o fato que levariam para um jantar de cerimónia daquele tempo, saídos do laboratório, indica que os seus métodos de trabalho eram tão cuidadosos que os dispensavam, usualmente, de usar uma bata protectora...**

# JUSTUS VON LIEBIG: NO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE UM GIGANTE

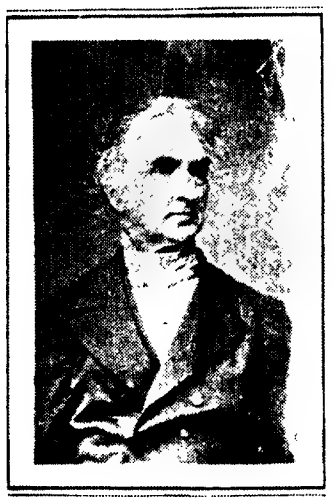
Fez há dias cem anos que morreu, com setenta anos de idade, Justus von Liebig. O seu discípulo, amigo e biógrafo e famoso químico A. W. Hofmann colocava-o ao lado de Michael Faraday como seu par único no campo da ciência do seu tempo. É com alguma razão.

Justus von Liebig nasceu em Maio de 1803 em Darmstadt. Seu pai tinha um barracão, perto de casa, onde realizava experiências e foi aqui que se despertou o interesse do jovem Justus pela química. Alguns anos depois, frequentava Liebig o Ginásio (escola de ensinos secundário alemã) local, o reitor, numa visita de inspecção à sua turma, lamentou-se do fraco aproveitamento escolar do jovem, motivo de descontentamento dos professores e desgosto dos pais. «Mas o que é que pensas fazer no futuro», pergunta o reitor ao jovem Liebig? Este imediatamente responde: «Estudar Química». O reitor, o professor, toda a turma, não puderam conter as gargalhadas... E que a Química, ao tempo, não era matéria que se ensinasse nas escolas e até nas universidades, onde estava ao cuidado dum médico... e com pouca saúde, pelo que dizem. Quando morre Liebig, a química ocupava já o lugar devido no sistema de ensino de todos os países cultos. Diz quase tudo sobre a obra de Liebig o facto de em grande parte, isso se lhe ficar devendo.

Liebig, o cientista experimental e teórico (ou filosófico, como se dizia ao tempo), Liebig, o cientista puro e aplicado, Liebig, o professor Leibig o editor, Liebig o divulgador científico. Tudo facetas dessa personalidade rica dum homem grande. É evidente que um pequeno comentário como o nosso lhe não pode fazer justiça.

Liebig com uma bolsa do Grande Duque reinante de Hesse-Darmstadt, Luiz I, parte para Paris com apenas 19 anos, em 1822. Tem a fortuna de, na primeira comunicação que faz perante a Academia das Ciências, chamar a atenção para um académico que se lhe dirige no fim da exposição e que vai influir sobre toda a sua vida científica. Era Alexander von Humboldt uma das grandes figuras da ciência no seu tempo.

Recomendado por ele, Liebig vai trabalhar com Guy-Lussac que seria em verdade o seu mestre. É no laboratório de Guy-Lussac que Liebig concebe a ideia duma escola para ensino da Química. Ainda com a recomendação de Humboldt é nomeado professor na pequena Universidade de Giessen onde vai realizar os seus



**Justus von Liebig (Maio de 1803-Abril de 1873)**

projectos, transformando a Universidade no centro de estudos de Química mais famoso do seu tempo, polo de atracção para os jovens que de todo o mundo ali acorriam para completar a sua formação (ver figura). Começa aqui a definir-se com nitidez o que será, no futuro, o professor catedrático universitário. O ensino dos principiantes era deixado a assistentes qualificados. Quanto a Liebig, esse, orientava os estudantes mais avançados a quem distribuia tarefas que eles, depois desenvolveriam segundo os seus interesses. Todas as manhãs, Liebig ouvia os seus discípulos que lhe referiam o trabalho realizado na véspera. Liebig comentava e criticava. Escreve Liebig que, como os raios dum circulo todos se dirigiam para o centro, mas o trabalho, uma vez distribuido, desenvolvia-se segundo a capacidade e imaginação criadora do discípulo. Quem poderá dizer que esta receita está ultrapassada?...

Todos os colaboradores se interessavam no que cada um fazia e, naturalmente, tinham o privilégio de assistir à actividade do mestre. Como dizia aquele galego, ministro de Isabel a Católica, o cardeal Cisneros; «Frei Exemplo é ainda o melhor professor.»

. Liebig fundamenta o estudo da química orgânica em métodos de análise cuja simplicidade marca o seu génio. Sempre interessado pelas aplicações é o pioneiro da química dietética, esclarecendo os mecanismos da cadeia alimentar do reino mineral, passando pelo vegetal até à alimentação do homem. Vai mais longe. A partir dos seus resultados dá as especificações para um «caldo de carne» que adicionado a produtos vegetais poderia constituir um alimento racional completo. Volta-se para os estudos da química agrícola e depois de ter esclarecido a importância dos sais não voláteis no terreno das plantas, propõe o primeiro adubo químico para restituir as qualidades nutritivas aos solos esgotados. É ele, que com voz apaixonada a que estamos tão familiarizados hoje nestes dias do regresso à natureza, protesta contra esse empobrecimento do nosso planeta.

No entanto, os primeiros ensaios do adubo de Liebig não resultam pois Liebig pensava que era necessário estar o adubo num estado a que era levado por fusão incompleta, para que se evitasse o seu arrastamento pelas águas que infiltram os solos. Hays vai demonstrar que os solos têm a capacidade de retirar, e absorver, os produtos nutritivos que se encontram nas soluções que o impregnam. Liebig, polemicamente, defende a sua posição até que se convence. E, então, convencido, dá a mão à palmatória, e acrescenta: «Não há grande mal em que um homem cometa erros, mas grande mal sera, na verdade ele não cometer erros, porque isto é sinal seguro de que nunca trabalhou». Outra vez aconselha Hofmann: «Um erro de que tomes conhecimento, não o conserves na tua casa da noite para a manhã seguinte.» Ecos de Confúcio, lembramos nós: «O que não emenda um erro que cometeu, comete um segundo erro».

Os seus trabalhos sobre química fundamental dos alcoois e seus derivados leva-o à descoberta do clorofórmio e

Continua na pag. 26

# ANTOLOGIA

## A DIFERENCIAÇÃO GENÉTICA E A IGUALDADE

Theodosius Dobzhansky é um biólogo de renome mundial e, particularmente em questões de genética, a sua voz não pode ser ignorada. Eis o que escreveu:

«Existe uma tremenda confusão, mesmo na mente de alguns cientistas, sobre a seguinte proposição elementar: Dizer-se que todos os homens nasceram iguais não significa que eles nasçam biologicamente idênticos. Contudo, a diversidade biológica ou genética entre os homens não implica desigualdade social. Do ponto de vista dum geneticista de populações, uma ampla diversidade genética numa sociedade é coisa altamente desejável. A única espécie de igualdade que tem sentido afirmar é a igualdade de oportunidades. Esta espécie de igualdade torna possível a uma sociedade tirar pleno partido da sua diversidade genética.

Tradicionalmente, os liberais na nossa sociedade têm favorecido a hipótese de que todas as pessoas são geneticamente semelhantes ou quase semelhantes. Os que tendem a conservadores, salientam as diferenças genéticas entre as pessoas. Penso que poderíamos logicamente sustentar, em termos das implicações sobre as mudanças sociais, que esses grupos deveriam ter a opinião contrária. De qualquer forma, ambos estes pontos de vista erram em não considerar a enórme diversidade genética entre os indivíduos, qualquer que seja a sua raça.

Se é um erro opinar que as diferenças genéticas são importantes entre as raças, é também erro defender, como o fazem algumas pessoas, que as diferenças genéticas entre as pessoas não existem ou podem ser ignoradas. Penso que, de uma vez para sempre, se deve reconhecer e admitir que as pessoas são todas diferentes, não os negros dos brancos, não os habitantes dos bairros de lata dos dos bairros elegantes, mas todos os indivíduos são diferentes — não há dois iguais. Além disso, devemos admitir que são diferentes não só no comprimento dos narizes e na cor dos cabelos. São geneticamente diferentes nas potencialidades que realmente têm importância, por exemplo na aptidão para a música, matemática ou línguas. Mas estas diferenças humanas dentro de uma sociedade não são imperfeição da natureza ou algo para lamentar. Pelo contrário, a diversidade genetica é uma dádiva do céu que pode ser utilizada para bem da humanidade na medida em que a sociedade possa garantir a igualdade de oportunidades. A igualdade que permite cada qual desenvolver-se segundo as aptidões próprias é que torna as diferenças genéticas significativas e úteis. Onde existe desigualdade de oportunidades — como numa rígida estrutura de classes em que a sociedade possa garantir a igualdade de oportunidades — essa dádiva da diversidade genética é desbaratada».

# Ora diga-nos...

## O que sente quando não tem dinheiro?

O que é que sucede quando uma pessoa repara que não tem dinheiro para fazer o almoço ou o bilhete do autocarro, pois no eléctrico pode ir na «pendura»? E o que sucede quando uma pessoa verifica que não tem mesmo dinheiro para as suas despesas vitais.

No primeiro caso as pessoas ficam atrapalhadas, coram, balbuciam desculpas sem nexo e o acontecimento é caso para comentários, junto dos amigos, deste género: **Calcula que ontem tinham acabado de almoçar e, quando levo a mão à carteira, dou pela falta dela. Nunca me senti tão enfiado.**

Na segunda hipótese a reacção é mais complexa. Um homem deita contas à vida, pensa no jantar que não comeu, veste um casaco roto que não agasalha e continua a pensar... Depois são os generos alimentícios tentadoramente expostos nos supermercados, são todas as solicitações que não se podem satisfazer. Neste caso não há a desculpa de que se deixou o dinheiro em casa por esquecimento.

No entanto, foi o primeiro caso que motivou este «Ora diga-nos...»

Adriano de Jesus **Silva**, de 46 anos, admirava os trabalhos de construção de um prédio quando interrompemos a sua meditação.

— **Bom, quando me sinto sem dinheiro, não há alegria nenhuma. Pode ser tudo muito bonito, mas não há alegria para nada.**

**Se fosse num carro eléctrico e desse pela falta do dinheiro o melhor que tinha a fazer era apear-me e recorrer a um amigo.**

Com 15 anos, já o trabalhador, José Cardoso de Oliveira, pensava nos seus problemas, que isto de se trabalhar num hotel tem os seus aborrecimentos.

— **Quando não tenho dinheiro sinto-me muito triste por não poder ir a qualquer lado. Se me sucedesse faltar o dinheiro num autocarro pois tinha de ir a pé, que o cobrador tem de dar contas ao seu patrão.**

Junto a uma paragem de autocarros, Maria Manuela Moral, de 26 anos, esperava

Maria Manuela Moral — **Fico aflita e envergonhada. Já um dia me sucedeu isso.**

por uma colega de trabalho para irem almoçar.

— **Fico aflita e envergonhada. Já um dia me sucedeu isso, no entanto, procuro encontrar alguém conhecido que me possa empres-**

Na concepção de Artur Rosendo Martins, **os cheques podem resolver eficazmente o pagamento num estabelecimento comercial.**

**tar dinheiro.**

Entretanto, a amiga chegou: — **Esqueceste-te de assinar o ponto.** Disse à laia de cumprimento. Em seguida reparou na nossa presença. Tem 20 anos de idade, chama-se Maria Helena Semedo e não se importou de ser entrevistada.

— **Se isso me sucedesse garanto-lhe que ficava um bocado aflita e procurava logo alguém que me pudesse abonar.**

—...?

— **Olhe, se não encontrasse ninguém deixava um objecto até poder ir buscar o dinheiro a casa, ou então tentava uma pessoa que confiasse em mim.**

E foram almoçar as duas.

**... sinto-me muito triste por não poder ir a qualquer lado.** — respondeu José Cardoso de Oliveira.

Por último abordámos Artur Rosendo Martins, de 36 anos, vendedor de artigos gráficos.

— **Hoje já não há necessidade de guardar o dinheiro**

**Tentava uma pessoa que confiasse em mim.** — foi a opinião de Maria Helena Semedo.

**no colchão ou numa panela. Os bancos e os cheques podem resolver eficazmente o pagamento num estabelecimento comercial.**

Em resumo, a maior parte

Adriano Silva: **... não há alegria nenhuma.**

das pessoas acredita que um amigo pode solucionar o problema desde que, como é evidente, não se tenha esquecido também do dinheiro em casa.

## ACÇÃO, ENCENAÇÃO, ILUSÃO, TELEVISÃO

O falecido «Taco a Taco» terá deixado saudades a muita gente. Antes tenha. Também as decisões do júri, perdurarão na memória dos que acompanharam, ao longo de várias semanas, a sua infeliz actuação. Claro, que o caso das jazidas, Jamba, Cassinga, o que fosse, o que seja, constituíu, de facto, o cúmulo do desacerto. Mas outras falhas, pouco evidentes no momento próprio, nem por isso deixaram de ser menos clamorosas. E uma delas me parece merecer particular atenção.

No decorrer da última sessão, foi feita uma pergunta que já mal recordo mas que seria mais ou menos assim:

**Como se supre, no teatro tradicional, a falta de elementos descritivos que, ao contrário da novela, o texto teatral encerra?**

Depois de três respostas reveladoras da mais incrível falta de lógica e bom senso, o nosso amigo Xavier apelou para o raciocínio:

**Através da encenação**

Agostinho, de acordo com o papelinho, disse não, que estava errado:

**Vou ler a resposta certa.**

**E leu:**

**Pela acção que se desenrola no palco.**

Pronto. Esclarecido o mistério, ficou tudo feliz e satisfeito.

O responsável pelas perguntas (e respostas...) de Teatro no «Taco a Taco», sabia por certo mais quando nasceu, do que eu ao cabo de escassa meia dúzia de anos de estudo, mais ou menos teórico, sobre as actividades cénicas. Não discordo pois, da exactidão da resposta. Simplesmente, entendo que ela faz parte da própria pergunta. Mais: ela é a pergunta. A acção que se desenrola no palco é Teatro (tradicional ou não).

O conjunto da iluminação, do som, da cenografia, dos figurinos, do trabalho dos actores nos seus múltiplos aspectos (expressão corporal, dicção, inflexão, marcação, por aí fora) formam equilo que se costuma designar por **encenação**. Portanto, é através da encenação que o **teatro tradicional** se movimenta, acontece. Se o autor não acompanhou o diálogo de anotações complementares, nem o texto revela, no seu desenvolvimento, os **elementos descritivos** indispensáveis, serão da competência da encenação, **quase** todas as indicações-ilusões a entregar ao espectador. Se é noite ou manhã, tarde ou madrugada. Se faz frio ou calor, chuva ou sol. Se há ruído ou silêncio. Se as vozes são meigas ou ásperas, dengosas, gritadas ou em surdina. Se o ritmo da representação é lento ou rápido. Se, se, se. Para se por uma peça em cena recorre-se, consequentemente, à encenação. E sem se porem em cena, os textos teatrais não têm **acção.** Apenas a sugerem. Logo a acção **pode ser conseguida pela encenação**. Logo, a resposta do Xavier devia ter sido considerada **suficiente**. Pelo mesmo júri, aliás, que considerou a resposta **Dias,** suficiente, quando a certa seria **Dinis Dias,** precisamente porque se referia a uma época em que havia muitos Dias navegadores e um até (por sinal o mais conhecido), conhecido também por Bartolomeu.

É certo, que o Teatro pode não precisar de cenários, de figurinos, de som, de nada. Acontecer sómente. O Teatro pode nem ter palavras. O movimento, pressupõe sempre alguma coisa. E tudo quanto seja forma de exteriorização é, naturalmente, Teatro. Ainda que haja ausência do próprio movimento e portanto de acção, pode suceder que haja Teatro. Mas aí afastamo-nos do **teatro tradicional** a que a pergunta se referia. E teatro tradicional (naturalista ou realista que ela seja) tem forçosamente **acção desenrolada no palco**, rodeada de todos aqueles preparativos que constituem a **encenação**.

Tem paciência Xavier. Pela segunda vez, na mesma tarde, o excelentíssimo júri te deu a volta. O périplo. Só que desta feita não conseguiste recorrer a um canal do Suez». Também de pouco te valeria.

**ALEXANDRE PAIS**

## AVIÃO PARA OS AÇORES

**PONTA DELGADA (L.) — Deverá aterrar no aeroporto desta cidade, no próximo dia 5 de Junho, o novo «Avro» adquirido pela SATA e destinado às carreiras internas do arquipélago dos Açores.**

## Tráfico de diamantes descobertos em Angola

LUANDA (L.) — João Fernando Pires, de 31 anos, casado, natural de Mirandela, guarda da P. S. P. A. e proprietário do Hotel Império, Victor Lopes, de 50 anos, casado, natural de Valpaços, gerente comercial, Manuel Francisco de Paiva, de 41 anos, casado, natural do Funchal, comerciante, e Cornelius Johannes Strydom, de 32 anos, casado, natural de Vrydurg, Africa do Sul, onde reside e exerce a sua actividade de vendedor de automóveis, são os implicados no caso de tráfico ilícito de diamantes descobertos pela Polícia Judiciária, que ao fim da tarde do dia 15 do corrente apanhou em flagrante e deteve os quatro homens no Hotel Império, de Sá da Bandeira.

Todos se encontram detidos, não sendo admitida caução. Victor Lopes é o único que ainda se encontra em Sá da Bandeira, por motivos de saúde.

Na ocasião, foram apreendidas 46 pedras, sendo uma um pedaço de quartzo vulgar e as restantes diamantes não lapidados nem talhados, cuja origem ainda se desconhece. Quatro das pedras, que somam 97,6 quilates, não puderam ser avaliadas por o peso de cada uma ultrapassar o máximo previsto na tabela de avaliação existente no Laboratório de Geologia e Minas.

Os implicados incorrem em penas de 8 a 12 anos de prisão maior.

A actuação da Política Judiciária neste caso reveste-se de especial importância, pois já não se trata de interferência junto de elementos da população de zonas onde os diamantes abundam, a monte, no terreno e são recolhidos com relativa facilidade, mas em circuitos de comercialização já com contactos e eventuais ramificações internacionais, como prova a presença, entre os implicados, dum súbdito sul-africano.

## PEDITÓRIO DA CRUZ VERMELHA

**Efectua-se no dia 31, em todo o país, o peditório nacional da Cruz Vermelha. A assistência prestada por esta instituição abrange todos os seres humanos que necessitem de auxílio e vai desde os recém-nascidos às pessoas da terceira idade.**


EXCURSÕES EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

| | | |
|---|---|---|
| CONHEÇA MADRID | 4 dias | 1.750$00 |
| ANDALUZIA | 7 dias | 3.800$00 |
| GALIZA E COSTA CANTÁBRICA | 9 dias | 4.600$00 |
| LOURDES — ANDORRA — MADRID | 9 dias | 4.250$00 |
| LOURDES — ANDORRA — BARCELONA — VALENCIA E MADRID | 12 dias | 5.650$00 |
| MARROCOS | 13 dias | 9.000$00 |
| LOURDES — PARIS — ANDORRA — MADRID | 15 dias | 7.600$00 |
| PARIS — LONDRES E MADRID | 16 dias | 9.950$00 |
| FRANÇA — BÉLGICA — HOLANDA — VALE DO RENO — SUÍÇA E ANDORRA | 20 dias | 11.500$00 |
| ITÁLIA ROMÂNTICA | 21 dias | 12.750$00 |
| ESPANHA — FRANÇA — SUÍÇA — ITÁLIA | 23 dias | 13.950$00 |
| SUÍÇA — ÁUSTRIA — HUNGRIA — ITÁLIA | 24 dias | 15.000$00 |
| SUÍÇA — ÁUSTRIA E ITÁLIA | 24 dias | 14.450$00 |

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS TURISMO

SETÚBAL: AVENIDA 5 DE OUTUBRO — Tel. 23291

ÉVORA: RUA DA REPÚBLICA — Tel. 24254

LEIA motor

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

PARA:

SAN JUAN
PUERTO RICO
NEW YORK
BALTIMORE
NORFOLK

Recebe Frigorífico e Carga Geral a moderna e rápida motonave espanhola

«VALVANUZ»

em 2 p. f.°

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.°

LISBOA-2

Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex 1416 — LLOXAV

# 7 DIAS

## 1 DOMINGO

A Zâmbia nunca faltou aos seus compromissos com a ONU e estou certo que a ONU não deixará de apoiar a Zâmbia na sua corajosa luta pela independência e a liberdade da Africa» afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, no decorrer da visita que efectuou àquele país africano. Waldheim salientou as «dificuldades económicas» da Zâmbia após ter sido encerrada a fronteira com a Rodésia e o envio do seu minério ser feito através do porto de Lobito. Entretanto, o Governo zambiano anunciou que já morreram 18 pessoas desde que a fronteira entre os dois países foi fechada em 9 de Janeiro. O último incidente ocorreu, quando foram mortos cinco zambianos em consequência da explosão de duas minas na aldeia Kaungo, distrito de Sesheke, na região sudoeste da Zâmbia, junto à fronteira com Angola e com o Sudoeste Africano. Anteriormente, a mesma aldeia, segundo o informador oficial, tinha já sido bombardeada por aviões sul-africanos, mas a população foi evacuada porque se recebera informações sobre o iminente «ataque aéreo». Entretanto a situação na Africa permanecia bastante tensa, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos vetaram no Conselho de Segurança da ONU, uma resolução proposta por Estados africanos, para que as Nações Unidas aumentassem um embargo oficial ao comércio com a República da África do Sul e com as províncias portuguesas de África em apoio às sanções contra a Rodésia. Onze países votaram a favor e a Áustria e a França abstiveram-se. A resolução foi aprovada por 12-0.

Também esta semana principiaram em Adis Abebas as comemorações do décimo aniversário da Organização da Unidade Africana, que atingiu o seu ponto máximo com a décima cimeira africana.

## 2 SEGUNDA

Terminaram em Bonn as conferências entre Willy Brandt e Leonid Brejnev, incluídas na visita oficial de quatro dias, que este estadista soviético efectuou à Alemanha Federal. O chefe do P. C. da U.R.S.S. assinou com o chanceler, uma declaração conjunta de 14 páginas, com um breve resumo do que foram as negociações no seu dia-a-dia. O comunicado abrange os seguintes aspectos: Berlim e as relações da R.F.A. com os países do Leste Europeu, relações bilaterais, conferência europeia de segurança, não-proliferação nuclear, Vietname e Médio Oriente. Em relação a Berlim e as relações da R.F.A. com os países do Leste Europeu, o texto menciona que o acordo quadripartido de 3 de Setembro de 1971 deve ser estritamente respeitado e integralmente cumprido, pois representa uma condição essencial para o desanuviamento duradouro no centro da Europa e das relações U.R.S.S. - R.F.A.. Bonn e Moscovo exprimem a esperança de que as consultas preparatórias de Helsínquia «terminem em breve» e que a verdadeira conferência possa ser convocada o mais depressa possível» para que possa ser alcançada uma verdadeira e real paz no continente europeu. Mais tarde o chanceler Willy Brandt declarou no Parlamento da Alemanha Federal que «as relações germano-russas dependem inteiramente do modo como Moscovo tratar Berlim Ocidental». Segundo Brandt, este é o significado da passagem referente a Berlim na «Declaração Comum» assinada entre ele e Brejnev, pois na sua opinião «as nossas relações totais não podem ser melhores do que for a situação de Berlim»

. Enquanto se processa esta tentativa de aproximação entre a Alemanha Federal e a U.R.S.S., o Governo da Baviera, conservador, anunciou que pedirá formalmente ao Supremo Tribunal da República Federal Alemã para suspender o tratado de reconciliação entre os dois Estados, impedindo que ele entre em vigor. Observadores em Bonn disseram que a manobra do Estado da Baviera tem poucas possibilidades de êxito e, poderá quanto muito, servir apenas para demorar a assinatura do pacto pelo presidente, originalmente marcada para o fim do corrente mês.

## 3 TERÇA

Concluiram-se em Paris, as conversações entre o presidente Georges Pompidou e o primeiro-ministro inglês Edward Heath, que passaram em revista as principais questões europeias e mundiais. Os dois dirigentes concordaram em que será prematuro debater a questão de uma cimeira transatlântica entre os Estados Unidos e dirigentes da Europa Ocidental, durante a próxima visita, este Outono, do presidente Nixon ao continente europeu. Nesta reunião de Paris, a primeira entre os dois estadistas desde que a Inglaterra se juntou à C.E.E. em 1 de Janeiro, ambos salientaram a necessidade de uma reforma do sistema monetário internacional, mencionando um alargamento do sistema de direitos especiais de saque como uma possível solução, conforme frisou um pirta-voz presidencial francês. Depois de Heath ter garantido que a Inglaterra não está a procurar solapar a controversa política agrícola do Mercado Comum Europeu alargado, foi debatido o plano do túnel sob a Mancha, acerca do qual, segundo o porta-voz do Elliseu, será tomada uma decisão favorável provavelmente em Julho. Apesar de não ter havido comunicado oficial, círculos geralmente bem informados e afectos aos dois meios afirmaram que foram focadas as recentes propostas norte-americanas apresentadas pelo conselheiro Henry Kissinger com vista a uma nova Carta do Atlântico, além da situação no Médio Oriente, na Indochina e as relações do Mercado Comum com a África. Entretanto, os ministros dos Nove, responsáveis pelas questões energéticas, concordaram numa reunião em Bruxelas, em dar-se prioridade à segurança dos abastecimentos de petróleo à Europa no próximo decénio. Quanto aos meios de executar essa prioridade há divergências. O problema do petróleo tem vindo a criar celeuma em todo o mundo e prevê-se, num futuro mais ou menos próximo, uma corrida entre a Europa e a América às fontes de abastecimento. O presidente Nixon pronunciou-se, recentemente, no Congresso, sobre o assunto, mas os peritos petrolíferos manifestaram o seu desapontamento pela mensagem presidencial, porque esperavam muito mais. Nos E.U.A. teme-se que as necessidades do petróleo no seu país na Europa e no Japão venham a duplicar. Parece evidente que todo esse petróleo terá de sair dos países árabes, que até agora têm demonstrado uma imprevista unidade ao negociarem com os consumidores o aumento de preço dos combustíveis.

## 4 QUARTA

Passados dez anos do célebre escândalo Profumo, rebentou em Inglaterra o Caso Lambton, que está a ocupar as primeiras páginas dos jornais britânicos. Em 31 de Julho de 1963, John Profumo, secretário de Estado para a Defesa, viu-se envolvido num caso de espionagem com duas prostitutas: Christine Keeler e Marilyn Rice-Davies. O primeiro-ministro na altura, Harold MacMillan acabou por demitir-se. O caso Lambton mostra-se em tudo semelhante ao caso Profumo. «O dia virá» é o lema da sua família e o dia veio mesmo para lorde Lambton. Fotografias enviadas para os jornais revelaram que Lambton mantinha relações com uma jovem prostituta, Norma de 26 anos. Mais precisamente num aprtamento, paredes meias com a residência do pessoal da embaixada da China. A Imprensa escreveu que a segurança interna da Inglaterra estava em perigo. Apanhado pelo escândalo, lorde Lambton confessou publicamente o facto e apresentou a sua demissão de subsecretário de Estado da Defesa para a Aeronáutica. Quanto a estupefacientes encontrados na sua residência, Lambton, recusou a acusação da sua posse ilegal. Logo a seguir, lorde Jellicoe, «leader» da Câmara dos Lordes, apresentava a sua demissão, por estar envolvido também num caso de prostituição. Fontes bem informadas dizem não estar posta de parte a hipótese de outros membros do Governo estarem envolvidos em ligações semelhantes. O primeiro ministro Edward Heath, refutando que as ligações de membros do seu Governo pudesse afectar a segurança nacional, prometeu no entanto um inquérito completo sobre o caso. Pensa-se que em virtude disso, vai ser observada a vida particular de bastantes individualidades. Quanto a um «duque» muito conhecido e que também poderia estar metido no assunto, o Governo esclareceu que não desvendará a vida privada de pessoas não ligadas a segredos de Estado.

## 5 QUINTA

Prossegue o inquérito para desvendar o escândalo Watergate. A Imprensa norte-americana e mesmo mundial tem acompanhado de perto a evolução do caso. Até agora, os desmentidos da Casa Branca tinham sido lacónicos mas incisivos, refutando o conhecimento de Nixon no arrombamento ao edifício do Partido Democrático. Porém, num banquete que ofereceu a ex-prisioneiros no Vietname, o presidente do executivo passou ao ataque. Apesar de não se ter referido especificamente ao caso dos documentos do Pentágono e ao escândalo de espionagem, as suas palavras seguiram a mesma linha, adoptada na última declaração em que citou a segurança nacional como justificação (os fins justificam sempre os meios) para determinadas actividades dos seus colaboradores. Mas enquanto a sua ultima declaração soava como a defesa de alguém que se encontrava no banco dos réus, na recepção aos ex-prisioneiros mostrou-se agressivo e sem contemplações para quem o atacava. A anterior declaração de Nixon, de características bem diferentes, como já se salientou, mereceu fortes críticas da Imprensa norte-americana. Assim o «New YorkTimes», em editorial, afirma que o presidente apresentou a imagem de «um Governo assustadoramente descontrolado» e dirigido por homens capazes de fazer a mais elementar distinção entre política externa e interna, entre os interesses da Nação e os interesses de um determinado partido ou presidente, entre o que pode ser permissível numa grave emergência e um procedimento de rotina». Por seu turno, o «Washington Post» considera as palavras de Nixon «patéticas, confusas e que não convencem». O «Daily News», jornal conservador, que apoiou Nixon para a reeleição, escreve que a declaração do presidente «não chega a responder a todas as dúvidas que pairam no espírito das pessoas». O próprio povo norte-americano, numa recente sondagem, mostrou que na sua maioria duvidavam do presidente. Entretanto, Williams Mills membro republicano da Câmara dos Representantes, foi encontrado morto na sua residência. Williams tinha sido acusado pelo «Washington Post» de ter desviado a importância de 250 mil dólares, provenientes do Fundo da Comissão para a reeleição de Nixon. Mills limitara-se a desmentir.

## 6 SEXTA

Precisamente no dia em que a Argentina completava 163 anos de independência, o dr. Hector Campora foi investido nas suas funções de presidente da República, terminando um longo período de Governo militar. No seu discurso, após o juramento, Câmpora anunciou que Juan Peron, ex-presidente e o grande triunfador desta eleição regressará à Argentina dentro de dez dias, depois de 18 anos no exílio em Madrid. Campora prestou homenagem a Evita Peron «grande Dama da história da Argentina» e a Isabel, actual mulher de Peron. Reafirmou em seguida os grandes princípios da Frente Justicialista: soberania política, independência política, justiça social, igualdade para todos e bem-estar do povo, enquanto multidões se manifestavam ruidosamente, pela subida ao poder de Câmpora. Entretanto foi anunciado oficialmente que 186 presos políticos, muitos deles guerrilheiros urbanos foram soltos após uma grande amnistia ordenada pelo novo presidente Hector Campora.

Campora anunciou que estabelecerá imediatamente relações diplomáticas com Cuba e com o Vietname do Norte. William Rogers que se deslocou a Buenos Aires para assistir à cerimónia avistou-se com o presidente do Chile, Allende, mas desconhece-se ainda o teor das conversações.

## 7 SÁBADO

Após adiamentos sucessivos, a nave Apolo partiu rumo à estação espacial Skylab Drama intenso rodeou a missão, quando os três astronautas tentaram atracar a Apolo com o laboratório espacial em orbita. Os três astronautas, Charles Conrad, Paul Weitz e Joseph Kervin falharam quatro tentativas e apenas à quinta, com uma acoplagem de emergência conseguiram fazer a atracagem. Se não pudessem fazer a junção, os astronautas teriam de encurtar o seu programa dos 28 para os cinco dias. Os astronautas anunciaram que o Skylab não está tão danificado como à primeira vista parecia e depois de umas horas de repouso, tratarão do problema do calor excessivo que tem afectado a nave desde a perda do seu escudo de protecção térmica. Os astronautas vão por uma cobertura de protecção ao sol. Seguidamente a operação de salvamento exige que os astronautas, caso a primeira solução falhe, coloquem uma vela estendida entre dois cabos, sobre o lado da nave batido pelo sol. A terceira e última alternativa envolve a separação das duas naves e um voo da Apolo em volta do laboratório para tentar colocar um enorme guarda sol. Os técnicos e toda a equipa tentam levar a bom termo esta missão, para evitar a perda completa do dinheiro nela investido: 64 milhões de contos.

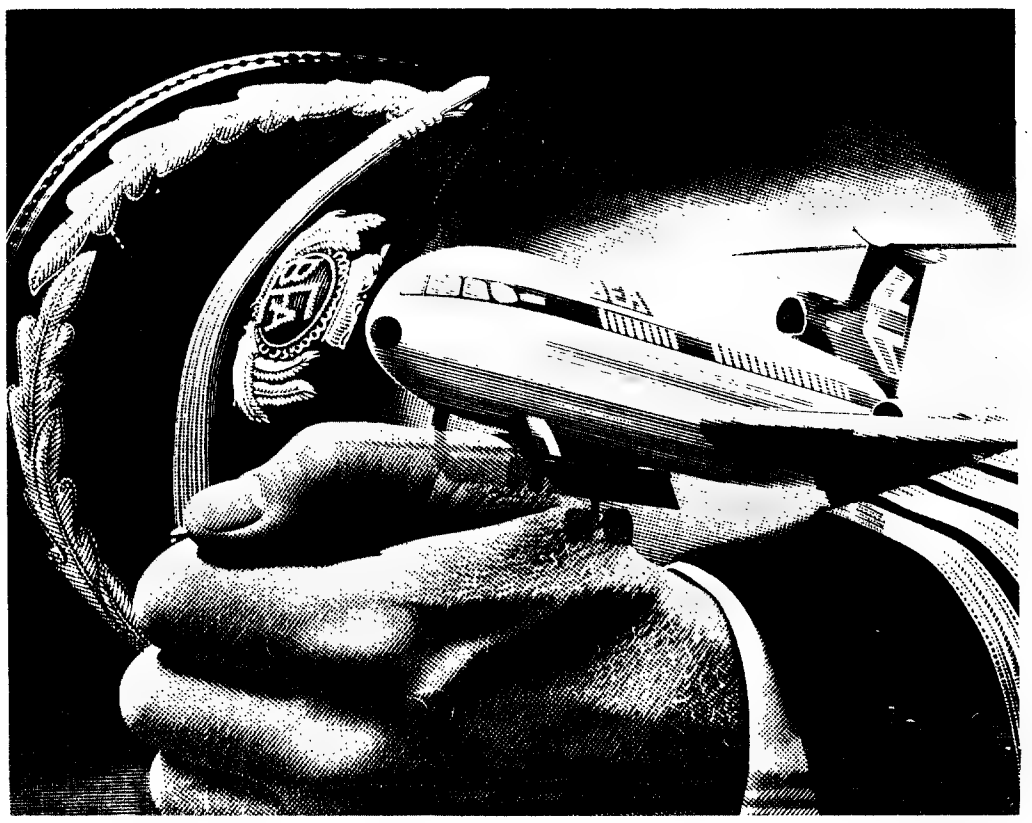
**O seu negócio o nosso prazer**

Oferecemos-lhe tempo útil. Por isso estudamos e modificamos os nossos horários. Por isso os nossos voos diários para Londres partem agora às 14,05.
Por isso lhe oferecemos ligações para mais de 80 cidades na Europa.
E mais de 1000 voos semanais dentro de Inglaterra.
É assim que B.E.A. trabalha para melhorar as condições necessárias ao seu negócio. Fazê-lo, constitui o nosso prazer.

**O seu prazer o nosso negócio**

Mas também temos em mente o seu prazer. E por isso o nosso serviço de bordo é considerado um dos melhores em todo o mundo.
Por isso incluímos, para os apreciadores, vinho nas nossas ementas.
Porque afinal, o seu prazer representa a continuidade do nosso negócio.
Consulte o seu Agente de Viagens.
**O Comandante deseja-lhe um voo agradável.**

BEA
British Airways



LEO BURNETT

## O canto do cisne dos dirigíveis

# A TRAGÉDIA DO "HINDENBURG" HÁ 36 ANOS

**WASHINGTON Numa clara tarde de domingo, há trinta e seis anos, a 6 de Maio de 1937, o dirigível alemão «Hindenburg», com as negras suásticas pintadas nos lemes de direcção e de profundidade, começou a fazer-se ao solo americano, facilmente, em Lakehurst, Nova Jersey.**

**Era o começo do segundo ano de viagens contínuas, comerciais, do «Hindenburg» entre a Alemanha e os Estados Unidos. Era a primeira de 18 viagens programadas para 1937, transportando 50 a 75 passageiros por viagem através dos ares, por cima do Oceano Atlântico.**

**O grande monstro dos ares era comparável, em tamanho, ao grande orgulho britânico dos mares, quase tão grande como o «Titanic». Mas era feito de algo muito menos subtancial. O «Hindenburg» era descrito como uma combinação de «tela e tecido, alumínio e matemática».**

**O campo estava mesmo ali em baixo. Os 50 passageiros, alinhados às janelas do salão e da sala de jantar do «Hindenburg», acenavam para as pessoas que os aguardavam.**

Os passageiros haviam pago 400 dólares para compartilhar as cabinas, equipadas com beliches superior e inferior, sanitários e água corrente.

Gostavam deste tipo de viagem porque era muito mais rápida e mais segura do que em qualquer navio transatlântico. Tinha feito a viagem, sem vibração, à espantosa velocidade de cerca de 130 quilómetros por hora _ e para ninguém houvera a mais ligeira ameaça de enjoo.

Os registos de bordo reivindicavam o facto dos dirigíveis da companhia alemã **Zeppelin** terem voado mais de um milhão e meio de quilómetros sem que um único passageiro tivesse sofrido uma fatalidade.

A descida do «Hindenburg» no solo americano foi calma, com uma dignidade que se aproximava do majestoso, como parecia àqueles que se encontravam no campo a aguardar.

Então, brilhou uma chama e uma explosão partiu o dirigível, coberto de tecido, em dois, no preciso momento em que chegava a terra. Homens, mulheres e crianças lançaram-se, através das janelas da nave, para um mar de fogo. A confusão foi aumentada pelos motores e sirenes das ambulâncias, aviões que chegavam, os gritos dos salvadores e os apelos estridentes dos 36 que viriam a morrer nesta catástrofe.

Já passava da meia-noite quando consegui finalmente chegar a Lakehurst nessa trágica noite. Eu era uma jornalista do **Philadelphia Inquirer** que como qualquer outro jornal em todo o espaço em redor, havia enviado jornalistas para o teatro da tragédia, o mais rapidamente que era possível, após as primeiras notícias do desastre terem aparecido subitamente nos serviços de comuninação dos jornais.

No momento em que consegui a muito custo abrir caminho para dentro do aeroporto, o «Hindenburg» não passava já de uma amálgama de metal fumegante numa das extremidades do campo. Ainda ardia, formando uma linha baixa de chamas saltitantes recortada contra a noite escura.

Os sobreviventes tinham sido transportados para o primeiro posto de socorros disponível e a maioria deles estavam tão seriamente queimados ou feridos devido a terem saltado para terra, que não podiam sequer contar o que lhes havia econtecido.

Uma mãe estava num tal estado de histerismo que parecia não saber o que estava a gritar às enfermeiras e a mim, quando me ajoelhei a seu lado.

«O meu marido», exclamou em tom de censura. «Espero nunca mais voltar a vê-lo. Deixou-nos entregues à nossa própria sorte. Deixou-nos quando se ouviu a explosão».

As enfermeiras tentaram uma nova injecção, porém, a mulher delirava como alguém que grita num pesadelo.

As enfermeiras não lhe disseram _ ela nem sequer as poderia ouvir na sua histeria _ mas o marido morrera no desastre.

Segui em bicos dos pés ao longo dos outros sinistrados tentando encontrar alguém que pudesse dar um relato coerente do que se passara. A maioria estava demasiado aturdida ou ferida para responder.

Finalmente, um membro da tripulação soergueu-se sobre um ombro. Os olhos brilhavam-lhe através das ligaduras que envolviam a cara gravemente queimada.

«Como se sente?», perguntei-lhe.

«Não importa», disse ele num inglês gutural. «Nós _ e somos quinze _ voltaremos a voar...Voaremos num novo dirigível...»

### A HIPÓTESE DE SABOTAGEM

Michael MacDonald Mooney, um antigo editor do velho **Saturday Evening Post** e colaborador de várias revistas, tinha apenas sete anos quando o «Hindenburg» ardeu. Porém, depois de se ter formado na foreign Service Scool da Universidade de Georgetown, sentiu curiosidade acerca da causa da explosão e desconfiança quanto ao veredicto oficial de que o desastre tinha sido motivado por uma «descarga de electricidade estática».

Começou por procurar indícios de possível sabotagem e fez indagações tanto na Alemanha como nos Estados Unidos.

No seu livro «**The Hindenburg**», publicado em 1972, ele apresenta a hipótese de que houve, de facto, sabotagem e que os próprios nazistas haviam admitido essa possibilidade.

Mooney considera Eric Spehl (an antigo estofador, alto, nórdico, de 25 anos de idade, um dos tripulantes do «Hindenburg») como o fabricante e colocador da bomba caseira.

Os motivos de Spehl são um bocado confusos, como nos explica Mooney. A principal causa parece ter sido a ligação de Spehl com a sua amiga Beatrice, e o que os nazistas tinham feito ao marido de Beatrice, um artista. A Gestapo partira os dedos do homem, um por um, antes dele ter conseguido fugir. Este tinha-se dirigido a Spehl e a Beatrice, pedindo dinheiro, e mostrando-lhes os dedos sangrentos, numa massa.

Mooney diz que Spehl já se havia voltado contra o regime nazista por causa do seu constante auto-elogio através da rádio germânica. Odiava a autocrítica do regime e as suas jactâncias acerca do poderoso «Hindenburg» como símbolo do poder nazista.

«Ninguem tinha de sofrer» escreve Mooney acerca dos motivos de Spehl «mas ele podia vingar as mãos do artista, podia abater este símbolo do Estado. Podia esmagar a máquina que a rádio tão incessantemente gabava, e forçá-la a dizer a verdade, uma vez por todas, e admitir a sua vulnerabilidade. E ganharia o respeito de Beatrice para sempre...

«Esperaria até que a nave tivesse aterrado, regularia a bomba de relógio, e, depois, afastar-se-ia da base naval americana...

«Quando o dirigível tivesse sido destruído, não voltaria. Pensariam que tinha desaparecido. Podiam pensar que morrera...»

Spehl, morreu na explosão . «A bomba que fora escondida a bordo era extremamente simples», escreve Mooney. «Num saco de algodão, havia quatro pilhas secas do tipo C. Elas forneceram a energia necessária a um detonador de «flash» que, por seu turno, incendiaria uma certa quantidade de fósforo. O regulador de tempo, do tipo usado nas máquinas fotográficas baratas, ainda não tinha sido ligado».

Mooney relata que foram encontrados restos da bomba, posteriormente analisados por um detective do esquadrão especializado da cidade de Nova York.

### O FIM DO DINOSSAURO...

Qualquer que fosse a causa, a explosão do «Hindenburg» foi o canto de cisne desses grandes monstros alemães do ar.

O fim do «Hindenburg», a

Viagens apolo 73

CANÁRIAS
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5.as Feiras de Julho a Setembro.
PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00
Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

MAIORCA
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 3.as e 5.as Feiras de Junho a Setembro.
PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00
Estada em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

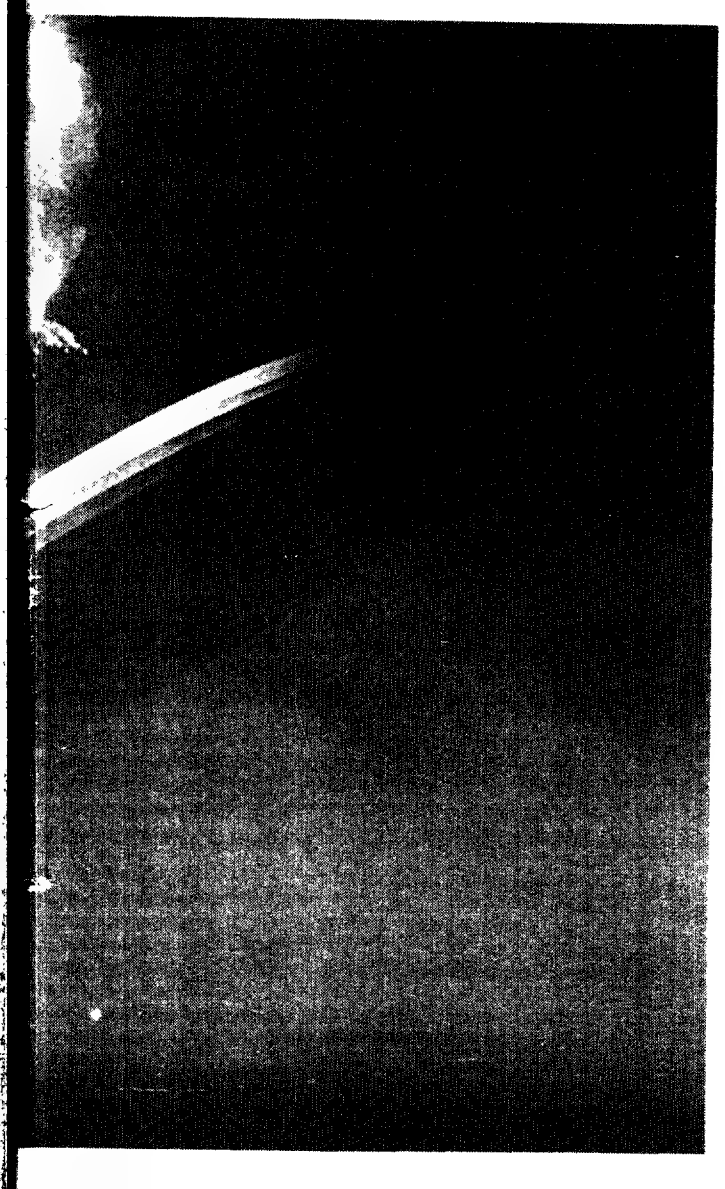
TORREMOLINOS
8/15 DIAS
VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO
[illegible] de Junho a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00
Estada em regime de pensão completa
CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

nave de 245 metros de comprimento cheia de hidrogénio, foi comparável ao fim do dinossauro. O enorme navio dos ares, impulsionado por quatro motores Diesel Mercedes-Benz, era como que um monstro pré-histórico quando ancorado debaixo do seu hangar com a altura de vinte andares, em Francoforte. Porém, uma vez no ar, tinha um considerável raio de acção de 8 750 milhas.

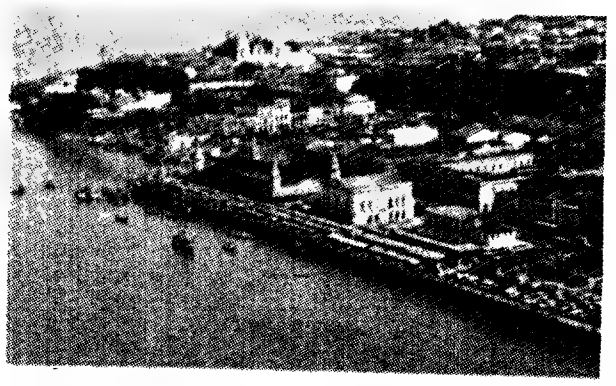
Durante o seu ano inaugural, em 1936, quando fez 10 viagens completas sobre o Atlântico Norte, transportou 1 002 passageiros. A viagem de Leste para Oeste levava 65 horas; a de Oeste para Leste era mais rápida, apenas 52 horas.

Escreve, ainda, Mooney: «Eram máquinas arcaicas, bastante curiosas, algo como um enormíssimo brinquedo, anacrónicas numa época de mísseis guiados e lança-chamas».

A sucata queimada da carcaça do «Hindenburg» foi vendida por 4 000 dólares e embarcada de volta à Alemanha. Ali, diz Mooney, o metal da mesma foi refundido e transformado em aviões para a Segunda Guerra Mundial.



# REDISTRIBUIÇÃO DE TERRAS NO NORDESTE BRASILEIRO



**O Governo de Brasília deicidiu realizar o que ele chama «uma reforma agrária única no Ocidente». Trata-se da redistribuição em quatro anos, e** com o acordo dos proprietários, **de 183 mil hectares de terras na «região problema» do Brasil: o Nordeste. O carácter particular da reforma deve-se ao facto de os latifundiários em questão terem aderido a ela voluntariamente, tendo-se tornado em parte responsáveis pelo seu êxito. Contudo, mesmo em razão do número reduzido de beneficiários dois ou três mil, segundo previsões optimistas parece que se trata apenas de uma reforma-piloto, de cujo êxito dependerá a decisão do Governo de a repetir ou não em outras regiões do país.**

Dividir alguns milhares de hectares de terras adquire no Nordeste brasileiro um valor de símbolo. Foi nas «terras do açúcar» dos Estados de Pernambuco e Paraíba, abrangidos pela reforma, que nasceram em 1955 as ligas camponesas de Francisco Julião, tentativa de auto-defesa das massas rurais que deveria mais tarde ser intrepertada pelos inimigos de João Goulart como uma «tentativa de subversão». Berço da colonização portuguesa e da «civilização do mestiço», o Nordeste continua marcado por um sistema de dominação feudal. **Sistema que o sr. Moura Cavalcanti, presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), recolhece não ter sido em nada alterado pelo processo de industrialização.**

Os factos que Josué de Castro denunciou há cerca de vinte e cinco anos não perderam nada da sua actualidade. Referindo-se ao instituto de nutrição da universidade federal de Pernambuco, o «Jornal do Brasil» escrevia recentemente que havia 60 por cento de crianças subalimentadas na zona da «floresta» do Nordeste, assim chamada em virtude da vegetação tropical que a cobria antes de se tranformar em vastos canaviais. O mesmo jornal precisava ainda que o rendimento «per capita» de uma família de cortadores de cana, era, em 1971, inferior a 40 cruzeiros mensais, ou seja: à volta de 200 escudos em moeda portuguesa E acrescentava que as grandes plantações, conquistadas sobre terrenos de culturas de subsistência, ocupavam ainda hoje 66 por cento das terras aráveis. Segundo um deputado de Pernambuco, o sr. Marcos Freire, o desemprego, oculto ou declarado, atinge 27 por cento da população. A abundância e o baixo custo da mão-de-obra também não são de molde a encorajar os proprietários das fábricas de açúcar a modernizar o seu material e os seus métodos de produção. Por isso o rendimento por hectare de cana é muito inferior ao obtido no Estado de São Paulo, e a quota-parte do Nordeste na produção nacional não cessa, proporcionalmente de diminuir.

Razões técnicas, tanto como humanas, incitaram assim as autoridades, em Julho de 1972, a pedir aos proprietários das explorações que ultrapassassem os mil hectares, e que se situassem nas zonas ditas de «tensão social», a ceder uma parte das suas terras aos pequenos camponeses.

Convidavam-se esses latifundiários a cooperar no programa de redistribuição elaborado pelo INCRA, em troca da possibilidade de serem eles próprios a escolher as percelas de terras concedidas e os seus destinatários, recebendo ainda por cima uma «justa» indemnização.

Ameaçados de expropriação em caso de recusa, numerosos senhores do Nordeste acabaram por dar a sua adesão, não sem terem oposto até ao fim todas as possibilidades de resistência (o Governo tinha-lhes concedido um período de «reflexão», que terminou em Janeiro deste ano). Mas muitos outros pediram, e obtiveram, uma revisão cadastral das suas propiedades. Assim, o número de hectares sujeitos a ums redistribuição imediata diminuiu singularmente: 51 mil sobre um total de 183 mil hectares «divisíveis». Em vez de quinze mil, número inicialmente previsto, o numero de famílias beneficiadas será apenas de 2 ou 3 mil, quando o próprio presidente do INCRA calcula em 1 milhão e meio o numero de famílias sem terras no Nordeste.

## AS TERRAS NOVAS

A liberdade deixada aos latifundiários suscita dúvidas sobre a viabilidade da reforma. Não irão eles ceder as terras mais incultas, e vendê-las àqueles que delas menos precisam? O sr. Cavalcanti responde: «Essa liberdade, ainda que relativa, é compensada pelo facto de os vendedores ficarem responsáveis, por um período de cinco anos, pelas dívidas contraídas pelos compradores. Assim, eles têm todo o interesse em contribuir para o êxito da reforma». E também é certo que o pagamento de indemnização vai absorver uma grande parte do orçamento da reforma, limitando-lhe singularmente a extensão.

A resposta de fundo oposta pelo Governo a todas estas objecções é a seguinte: «No Brasil, o problema da terra não será resolvido por uma redistribuição. Porque se nós temos excesso de mão-de-obra, também é certo que possuimos em grande abundância terras cultiváveis. Uma solução parcial consistirá, portanto, em canalizar parte do excedente de mão-de-obra para as terras novas da Amazónia». E o sr. Moura Cavalcanti precisa com entusiasmo: «A Amazónia é o nosso grande desafio. As experiências ensaiadas na orla de colonização ao longo da estrada transamazónica são concludentes: as colheitas ultrapassam tudo o que se podia prever. Dez mil famílias estão instaladas nessa zona, que é tão grande como duas vezes a Bélgica. Todos os meses chegam mil novas famílias ao território de Rondonia. De 1970 para cá, expropriámos 6 milhões e 800 mil hectares de terras para serem colonizadas. Temos cinquenta e sete projectos de implantação espalhados por todo o país. Assim surgiram 47 mil novos proprietários em 1972. No ano que corre esse número subirá para cem mil.»

O presidente do INCRA insiste ainda sobre os feitos multiplicadores» destas iniciativas: por cada nova família de proprietarios surgem quatro novos empregos directos, mais três indirectos. Cria também uma nova corrente de consumo, que vai suscitar um aumento de produção industrial, o qual por sua vez vai exigir mais mão-de-obra, etc.»

E continua. Indo buscar trabalhadores agrícolas ao Nordeste esta-se igualmente a contribuir para a subida dos salários Já durante a última safra se verificou que os salários pagos, e isto sem ser precisa nenhuma greve, foram superiores ao salário mínimo regional, que era na altura de 220 cruzeiros mensais».

Redistribuição — ainda muito modesta — dos latifundios, deslocação da «fronteira agrícola» para Oeste, industrialização: são estas as três soluções apresentadas pelo Governo brasileiro para resolver o problema, aparentemente sem fim e sem fundo, do Nordeste.

**CHARLES VANHECKE**

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CRUZEIROS NO "FUNCHAL"
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE UNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!
MADEIRA - AÇORES
MARROCOS - CANARIAS
O MELHOR SERIE DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS
Partidas de LISBOA:
19-3, 17 e 31-7-11 e 28-8
11 e 25-9-9 e 23-10
9 DIAS DESDE 6550$
Programas e Inscrições
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011 27012

AMBIENTE
E
CONFORTO
Poderá V. também obter, se nos confiar a decoração da sua casa, pois os nossos desenhadores concebem móveis modernos ou de estilo, para tal.
GALERIA ACTUAL
MÓVEIS * ADORNOS DE CASA E DECORAÇÕES
AV. DA REPÚBLICA, 12
(PERTO DO SALDANHA)

## CANNES-1973

# Cada Festival tem os prémios que merece

CANNES, 27 — Se, apesar de tudo, a atribuição do Grande Prémio do Festival Internacional do Filme a «The Scarecrow» estava na linha das coisas previstas, o ex-aequo de «Hireling» fez mesmo sensação. «The Hireling», um dos primeiros filmes a ser apresentado, de quem já ninguém se lembrava, a não ser pela presença da bela Sarah Miles.

Que o filme de Jerry Schatzberg tenha obtido a Palma de Ouro, compreende-se facilmente — grande produção, actores brilhantes (Al Pacino e Gene Hackman, que tem, aliás, uma menção), uma factura hábil aliada a um tema seductor e que já tinha prestado as suas provas. O Festival de Cannes é uma manifestação que existe graças e em função deste tipo de cinema, e dentro desse tipo de cinema a escolha só podia ser feita entre «The Scarecrow», «Electra Glide in Blue» e «The Effect of Gamma Rays on Man-in-the-Moon Marigolds» — O excelente filme de Paul Newman. Este último foi, de qualquer modo, distinguido com o prémio da interpretação feminina, atribuído a Joanne Woodward, prémio sobre o qual não há nada a dizer, senão que é bastante justo.

Quanto a «Electra Glide in Blue», se constituíu uma das mais interessantes revelações deste Festival, não tem, apesar de tudo, todos esses atributos que agradam a júris como o de Cannes. Além de que o que contém de crítica mordaz e incisiva a todas as formas de «Establishment» americano foi, em geral, mal compreendido. Em Cannes, para ser premiado, um filme deve ser ou francamente anti-conformista, o que pode 1dar sempre o tal alibi de qualidade, ou tem que respeitar as regras até ao fim. O que não é o caso.

Mas que «The Hireling» tenha obtido o Grande Prémio conjuntamente com «The Scarecrow»... Essa não lembraria a ninguém. Nem sequer por razões de exploração comercial, ou de pressões das grandes companhias. Sem rir, muito a sério, pensa-se por aqui que a única explicação plausível seria a de que o júri ou os organizadores do Festival quiseram agradar a Ingrid Bergman. Que sempre tinha dito que «The Hireling» era o filme de que mais tinha gostado, praticamente o único, e que tinha sofrido muito neste Festival, sendo obrigada a assistir a obras que a chocavam muito. Declarou, aliás, que nesse caso fechava os olhos e tapava as orelhas, para não ferir a sua sensibilidade. Confissão que significa que não viu uma boa metade dos filmes em competição...

Na cozinha dos prémios, quando o júri sente que a atribuição da Palma de Ouro é criticável, é certo e seguro que se tenta fazer perdoar com os seus prémios especiais, como quem diz: «Entre nós também há algumas pessoas inteligentes e que até gostam de cinema... se não fossem os tais imperativos...».

E dá-se assim o Grande Prémio Especial do júri a «La Maman et la Putain», filme francês de Jean Eustache. Que de todos os filmes em competição era o melhor, de longe. Não só o mais curioso, como o mais forte, mais relacionado com o seu tempo. E que este filme sem compromissos comerciais de espécie alguma tenha obtido um, prémio que lhe permitirá fazer uma melhor carreira de bilheteira, é, finalmente, bastante consolador.

«L'Invitation», do suíço Goretta, também merecia uma menção. Um dos prémios do júri é-lhe atribuído, o que é perfeitamente justo. Mas que «Sanatorium Pod Klepsydra» tenha obtido semelhante prémio, só se compreende se é para estabelecer a confusão. Ou se resulta da própria confusão do filme polaco...

Quanto ao outro prémio importante, o da interpretação masculina, surpreendeu tanto como o de «Hireling»: foi atribuído a Giancarlo Giannini, que nada faz de especial no muito medíocre «Film d'Amore e d'Anarchia». Falava-se muito de Ugo Tognazi, que tinha este ano em Cannes dois bons papéis, em «Vogliamo Colonelli», de Monicelli, e «La Grande Bouffé», de Marco Ferreri. Mas dar um prémio a Ugo Toganz sem fazer referência a «La Grande Bouffé» era difícil... E que, parece, a atribuição de um prémio ao filme de Marco Ferreri provocaria mesmo grandes indignações. Como era preciso dar um prémio à produção italiana, Giancarlo Giannini levou-o por tabela.

Há ainda outros prémios, não oficiais, mas que têm uma certa repercussão. Em geral, reflectem melhor o valor e interesse dos filmes apresentados. Como o prémio da crítica internacional, atribuído a «La Grande Bouffé», «pela sua visão apocalíptica da sociedade de consumo», e a «La Maman et la Putain», «pela sinceridade, a sensibilidade da sua expressão não convencional». No contexto em que se situa, a estupidez histérica dos ataques de que é alvo o filme de Marco Ferreri, é normal que os 19 críticos do júri tenham assim tomado a sua defesa. Dito isto, é um facto que ao lado do filme de Jean Eustache, «La Grande Bouffe», aparece como uma obra convencional e recheada de ingredientes puramente comerciais. Mas como ainda há quem se indigne de tal modo com tão pouco... E, finalmente, Marco Ferreri acaba por dever este seu prémio, assim como o sucesso comercial que lhe está prometido, em boa parte, às virtuosas indignações do ministro francês da Cultura, que pelo menos conseguiu fazer a unanimidade no júri do Prémio Internacional da Crítica.

Mais decepcionantes, foram os prémios do Ofício Católico Internacional do Cinema e do Centro Internacional Evangélico do Filme. Se ao premiar «L'Invitation», a organização protestante preenche o seu papel de revelador de filmes de qualidade, mas de poucos trunfos comerciais, as menções que faz a «Oh Lucky Man», «Gospell» ou a «The Scarecrow» são perfeitamente inúteis e convencionais. Do mesmo modo, o Office Católico do Cinema, ao premiar «The Scarecrow», confirma que as suas novas orientações são bem diferentes das que, há anos, colocavam os seus prémios entre os mais sérios dos festivais internacionais.

Há ainda muito que dizer sobre este Festival de Cannes e balanços mais globais a fazer. Sobre as outras manifestações, como a Semana de Crítica, este ano de uma surpreendente mediocridade, ou a Quinzena dos Realizadores que apesar de alguns filmes, como «Some Call it Love», «Toda Nudez Será Castigada», ou «Rejeanne Padovani», foi também decepcionante. Ou a presença de cinema português em Cannes, que nos interessa particularmente. Por hoje ficamos apenas pelos prémios da competição oficial. Prémios que reflectem bem o carácter do festival oficial, com as suas dependências e compromissos, feito para promover um certo tipo de cinema, mas que apesar de tudo contém alguns aspectos positivos. Como a publicidade feita a «La Maman et la Putain», ou, em menor grau, a «L'Invitation», de Claude Goretta.

Simplesmente, convém não esquecer que se trata mesmo do festival das grandes produções. Que mais de metade dos filmes apresentados oficialmente, provinham das três principais indústrias cinematográficas do mundo ocidental: a alericana, a italiana e a francesa. Uma realidade que a lista dos prémios traduz perfeitamente.

Naia

Rua do Carmo, 45 Av. de Roma, 17-A

can can

Rossio, 118 Av. de Roma, 17-A

primor

Rossio, 115 Av. de Roma, 17-A

MAISON LOUVRE

Rossio, 106

Informam os seus clientes e o público em geral da alteração do horário dos seus estabelecimentos a partir de 1 de Junho próximo.

ABERTURA: 9,30 h ENCERRAMENTO: 19.30 h

«Não fecha para almoço»

Nos meses Julho e Agosto encerram aos sábados às 13 h e nos restantes meses do ano, excepto Dezembro, abrem às segundas-feiras às 15 h, para prolongamento do descanso semanal dos seus empregados.

# O DESPERDÍCIO DOS RICOS

De que males poderá ser acusado o desperdício económico moderno e que medidas poderão reduzi-lo ou, melhor ainda, eliminá-lo? As colunas que se seguem condensam o essencial de um diálogo de cerca de hora e meia que travaram sobre este assunto René Dumont e Alfredo Sauvy, autores, respectivamente, de «A utopia ou a morte» e «Crescimento zero», num programa da Televisão francesa.

Começa-se por uma constatação de facto: os actuais países desenvolvidos — e em especial as classes ricas — põem em risco o abastecimento actual e futuro da humanidade, na medida em que sobre-exploram as riquezas naturais. Se todas as pessoas possuissem o mesmo nível de vida que os Americanos, a Terra não poderia actualmente alimentar mais que 1 bilião de seres humanos, quando o número dos que a habitam é mais de três vezes e meia superior. E isso que explica a sub-alimentação de uma grande parte da humanidade, e não apenas a seca actual.

«Nós damos aos nossos animais aquilo que poderiam comer os homens subalimentados», observa René Dumont. «O leite em pó, numa proporção considerável, vai para os vitelos; a farinha de peixe, essa, destina-se quase inteiramente aos animais; os produtos ricos em proteínas vegetais, os produtos fortes alimentares, vão também para os animais. A Terra poderia hoje alimentar toda a humanidade existente, se as riquezas naturais não fossem açambarcadas e mal usufruídas. A gula dos Europeus e Americanos em relação à carne reduz, pelo próprio jogo do mercado, as proteínas disponíveis para o terceiro mundo, criando zonas de carência».

### UMA FIADA DE EXEMPLOS

«E uma questão de desigualdade. Quanto mais carne nós comermos menos proteínas deixamos para os outros, e não vejo outra possibilidade de uma divisão mais equitativa que não seja através de uma mais justa repartição dos rendimentos».

Muitos outros exemplos de dissipação são citados alternadamente por René Dumont e Alfred Sauvy. Eis alguns: «Só a publicidade de um único número do New York Times de domingo esbanja tanto papel quanto o utilizado na impressão dos livros escolares de um país como os Camarões, durante um ano». A moda — com as saias ora longas, ora curtas — a substituição acelerada de carros, cada vez mais caros, a terra mal cuidada que se vai esgotando a excessiva urbanização («por cada mil habitantes a mais na Califórnia, há 1 quilómetro quadrado de terra perdida para a agricultura, e transformada em auto-estrada, parques de estacionamento, etc...»), todos esses aspectos são objecto de dura crítica. E concluindo sobre este ponto, René Dumont cita para fechar os seguintes números: «Com menos de 6 por cento da população mundial, os Estados Unidos utilizam — ou melhor, desbaratam — entre 24 a 40 por cento das principais matérias-primas mundiais»

### REFORMA DA REVOLUÇÃO?

As sugestões coincidem sobre muitos pontos: redução dos programas de armamento; o melhor emprego possível da população activa local nos países subdesenvolvidos (para contrabalançar a penúria de capitais e bens de equipamento), e dado que «o drama do subdesenvolvimento consiste sobretudo no sub-emprego actual»; protecção sistemática dos cursos e lençois de água e das terras aráveis; «reciclagem» dos metais após utilização; abrandamento do crescimento material (Alfred Sauvy contentar-se-ia com uma média de 3 a 4 por cento por ano), em benefício de outros alvos de civilização; redução rápida das desigualdades sociais, através da compressão dos rendimentos mais altos, etc.

Deste feixe de soluções faz parte, evidentemente, o controlo da natalidade. A experiência mundial mostra que, para este assunto, as soluções são muito mais complexas do que dantes se imaginava. Com políticas muito diferentes (elevada natalidade aqui, limitação dos nascimentos acolá) a Martinica e o Porto Rico chegaram a resultados mais ou menos idênticos. E o nível de ducação (designadamente política), que poderá fazer baixar a taxa de natalidade no terceiro mundo, concordam os dois interlocutores, depois de terem confrontado as suas experiências.

Esta questão trá-los de novo ao ponto de partida: não serão meras opções técnicas que permitirão por cobro ao desperdício das riquezas mundiais. Será suficiente, para o alcançar, aliar um pouco de justiça social a um determinado número de medidas práticas? Ou impôr-se-á, como pensa René Dumont, «uma mudança radical do nosso sistema social, que conjugue a centralização das atribuições dos recursos ao nível mundial com uma descentralização de todas as outras decisões económicas? O debate continua em aberto, no termo deste longo diálogo. Valeria a pena retomá-lo de uma forma mais sistemática.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**

## Maternidade Dr. Alfredo da Costa

### ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4 PARA O FORNECIMENTO DE CARNES PARA O 2.º SEMESTRE DE 1973

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, se encontra aberto o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 16 horas do dia 18 de Junho próximo, realizando-se a abertura no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 22 de Maio de 1973.

O Director

Dr. Jorge Braz

ESPECTÁCULOS

# "ESTE TEATRO COMERCIAL NÃO ME INTERESSA NADA"

## -revela Milú ao "DL"

«Não me interessa o teatro comandado por uma pessoa só»

**«O teatro comercial que se está a fazer por cá não me interessa absolutamente nada. Claro que há excepções e nestas tenho muita pena de não colaborar** começa por dizer-nos Milú, agora toda entusiasmada com a perspectiva de vir a tornar-se (de sociedade com Artur Duarte) produtora de cinema.

**Temos o projecto de «fazer» umas comédias, mas para isso, estamos à espera do subsídio pedido ao fundo de Cinema. Pensámos em «O Amor Tem Quatro Patas» e «A Menina Feia», mas só a primeira ideia se mantém de pé.**

Milú, regressada do Brasil há quatro anos, tem actuado na televisão (nomeadamente nos programas «Domingo à Noite» e «Convívio Musical), em festas de homenagem, em teatro (peças «A Casa das Cabras», «Quarenta Quilates» e «Uma Cama para Toda a Gente») e em cinema («O Diabo era Outro», com António Calvário).

Abandonou o teatro? perguntámos.

**— Claro que não. Mas, como lhe disse, este teatro que se faz por cá, comandado por uma só pessoa, está longe de me interessar. Ainda fui convidada para a «Cama dos Comuns» mas não aceitei. Aceitaria, isso sim, de muito bom grado, colaborar com as «excepções» essas poucas companhias de teatro experimental e de pesquisa que ainda conseguem ir fazendo qualquer coisa.**

E quanto ao «cinema novo» português, tem visto alguma coisa?

**— Infelizmente, não! Mas é claro que nada tenho contra ele, antes pelo contrário. O que é preciso é que os novos façam coisas.**

Milú acaba de lançar um «long-play» com os seus «maiores sucessos»: «Cantiga da Rua», «Minha Casinha», etc.

**Está a vender-se muito bem** — diz-nos. **Praticamente esgotado...**

E vai continuar a gravar?

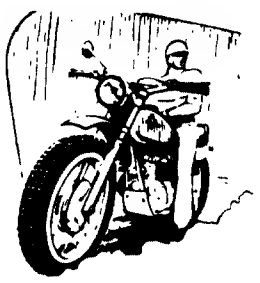
**Com certeza.** Porque gosto e porque tenho de cumprir o contrato com a «R. R.».

A terminar, e após a revelação de que, quanto ao trabalho na televisão, deverá vir a participar num programa de Artur Agostinho que se encontra «na forja», Milú respondeu-nos, quando lhe perguntámos se estava arrependida de ter voltado do Brasil:

**Não! De maneira nenhuma! Eu estava cheia de saudades disto. E vou ficar por cá...**

«Tenho pena de não colaborar nas excepções»


LEIA motor



Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é venddio por José Augusto Sacramento & Filhos, Ld.ª



# VÁ AO TEATRO !!!

**VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos**

TEATRO Tel. 32 60 37

**VARIEDADES**

3.º MÊS

Grupo C M/ 14 anos

ELENCO

(por ordem de entrada em cena) Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Pocira, Luís Mata, José Braz

HOJE: «ULTIMO DIA»

«MATINEE» ÀS 16 H.

À NOITE ÀS 21.45 H.

TEATRO Tel. 86 47 56

**LAURA ALVES**

UMA DIVERTIDA COMÉDIA INGLESA

10 MESES NO CARTAZ

A CAMA DOS COMUNS

com Simone, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Alda Pinto e Alice Carla à frente dum notável elenco, e a colaboração de Dário Barros e Joaquim Rosa

Todas as noites: às 21.45 horas

SÁBADOS, 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Domingos, «matinées» às 16 h. à noite, às 21.45 h.

2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

**CAPITÓLIO**

6.º MÊS

Grupo D M. 18 anos

Uma divertida comédia com IRENE e OCTÁVIO

No elenco:

Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco

Todas as noites: 21.45 h. 4.ª feira, descanso da C.ª

SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

DOMINGO

«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ» NO TEATRO VILLARET um novo estilo de comédia M 14 anos



# ANDARES

2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.

DESDE 200 CONTOS

FACILIDADES ATÉ 10 ANOS

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

2 km após Loures

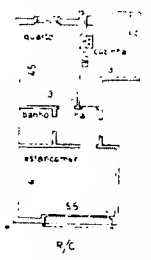
a 15 km do Marquês de Pombal

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

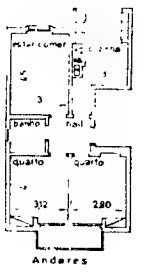
Rossio 74-3º telfs. 35438-35521-366257 LISBOA



# ANDARES



2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.



DESDE 240 CONTOS

FACILIDADES ATÉ 10 ANOS

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

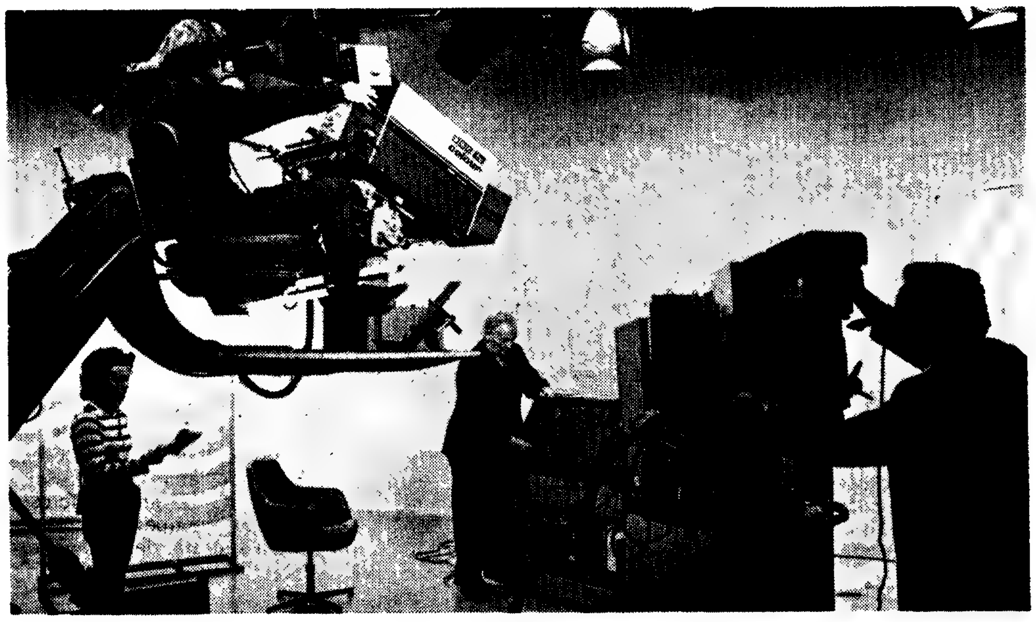
junto à placa da Flamenga

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

Rossio 74-3º telfs. 35438-35521-366257 LISBOA

INFORMAÇÕES NO LOCAL — LOTE 6 — TEL. 2531002

# A EXISTÊNCIA DA BBC: EXEMPLO DE MEIO SÉCULO



**Agora que o velho e obsoleto Estúdio «A» da Emissora Nacional, está a passar por profundas remodelações que o tornarão num dos mais (para não dizer o mais) modernos e bem apetrechados do País, começa, talvez como nunca, a ter interesse falar da BBC, da famosa e prestigiosa BBC, pela qual a EN bem poderia «acertar o passo» não fossem, claro, as devidas proporções que sempre teremos de medir, ao tentar pôr em igualdade as possibilidades e a utilidade de ambas. Aliás, o mesmo se poderá dizer em relação à RTP, já que a BBC, como se sabe, dispõe de uma secção de rádio e de uma secção de televisão. Melhor dizendo: de várias secções de rádio e de televisão.**

Notícias que nos chegam de Londres, dão-nos conta da preocupação de adopção de métodos actuais e de permanente evolução, por parte dos responsáveis pela mais famosa estação emissora do mundo. Eis um exemplo:

A BBC prometeu às oito mil mulheres que tem ao seu serviço que gozarão as mesmas possibilidades que os homens de conseguir posições de chefia nas diversas secções.

Naquela emissora entrou em vigor «**o regulamento de igualdade de direitos**», que garante a promoção tomando apenas em consideração o mérito e a qualificação dos indivíduos e que exclui os anúncios só para homens.

O regulamento inclui, também, a promessa de que as mulheres poderão alcançar os postos mais altos da administração da empresa. Actualmente, as mulheres dirigem somente a secção de maquilhagem e os departamentos de programas infantis: apenas uma dúzia ocupa cargos de chefia nas secções de rádio.

Passados que foram 50 anos sobre a sua fundação, torna-se oportuno saber a maneira como a BBC ocupou essa metade de século por forma a constituir, hoje como ontem, ponto obrigatório de «peregrinação» para os técnicos e estudiosos portugueses (e não só) de rádio e televisão, que se deslocam à «velha Albion» para uns, necessariamente curtos, dias de férias.

Registemos pois, o depoimento de **Sean Day-Lewis**.

**1922-1972: O PRESTÍGIO**

Quando em 1922 a British Broadcasting Company iniciou as suas actividades apenas com quatro funcionários, o seu primeiro director, John Reith, decidiu que ela devia proporcionar aquilo que ele considerava ser um «serviço público». Em 1972, quando a British Broadcasting Corporation e os seus funcionárions então quanse em número de 25 000 celebravam o cinquentenário da sua fundação, essa decisão era encarada como a mais importante adoptada em toda a história da rádio e da televisão no Reino Unido.

Para Reith e para os seus colaboradores «serviço público» significava que os programas deveriam estar, na medida do possível, ao alcance de toda a nação e que a BBC deveria constituir um monopólio sobre o país inteiro, com uma orientação centralizada, devendo manter sempre um «nível elevado». Acima de tudo o seu maior desejo era evitar que a radiodifusão se transformasse em actividade meramente comercial, eliminando o factor lucro em proveito do conceito de servir o público.

Durante os anos cinquenta, o monopólio da BBC sofre uma quebra com a adjudicação do segundo canal da televisão britânica a um grupo de companhias comerciais inteiramente financiadas por campanhas publicitárias, e mais tarde, já na década actual, viria a sofrer a concorrência da rádio comercial.

Se Reith e a BBC não tivessem disposto de tempo para estabelecerem as suas tradições, a televisão e a rádio na Grã-Bretanha teriam sem dúvida sido dominadas pelos vários formulários para uma «maximização de clientela» como aconteceu noutras partes do mundo.

De igual modo se a BBC não tivesse mantido um certo grau de independência em relação ao Governo, quando teve de pô-la à prova com as reportagens sobre a greve geral de 1926, nunca teria sido possível estabelecer-se a tradicional independência da radiodifusão em relação a pressões políticas.

O conceito duma programação mista surgiu com a finalidade de alargar os horizontes dos ouvintes, mas de um modo geral a tentativa para impor uma cultura essencialmente de classe média a uma classe trabalhadora, que constituía sem dúvida a maior parte do público, estava destinada a falhar.

Reconheceu-se esse facto nos anos de 1945-46 quando os três canais de rádio passaram a abranger um programa ligeiro, de música popular e de recreio, um programa nacional, de cultura média e um terceiro programa, para uma minoria seleccionada. Aconteceu que o programa ligeiro contava com um vasto número de ouvintes, enquanto o terceiro programa se destinava a menos de 150 000, não deixando de ser no entanto uma das experiências mais inspiradas na Grã-Bretanha durante o após-guerra, tendo demonstrado, ao abrir as portas a poetas e dramaturgos como Dylan Thomas, Louis MacNeice e Henry Reed, que a rádio podia constituir por si um meio de expressão artística. Malogradamente o terceiro programa desapareceu com as últimas medidas de racionalização da rádio levadas a cabo no início da década actual com o fim de fazer frente à popularização da televisão e melhorar os sectores da rádio com maior força, nomeadamente os da música e noticiários. Actualmente a BBC oferece quatro canais internos, o Rádio Um com música popular, o Rádio Dois transmitindo música ligeira o Rádio Três, uma possível reminiscência do terceiro programa, dedicado sobretudo a música sinfónica e respectivos programas didácticos, e o Rádio Quatro transmitindo de um modo geral entrevistas e noticiários e esporadicamente temas da actualidade. Por outro lado existem diversos serviços exteriores que efectuam transmissões para todas as partes do mundo, em 40 idiomas, num total de 720 horas semanais.

A participação da BBC na televisão remonta aos anos trinta. Nos primeiros anos da década de cinquenta tinha conseguido que o primeiro canal de televisão nacional britânico fosse captado em todo o Reino Unido e a partir de 1964 começou a funcionar com dois canais.

Quando foi lançada a televisão nos finais dos anos cinquenta, esta, dentro de um espaço apenas de dois anos, conseguiu atrair cerca de 75 por cento dos telespectadores do país. Reith tinha-se enganado, pois o público britânico sabia muito bem o que queria e milhões de telespectadores da classe operária abandonaram os programas da BBC, nos quais presenciavam os modos e as expressões duma classe média, preferindo a comunicabilidade mais familiar e pessoal das empresas comerciais. Finalmente a BBC aceitou a situação, adaptando-se para poder fazer frente à concorrência, sabendo actuar de tal modo e com tal êxito que actualmente os telespectadores se encontram repartidos em partes iguais entre os seus serviços e os da Independent Television.

Inicialmente, o segundo canal da BBC a BBC-2, foi concebido para a transmissão de programas dum nível cultural ligeiramente superior, como única alternativa aos programas da BBC-1, a qual, em consequência da concorrência que a «Independent Television» lhe oferecia, se tornou bastante semelhante a esta, sem os anúncios publicitários.

No campo da televisão, a concorrência não contribui de modo algum para uma selecção, antes pelo contrário. Mas de qualquer modo o conceito de «serviço público» de Reith mantem-se. Os serviços de televisão da BBC têm contribuição tão inteligentemente para a expansão da arte dramática, quer moderna quer clássica, como o têm feito os serviços da rádio BBC em relação à música. Semelhantemente podem ver-se programas regulares para sectores minoritários sobre, por exemplo, arqueologia, antiguidades, viagens, ciências e culinária, bilhar, finanças, cinema e televisão estrangeira, para não mencionar os programas regulares sobre arte, desporto, política e temas da actualidade.

Séries dispendiosas, como «Civilazation» (interpretação pessoal de Kenneth Clark sobre o desenvolvimento da arte europeia), «A Família Forsyte» e «As Seis Mulheres de Henrique VIII» muito contribuiram para realçar o nome da televisão britânica através do mundo inteiro.

Mas para o cidadão britânico, a contribuição mais valiosa da BBC consiste na amplitude dos seus serviços diários, os quais, quer devido ao carácter misto dos seus programas de televisão, quer à especialização dos seus programas radiofónicos, traduzem geralmente um elevado grau de profissionalismo, certamente não superado em qualquer parte do mundo.

Políticos de todas as facções podem protestar contra as críticas da BBC, mas isso só vem confirmar que os melhores aspectos da tradição criada por Reith continuam a ser respeitados.

**Admite-se que Bellamy não possua o virtuosismo técnico da Família Forsyte. Verifica-se que lhe faltam os grandes nomes da cena e da televisão britânica. Os investimentos colocados nas duas séries dificilmente encontram comparação. Como não sofrem comparação os meios utilizados pelas relações públicas ao nível da promoção europeia: a Família Forsyte já era falada e conhecida antes de ser feita; Bellamy teve de abrir caminho por seu pé. Acresce que Forsyte trazia a marca da BBC com tudo quanto isso representa de fiança de qualidade.**

(Mário Castrim em «Canal de Crítica» de 24-5-73)

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA
URGÊNCIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.° — Telefs. 555527-555561
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS — ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.°, Dt.°
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

GRANDE LIVRO
DE S. CIPRIANO / AFRODITE
STAND 44

## HORÁRIO:

AZAMBUJA - LISBOA

| | A | | A | A | | B | A | C | | | | A | | | | | A | | | A | | | A | A | | | A | A | | | | A | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Azambuja | 6 00 | — | 7 00 | 7.30 | 7.44 | — | 8 00 | — | 8.22 | 8.52 | 9.00 | 10.00 | 10.22 | 11.00 | 11.22 | — | 12 50 | 13.52 | 14.30 | 15.00 | 15.25 | 15.37 | 16.00 | 16.45 | — | 17.27 | 17.45 | 18 45 | 19 02 | 19 30 | 19 52 | 20 45 | 21.29 |
| Vila Nova da Rainha | 6 12 | - | 7 12 | 7.42 | 7.50 | — | 8 12 | — | 8.34 | 9.04 | 9.21 | 10.13 | 10.34 | 11.00 | 11.34 | - | 13 02 | 14.04 | 14.51 | 15.13 | 15.35 | 15.49 | 16.12 | 16.57 | — | 17 40 | 17.57 | 18 57 | 19.14 | 19 40 | 20 04 | 20 57 | 21.41 |
| Carregado | 6 20 | 7 12 | 7 20 | 7 50 | 8 04 | 8 13 | 8 20 | 8.29 | 8 44 | 9.12 | 9.29 | 10.20 | 10.42 | 11.18 | 11 42 | 12,12 | 13.10 | 14,12 | 14.50 | 15.20 | 15.43 | 15.57 | 16.20 | 17.05 | 17 27 | 17 49 | 18 15 | 19.05 | 19.22 | 19 48 | 20 12 | 21 05 | 21.49 |
| Castanheira | 6 26 | 7.18 | 7 26 | 7 56 | 8 10 | 8 19 | 8 26 | 8 35 | 8 48 | 9.18 | 9.35 | 10.26 | 10 48 | 11.23 | 11.48 | 12.18 | 13.16 | 14.18 | 15.05 | 15 26 | 15.46 | 16.03 | 16.26 | 17.11 | 17 33 | 17.55 | 18.11 | 19 11 | 19 28 | 19 53 | 20 18 | 21.11 | 21.55 |
| Povos | 6 31 | 7 23 | 7.31 | 8 01 | 8 15 | 8 24 | 8 31 | 8 40 | 8 53 | 9 23 | 9.40 | 10.31 | 10 53 | 11.28 | 11.53 | 12.23 | 13.21 | 14.23 | 15 10 | 15.31 | 15.53 | 16 08 | 16.31 | 17.16 | 17 38 | 18 00 | 18 16 | 19 16 | 19.33 | 19 58 | 20 23 | 21 16 | 22 00 |
| Vila Franca de Xira | 6 34 | 7 26 | 7 34 | 8 04 | 8.18 | 8 27 | 8 34 | 8 43 | 8 56 | 9 26 | 9.43 | 10,34 | 10,56 | 11.31 | 11,56 | 12,26 | 13,24 | 14,26 | 15 13 | 15.34 | 15,56 | 16 11 | 16,34 | 17,19 | 17 41 | 18 03 | 18.19 | 19,19 | 19 36 | 20 01 | 20 26 | 21 19 | 22 03 |
| Alhandra | 6 40 | 7 34 | 7 40 | [illegible] | 8 24 | 8 34 | 8 40 | 8 49 | 9.04 | 9 34 | 9 50 | 10,40 | 11.03 | 11.36 | 12 03 | 12 34 | 13.30 | 14,34 | 15,20 | 15.40 | 16 01 | 16.19 | 16.40 | 17.25 | 17 49 | 18.10 | 18 25 | 19 25 | 19 40 | 20 06 | 20 33 | 21.25 | 22 10 |
| Alverca | 6 47 | 7 41 | 7 47 | 8 17 | 8 31 | 8 41 | 8 47 | 8 56 | 9 11 | 9 41 | 9 56 | 10,47 | 11.11 | 11 42 | 12,11 | 12,41 | 13.37 | 14.41 | 15.26 | 15.47 | 16.07 | 16 29 | 16.47 | 17.32 | 17.56 | 18 16 | 18 32 | 19 32 | 19 51 | 20 12 | 20 41 | 21 32 | 22 16 |
| Póvoa de Santa Iria | 6 55 | 7 49 | 7 55 | 8 25 | [illegible] | 8 49 | 8 55 | 9.04 | 9 19 | 9,49 | 10 04 | 10 55 | 11.19 | 11,50 | 12 19 | 12.49 | 13.45 | 14 49 | 15.34 | 15,55 | 16.15 | 16 34 | 16 55 | 17.40 | 18.04 | 18 24 | 18,40 | 19 40 | 19 59 | 20 20 | 20 49 | 21 40 | 22.24 |
| Sacavém | 7 10 | 8 05 | 8 10 | 8 40 | 8 55 | 9 05 | 9.10 | 9 20 | 9.35 | 10 05 | 10 20 | 11,10 | 11.35 | 12,05 | 12 35 | 13,05 | 14,00 | 15 05 | 15,50 | 16 10 | 16.30 | 16.50 | 17 10 | 17 55 | 18 20 | 18 40 | 18 55 | 19 55 | 20 15 | 20 35 | 21.05 | 21 55 | 22 40 |
| Encarnação | 7 15 | 8 10 | 8 15 | 8 45 | 9 00 | 9 10 | 9 15 | 9,25 | 9 40 | 10 10 | 10 25 | 11,15 | 11.40 | 12 10 | 12 40 | 13,10 | 14.05 | 15 10 | 15 55 | 16 15 | 16 35 | 16.55 | 17.15 | 18 00 | 18 25 | 18.45 | 19 00 | 20 00 | 20,30 | 20 40 | 21 10 | 22.00 | 22 45 |
| Lisboa | 7 30 | 8 25 | 8,30 | 9 00 | 9 15 | 9 25 | 9 30 | 9 40 | 9 55 | 10 25 | 10 40 | 11 30 | 11 55 | 12 25 | 12.55 | 13 25 | 14.20 | 15 25 | 16 10 | 16 30 | 16 50 | 17 10 | 17 30 | 18 15 | 18 40 | 19 00 | 19 15 | 20 15 | 20 35 | 20 55 | 21 25 | 22 15 | 23 00 |

*OBSERVAÇÕES* — Efectuam-se A — Excepto Domingos. B — Excepto 2.as feiras C — Às 2.as feiras

LISBOA - AZAMBUJA

| | A | | B | | B | | | B | | B | | B | B | B | | B | C | | | B | B | | | B | | | | | | | B | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | 1 10 | 6 00 | 6 00 | 7 00 | 7 30 | 7 50 | 8 20 | 8 30 | 8 50 | 9 00 | 9.50 | 10.15 | 10.45 | 11 15 | 12.20 | [illegible] | 13.30 | 14 00 | 14.20 | 14 30 | 15 00 | 15 20 | 15.50 | 16 00 | 16 50 | 17.20 | 17 50 | 18 05 | 18 20 | 18 40 | 19 20 | 19 50 | 20 10 |
| Encarnação | 1 25 | 6 15 | 6 15 | 7 15 | 7 45 | 8 05 | 8 35 | 8 45 | 9,05 | 9 15 | 10 05 | [illegible] | 11,00 | 11.30 | 12.35 | 13 05 | 13 45 | 14 15 | 14 40 | 14 45 | 15 15 | 15 35 | 16,05 | 16 15 | 17 05 | 17 35 | 18,05 | 18 20 | 18 35 | 18 53 | 19 35 | 20 05 | 20 25 |
| Sacavém | 1 30 | 6 20 | 6 20 | 7 20 | 7 50 | 8.10 | 8 40 | 8 50 | 9 10 | 9 20 | 10 10 | [illegible] | 11 05 | 11.35 | 12.40 | 13 10 | 13.50 | 14 20 | 14 35 | 14 50 | 15 20 | 15.40 | 16,10 | 16.20 | 17.10 | 17.40 | 18 10 | 18 25 | 18 40 | 19 00 | 19 40 | 20 10 | 20 30 |
| Póvoa de Santa Iria | 1 40 | 6 30 | 6 35 | 7 30 | 8 05 | 8 26 | 8,50 | 9 05 | 9,26 | 9 35 | 10 26 | 10,50 | 11 20 | 11 50 | 12,55 | 13.25 | 14,06 | 14 30 | 14 55 | 15 05 | 15 35 | 15,56 | 16 20 | 16 35 | 17 20 | 17 56 | 18 26 | 18 40 | 18 56 | 19 16 | 19 55 | 20 26 | 20 40 |
| Alverca | 1 54 | 6 44 | 6 43 | 7 44 | 8 13 | 8 34 | 9 04 | 9 13 | 9,34 | 9 43 | 10,34 | 10 58 | 11 28 | 11 58 | 13 03 | 13 33 | 14,14 | 14 45 | 15 03 | 15,13 | 15 43 | 16,04 | 16,34 | 16 43 | 17 34 | 18,04 | 18,34 | 18 48 | 19 04 | 19 24 | 20 03 | 20 34 | 20 54 |
| Alhandra | 2 01 | 6 51 | 6 50 | 7 51 | 8 21 | 8 41 | 9 11 | 9 20 | 9 41 | 9 50 | 10 41 | 11 05 | 11 35 | 12 05 | 13 09 | 13 40 | 14 21 | 14 52 | 15 09 | 15,20 | 15 50 | 16 11 | 16,41 | 16 50 | 17 41 | 18 11 | 18 41 | 18 54 | 19 11 | 19 31 | 20 10 | 20 41 | 21 01 |
| Vila Franca de Xira | 2 07 | 6 58 | 6 56 | 7 57 | 8 26 | 8 17 | 9 17 | 9,26 | 9 47 | 9 56 | 10 47 | 11 11 | 11 41 | 12 11 | 13.14 | 13 46 | 14,27 | 14 57 | 15 14 | 15,26 | 15,56 | 16'17 | 16,47 | 16,56 | 17 47 | 18,17 | 18,47 | 18 59 | 19 17 | 19 37 | 20 16 | 20,47 | 21,07 |
| Povos | 2 12 | 7 03 | 6 59 | 8 02 | 8 29 | 8 52 | 9 22 | 9 29 | 9 51 | 9,59 | 10,52 | 11 14 | 11,44 | 12 14 | 13 17 | 13 49 | 14 32 | 15 02 | 15 17 | 15 29 | 15,59 | 16 22 | 16 52 | 16 59 | 17 53 | 18 22 | 18 51 | 19 02 | 19 22 | 19 40 | 20 19 | 20 52 | 21 12 |
| Castanheira | 2 17 | 7 08 | 7 04 | 8 07 | 8 34 | 8 57 | 9 27 | 9 34 | 9 56 | 10 04 | 10,57 | 11 19 | 11 49 | 12 19 | 13 22 | 13 54 | 14 37 | 15 07 | 15 22 | 15 34 | 16 04 | 16 27 | 16 57 | 17 04 | 17 57 | 18 27 | 18 56 | 19 07 | 19 27 | 19 45 | 20 24 | 20 57 | 21.17 |
| Carregado | 2 23 | 7 13 | 7 10 | 8 11 | 8 40 | 9 03 | 9 31 | 9 40 | 10,02 | 10 10 | 11 03 | 11 25 | 11 55 | 12 25 | 13,27 | 14 00 | 14 43 | 15,11 | 15 27 | 15 40 | 16 10 | 16 33 | 17 03 | 17,10 | 18 03 | 18 33 | 19 02 | 19 12 | 19 33 | 19 51 | 20 30 | 21 03 | 21 23 |
| Vila Nova da Rainha | 2 31 | 7 21 | 7 18 | 8 19 | 8 48 | 9 11 | 9 39 | 9 48 | -- | 10 18 | 11,11 | 11 33 | 12 03 | 12 33 | 13 35 | 14 08 | 14 51 | 15 19 | 15 35 | 15,48 | 16 18 | | 17,11 | 17 18 | 18 11 | 18 41 | — | 19 20 | 19,41 | 19 59 | 20,38 | | 21 31 |
| Azambuja | 2 43 | 7 33 | 7 30 | 8 31 | 9 00 | 9 23 | 9 53 | 10 30 | | 10 30 | 11 23 | 11 45 | 12 15 | 12,45 | 13,45 | 14 20 | 15 03 | 15 33 | 15 45 | 16 00 | 16 30 | | 17 23 | 17 30 | 18 23 | 18 53 | — | 19,30 | 19 53 | 20 11 | 20 50 | | 21 43 |

*OBSERVAÇÕES* — Efectuam-se A — Às 2.as feiras e dias seguintes a feriados nacionais B — Excepto Domingos C — Excepto Domingos e feriados nacionais

# SINTESES CRÍTICAS

## ● TEATRO — CARLOS PORTO

**«A COMÉDIA MOSQUETA** de Ruzante. Encenação de Mário Barradas. Grupo «Os Bonecreiros» Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

A primeira encenação metropolitana de Mário Barradas surge integrada num notável trabalho de equipa que constitui uma das mais sérias (e divertidas) propostas de teatro popular que se tem feito em Portugal. Actores profissionais que trabalham com o entusiasmo de amadores... entusiastas e criam um espectáculo que se vê e revê sempre com o mesmo interesse vivo. Uma palavra para a interpretação de Mário Jacques: uma revelação.

«**FUENTEOVEJUNA**» de Lope de Vega. Enecenação de Carlos Avilez. Teatro Experimental de Cascais. Teatro Gil Vicente.

Uma obra-prima do Século XVI (o chamado Século de Ouro) resiste às torturas do teatro ritualista. Um espectáculo que deve ser visto por duas razões: pelo texto (soberbo), e como testemunho do que não deve ser feito em teatro.

«**A DANÇA DA MORTE EM DOZE ASSALTOS**» de Strindberg e Durrenmatt. Encenação de Jorge Listopad. Casa da Comédia.

A Casa da Comédia repõe um dos seus últimos êxitos. Um triângulo de Strindberg recriado pelo bisturi cruel de Durremnatt. Uma boa interpretação (Carmen Dolores, Augusto de Figueiredo, Álvaro Benamor) muito bem marcada, num ring de boxe, por Jorge Listopad.

## ● CINEMA — LAURO ANTÓNIO

**O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA** (Le Charme Discret de la Bourgeoisie), de Luis Buñuel (França-Espanha), com Fernando Rey, Delphine Seyrig, Stephane Audran, Jean-Pierre Cassel, etc. Cinema Londres - 2.ª semana.

Depois de um Buñuel indispensável (**Labirinto Infernal**), outra obra indiscutível de um dos maiores cineastas contemporâneos. Uma panorâmica sarcástica e desapiedada sobre a burguesia e o seu «discreto encanto». As instituições a nú. Obrigatório.

**CASA SEM FRONTEIRAS** (The House Without Frontiers), de Pedro Olea (Espanha, 1972), com Geraldine Chaplin, Tony Isberg, Viveca Lindfors, etc. Cinema Alvalade.

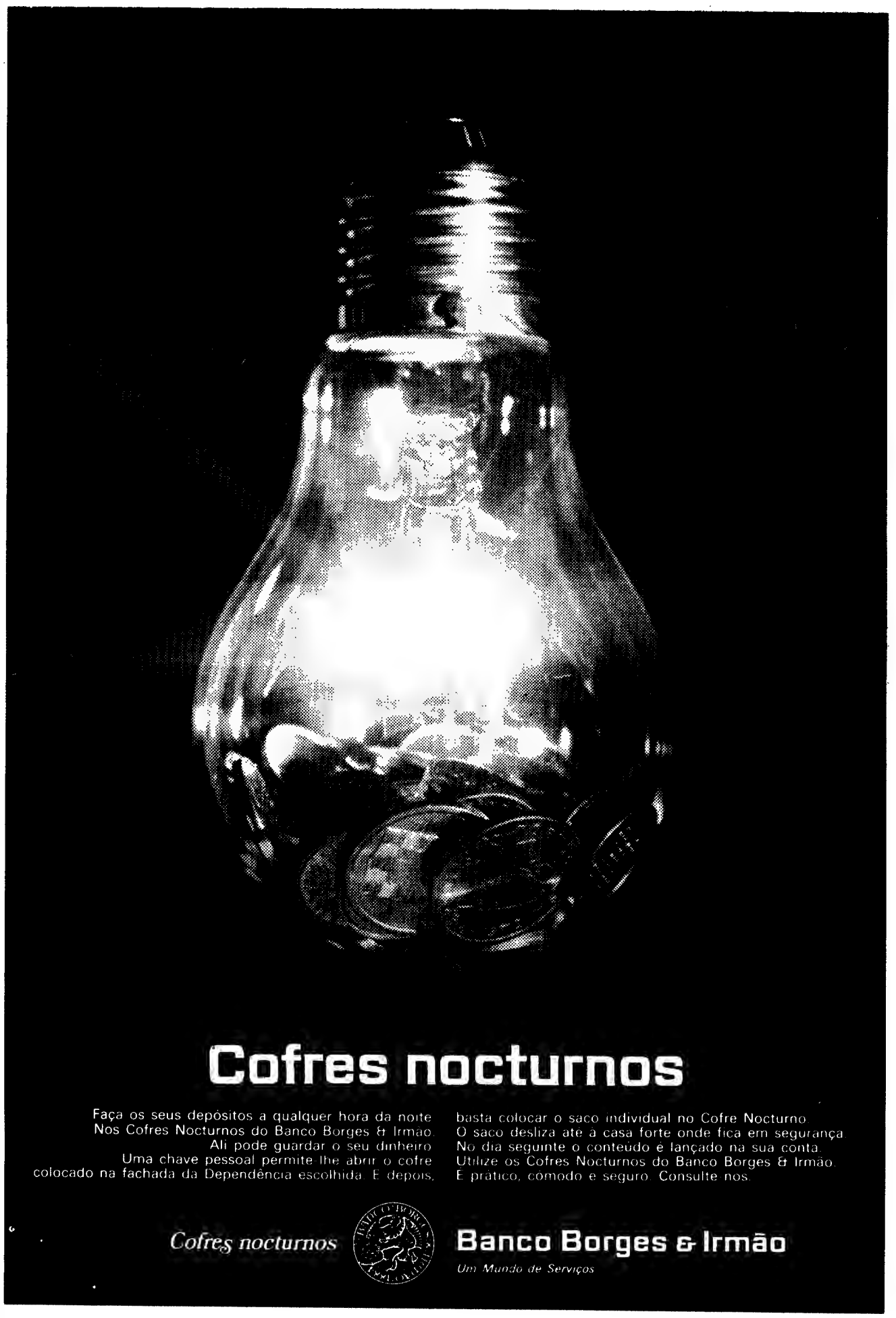
A «organização» vela pelo bem geral. Estamos em Espanha (ainda que alguns indícios tentem disfarçar). Um jovem (Pedro Olea) recupera a tradição buñueliana: da Inquisição, da polícia secreta, da violência sádica, da sociedade secreta. Um filme de terror que vem de Kafka até hoje. Obrigatório.

**MASCULINO, FEMININO** (Masculino, Feminino) de Jean Luc Godard (França, 1965), com Jean-Pierre Leaud, Chantal Goya, Marlene Jobert, etc.. Estúdio 444 - 2.ª semana.

Mais um filme - colagem de Jean-Luc Godard. Uma das suas reportagens mais coerentes, sobre a sociedade francesa da V República. A juventude («os filhos de Marx e da Coca-Cola»), a política, o sexo, em França - 1965. Um documento agressivo e provocante. Obrigatório.

**PERDIDO POR CEM...**, de António Pedro Vasconcelos (Portugal, 1973), com Maria Marta, José Cunha, Nuno Martins, Ana Maria Lucas, etc.. Satélite - 7.ª semana.

Retrato de uma «geração batida» ou auto-retrato de um tímido introvertido? Oscilando entre a imagem fluente, espontânea, um diálogo vivo e inteligente e um monólogo literário, pretencioso. Perdido por CEr... assinala a estreia de um novo autor português. Estreia a saudar. Apesar de algumas falhas (entre elas, toda a sequência final, com o **destino**, vindo de Angola, viajando de pistola e fotografia). A ver.

Cofres nocturnos

Faça os seus depósitos a qualquer hora da noite
Nos Cofres Nocturnos do Banco Borges & Irmão.
Ali pode guardar o seu dinheiro.
Uma chave pessoal permite-lhe abrir o cofre colocado na fachada da Dependência escolhida. E depois, basta colocar o saco individual no Cofre Nocturno.
O saco desliza até à casa forte onde fica em segurança.
No dia seguinte o conteúdo é lançado na sua conta.
Utilize os Cofres Nocturnos do Banco Borges & Irmão.
É prático, cómodo e seguro. Consulte-nos.

Cofres nocturnos

Banco Borges & Irmão
Um Mundo de Serviços

A MENINA DO MAR

POR

SOPHIA DE MELLO BREYNER

A VENDA NOVA EDIÇÃO DESTE MARAVILHOSO LIVRO PARA CRIANÇAS

— PEÇA NAS LIVRARIAS —

OU

NA FEIRA DO LIVRO

PAVILHÃO 56

LIVRARIA FIGUEIRINHAS

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

SAMANTHA JONES
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

RUDI HORN "OSCAR" RASTELLI 1973
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SANDY STEWART SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

— REUMAT SMO ...
— DIABETES ...
— ARTERIOSCLEROSE ...
ALI-ZAFER
Um produto alemão em cápsulas de óleo de alho crú
Pedido de Literatura
PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA Rua da Prata, 153, 2.º
PORTO Rua do Almada, 83-2.º-F

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria-Papelaria Bento de José Manuel Bento Praias (Sado)

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?
PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.
PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular,
PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.
Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

# JAZZ-UM COLÓQUIO VÁRIAS OPINIÕES

..No Primeiro Acto, em Algés, decorreu uma mesa-redonda que visava o tema geral «Jazz em Portugal», subdividido em três alíneas: abordagem histórica eco, consequência, colonização e moda; análise da situação presente (vale a pena jazz aqui e agora?); caminhos possíveis para o jazz em Portugal. Como?

..Entre os participantes figuravam os nomes de Jorge Lima Barreto, Raul Bernardo, Raul Calado, Monteiro da Costa, Manuel Jorge Veloso e José Duarte. Ora são mais que conhecidas as divergências entre o Lima Barreto e os outros divulgadores de jazz que por aí proliferam. Muitas vezes se deram choques de ideias e golpes verbais que criaram entre esses indivíduos uma barreira difícil de ultrapassar.

A sala do Primeiro Acto encheu-se completamente. E menifestou-se dividida com uma enorme vantagem a pender para o lado do Lima Barreto. A maioria das pessoas foram lá porque ia o Jorge Barreto e já está mais informada do que há alguns anos atrás. Por outro lado Jorge Lima Barreto oferecia-lhes uma certa combatividade agressivamente condutora a uma situação de ruptura com determinado tipo de ideias, atitudes e pessoas que, segundo ele, já «queimaram os últimos cartuchos» e que (ainda nas suas palavras) são sempre iguais no seu oportunismo «manso e licoroso». Essa juventude quer ouvir chamar às coisas aquilo que elas são e muitas vezes, não ouve.

Quando Lima Barreto tocou com o Anar Conceptual Jazz, reforçado por dois elementos do «Plexus», pondo na música a violência que tinha posto nas palavras, a maioria do público aceitou essa proposta.

**É urgente a violência musical para destruir a passividade auditiva... Foi uma provocação miserável o intento, da parte do José Duarte, de desviar a discussão da análise que estávamos a fazer sobre «em que medida uma linguagem pode modificar uma sociedade?»**, acentuou Jorge Lima Barreto numa passagem da sua exposição. E mais adiante afirmou: **O público comum aceita tudo. Até os Letrias e os Mourões.**

Jorge Lima Barreto «dixit». Mas há gente com outra opinião.

## FALA UM MÚSICO

..Carlos Zíngaro, músico do conjunto «Plexus» tocou com o Anar Conceptual Jazz no Primeiro Acto. E segundo a «crítica» dos «catedráticos» tradicionais» foi ele e o Celso, seu companheiro de grupo, os únicos que estavam ali a fazer jazz. Os outros foram classificados de burlões.

Zíngaro possui uma formação musical clássica mas é dotado de uma grande sensibilidade em relação ao jazz. Depois a honestidade que as pessoas põem nas coisas também conta...

**O colóquio foi uma pepineira** — acrescentou Zíngaro — **. Sou o mais possível contra a forma como se abordou o jazz no Primeiro Acto. O Jorge Lima Barreto disse muitas verdades mas parece-me que nenhuma delas era inédita. Aliás defendo que é mais importante tocar do que falar. Só na acção as pessoas se podem realizar. Acho que havia assuntos fundamentais que necessitavam de ser tratados ali, como, por exemplo, a falta de clubes, reuniões e protecção ao jazz.**

**Sobre o que aconteceu no concerto sei de algumas pessoas que afirmavam que eu e o Celso tinhamos tocado para um lado e o grupo do Barreto para outro. Ora isso não é verdade. Só que existe uma linguagem comum entre mim e o Celso porque tocamos juntos há oito anos. Por outro lado liga-nos também uma amizade pessoal.**

Lino Barreto no (ab) uso da palavra

Claro que nós ambos possuimos umas bases clássicas ou conservatorescas mas isso não interessa nada para o jazz.

Aquilo foi uma reunião espontânea. Tudo surgiu de improviso. Daí que nasçam pontos de encontro e de desencontro. Nós travámos juntos (tocando) uma espécie de conversa. A nossa intenção era fazer jazz... E tivemos de superar uma série de contrariedades. Tudo estava mal organizado. O Primeiro Acto limitou-se a pedir o material emprestado que, por azar, até estava em muito mau estado. Então, antes do início do concerto, passámos imenso tempo a tentar afinar aquilo... mas como o público se agitava inquieto, resolvemos começar um pouco «à balda». Eu, por exemplo não ouvia o violino porque tinha as colunas à frente.

**Dirijo-me àqueles que dizem, soberanamente, que o concerto foi mau perguntando «que esperavam?» Para já o Lima Barreto, na véspera, também o afirmara, com sinceridade, que aquilo seria mau. Mas como querem que seja bom se não temos local para trabalhar, nem ajudas de qualquer ordem. Se queremos material temos de nos prostituir na música pop. Por outro lado estamos para aqui isolados sem contactos com músicos estrangeiros. Conhecemos o jazz através de discos que, muitas vezes, chegam aqui atrasados.**

**Durante o concerto houve momentos em que um de nós apresentava um tema e os outros seguiam numa tentativa de compreensão da música de todos. Se a conversa mantida (tocando) não resultou para o espectador pelo menos da nossa parte existia a máxima sinceridade. Quisemos acabar com classicismos, tradicionalismos, convencionalismos e outras coisas em ismos. Portanto aqueles que falam não interessam... Na sala estavam presentes alguns elementos da música pop que criticam «isto não é nada: detestamos anarquismos». Eles falam assim porquê? No fundo desconhecem os fundamentos do jazz e escudam-se atrás da sua falta de informação. Apenas conhecem sob produtos rebuscados que foram roubados ao jazz pela música pop. Por isso ficaram chocados. Estão habituados às coisas certinhas. Chamam improviso aos «solos» quando todos sabemos que isso é mentira porque os «marraram» em casa ou sacaram de outros conjuntos estrangeiros. Colocam-se numa posição cimeira porque não entendem.**

**Aliás houve duas participações que me agradaram: a do Ruben de Carvalho e, precisamente, a do Monteiro da Costa. Tanto um como outro puseram os pontos nos ii na altura ideal.**

**Evidentemente que as pessoas que estavam no colóquio não se interessavam por música, em si, mas mais pelos problemas políticos e económicos. Entretanto os participantes da mesa, com excepção do Jorge Lima Barreto, queriam ir para o campo estritamente musical. É verdade que o Lima Barreto me ataca e eu ou tomo a posição de lhe ir para a cara ou de não lhe ligar nenhuma. Assumi esta última alternativa até porque ele não é um tipo que eu goste ou deixe de gostar. Temos concepções musicais diferentes. No entanto não me importo de confessar que, depois de tudo aquilo a que assisti no Primeiro Acto, começo a aceitar certas opiniões e atitudes dele. Em muitas coisas dou-lhe razão. É um indivíduo coerente: cativou as pessoas no colóquio para os canalizar para o lado que queria e assim as preparou para ouvir a sua música.**

**Por acaso convidei o Lima Barreto para ir tocar ao Hot Clube. Isto significa que, apesar de tudo, não tenho má vontade contra ele. De facto não me interessa, particularmente, ouvir ou praticar o tipo de jazz que ele faz mas aceito-o. Desejo, sim, uma ruptura por outro caminho que pressuponha os conhecimentos daquilo que se pretende destruir.**

**Ainda outro pormenor. É certo, tal como afirmou o Lima Barreto e o Monteiro da Costa, que aqui em Portugal não há críticos de jazz mas apenas comentadores. O que sou eu afinal?**

## QUE ACHARAM?

**A sessão de rosnadela colectiva que caracterizou o colóquio (passe a expressão) sobre jazz no Primeiro Acto em Algés, retrata fielmente a situação intelectual de uma pequenba burguesia enraivecid mas cada vez mais frustrada e impotente,** disse-nos José Jorge Letria.

**José Nuno Martins** também esteve no Primeiro Acto e até foi um dos poucos intervenientes, ao nível da manifestação verbal, que tentou uma conversa «séria». Eis as suas palavras: X

**Aquilo meteu medo. Parece que já(zz) ninguém se entende. Quanto ao que se passou no segundo dia (o concerto) foi uma verdadeira fraude.**

Depois do ataque directo à crítica esboçado por Joel Garrido concretizado nos seguintes termos: **os críticos são miseráveis agentes da engrenagem que transforma os valores artísticos em produtos mercantis,** decidimos recolher a opinião de Paulo Gil (um dos homens citados), que exerce a função de crítico numa revista de espectáculos. Por outro lado Paulo Gil, na medida em que tem tocado (e toca) em grupos de jazz pode emitir uma impressão sobre Anar Conceptual Jazz do Jorge Lima Barreto.

**Acho que as pessoas se dispersaram muito naquele colóquio e a coisa caiu numa polémica de ordem pessoal ou seja no «lavar de roupa suja». Quero acentuar que estou de acordo com a atitude do Monteiro da Costa.**

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas c/ garantia. Mendes — R. Capitão Ramires, 2-A — Telef. 768423 (ao C. Pequeno).

# MÚSICA JOVEM

## OS 10 MAIS

«Power to All Our Friends», de Cliff Richard, canção segunda classificada do último Festival da Eurovisão, foi, finalmente, arredado do primeiro lugar do «top» lisboeta. No seu lugar, «Velvet Morning». Melhor assim? Nem por isso. E, como já vai sendo habito, nem uma canção portuguesa entre as dez mais vendidas desta semana...

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | «Velvet Morning» (-) Demis Roussos | 6 | «Magician Birthday» (-) Urriah Heep |
| 2 | «Killing Me Softly» (7) Roberta Flack | 7 | «Daniel» (2) Elton John |
| 3 | «Cum On Feel The Noize (5) Slade | 8 | «Grand Hotel» (4) Procol Harum |
| 4 | «Power To All our Friends» (1) Cliff Richard | 9 | «Tommy» (-) várias interpretações |
| 5 | «Tu Te Reconnaitras» (3) Anne Marie David | 10 | «Get Down» (-) Gilbert O'Sullivan |

## No estrangeiro

...Eumir Deodato, um músico de jazz e compositor, natural do Rio de Janeiro, nunca pensou que um filme sobre o espaço o poria no caminho da fama.

Contudo, «2001 Odisseia no Espaço» deixou uma impressão duradoura e o mesmo aconteceu com o tema musical da película, da autoria de Richard Strauss.

Deodato resolveu fazer o seu próprio arranjo especial do tema clássico «Also Sprach Zarathustra» e o resultado foi um êxito assombroso que entra esta semana em oitavo lugar nos «Dez Mais» da Grã-Bretanha.

Em Londres, o conjunto Wizzard passou para a posição cimeira, relegando para o segundo lugar Dawn.

Nos Estados Unidos, «Frankenstein» pulou para o topo da tabela de classificação, proporcionando a Edgar Winter um sucesso monstro.

Esse disco tem alguns dos mais fantasmagóricos efeitos sonoros electrónicos de sempre, juntamente com um ritmo frenético de música «rock».

Em contraste com isso, o ex-beatle Paul McCartney e o seu conjunto Wings saltaram do quinto para o segundo lugar com a suave balada «My Love», que é cantada, também, por Linda, a mulher americana do ídolo britânico.

A seguir, os «Top-Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

### BONA

1 ( 1) «Get Down»: Gilbert O'Sullivan
2 ( 3) «Der Junge Mit Der... (The Boy With The...»): Bernd Cluever
3 ( 2) «Rock Me Baby»: David Cassidy
4 ( 7) «Power To All Our Friends»: Cliff Richard
5 ( 4) «Dreams Are Ten a Penny»: Kincade
6 ( 5) It Never Rains in California»: Albert Hammond
7 (10) «Women From Tokyo»: Deep Purple
8 ( 9) «Cum on Feel the Noize»: Slade
9 ( 8) «Ein Festival der Liebe» («A Festival of Love»): Juergen Marcus
10 ( 6) «20th Century Boy»: T. Rex.

### LONDRES

1 ( 1) «See Me Baby Jive»: Wizzard
2 ( 1) «Tie a Yellow Ribbon»: Dawn
3 ( 3) «Hell Raiser»: Sweet
4 ( 7) «And I Love You So»: Perro Como
5 ( 6) «Brother Louie»: Hot Chocolate
6 ( 4) «Giving it All Away»: Roger Daltrey
7 ( - ) «One and One Is One»: Medicine Head
8 ( -) «Also Sprach Zarathustra (2001): Deodato
9 ( 5) «Hello Hello I'm Back Again»: Gary Glitter
10 (10) «My Love»: Paul McCartney and Wings.

### AMSTERDÃO

1 ( 2) «Tie a Yellow Ribbon»: Dawn
2 ( 1) «Power To All Our Friends»: Cliff Richard
3 ( 3) «Eres Tu»: Mocedades
4 ( 6) «Hell Raiser»: The Sweet
5 ( 5) Die Bouzouki Klang durch die Sommernacht»: Vicky Leandros
6 (10) «Ik Ben Gerrit»: Gerrit Dekzeil
7 ( -) «Waikiki Man»: Bonnie St. Claire and Unit Gloria
8 ( 8) «No More Mr. Nice Guy»: Alice Cooper
9 ( 4) «Forever and Ever»: Damis Rousos
10 ( -) «Do You Love Me?»: Sharif Dean.

### NOVA YORK

1 ( 2) «Frankenstein»: Edgar Winter
2 ( 5) «My Love»: Paul McCartney and Wings
3 ( 5) «Stuck in the Middle With You»: Stealers Wheel
4 ( 3) «Tie a Yellow Ribbon Round the Ole Oak Tree»: Dawn
5 ( 1) «You Are the Sunshine of my Life»: Stevie Wonder
6 ( 9) «Daniel»: Elton John
7 ( 7) «Reeling in the Years»: Steely Dan
8 ( -) «Pillow Talk: Sylvia
9 ( -) «Wild Flower»: Skylark
10 ( -) «The Right Thing To Do»: Carly Simon.

### ESTOCOLMO

1 ( 1) «Power To All Our Friends»: liff Richard
2 ( 4) «Eres Tu»: Mocedades
3 ( 2) «Ring Ring (Swedish Version): Bjoern and Benny
4 ( 5) «Ding-Dong»: Lars Berghagen
5 ( 3) «I Am Astronaut»: Ricky Wilde
6 (10) «Mama Loo»: The Les Humphries Singers
7 ( 9) «Tale of Maria»: José Feliciano
8 ( 7) «Tu Te Reconnaitras»: Anne-Marie David
9 ( 8) «Get Down»: Gilbert O'Sullivan
10 ( 6) «Can't Keep it in»: Cat Stevens.

### HONG-KONG

1 ( 1) «Tie a Yellow Ribbon Round the Ole Oak Tre»: Dawn
2 ( 3) «Sing»: The Carpenters
3 ( 4) «Killing Me Softly with His Song»: Roberta Flack
4 ( 5) «Pinball Wizard»: The New Seekers
5 ( 6) «Don't Expect Me To Be Your Friend»: Lobo
6 ( 7) «If We Try»: Don McLean
7 ( 2) «Daniel»: Elton John
8 ( 8) «Power To All Our Friends»: Cleiff Richard
9 ( -) «Only Your Love»: Engelbert Humperdinck
10 ( -) «Saw a New Morning»: The Bee Gees.

# O T.E.U.C. REAPARECE

**«O Asno», de José Ruibal. Tradução de Mário Jacques e Berta Correia Ribeiro. Encenação de Fernando Gusmão. Música das canções: Rui Pato. Execução das canções: Rui Pato e Eduardo Bárrio. Intérpretes e outros colaboradores. Alres Viriato, Antero Dias, António Azevedo, António Nóvoa, António Pereira, Carlos Alberto Santos, Carlos Carvalheiro, Carlos Pato, Deolindo Pessoa, Edgar Martins, Eugénia Vasco, Fátima Marinho, João Amorim, João Duarte, João França, João Osório, Jorge Pratas e Sousa, Jorge Simões, José Alberto Pena, José Augusto, José Branco, José Esteves, José Lebreiro, José Prata, Júlio Roldão, Manuel Lisboa, Manuel Matos, Manuela Lobo Fernandes, Margarida Ribeiro da Cunha, Miguel Leitão, Paula Flora, Quinídio Correia, Teresa Mateus e Vergílio Rocha. Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. «Variedades». 21/5/73.**

1. José Ruibal é uma caso raro do teatro espanhol. Trata-se, efectivamente, de um dramaturgo mais conhecido (ou seja, publicado, representado, premiado) no estrangeiro, e em especial nos Estados Unidos, mais do que em Espanha. Ruibal é galego: nasceu em Pontevedra em 1925. Viveu alguns anos em Santiago de Compostela e começou a publicar poemas com 20 anos. Estudou desenho que também leccionou naquela cidade universitária. Viveu entre 1948 e 1949 em Madrid e passou os anos 50 na América do Sul, onde trabalhou como jornalista. Nessa qualidade ingressou num diário madrileno de onde foi despedido, em 1967, por motivos políticos. Reside actualmente nos Estados Unidos. Publicou as seguintes peças: «La Ciencia de Birlibirloque» (1956); «Los Mendigos» (1957); «El Bacalao» (1960); «El Ascenso»; «El Asno» (1962); «Sua Majestad La Sota» (1966); «El Hombre y la Mosca»; «El Asno Electroico» (ópera de bolso); «El Mono Piadoso»; «Los Mutantes»; «El Rabo»; «Los Ojos»; «La Secretaria»; «El Padre» (1968); «El Super-Gerente»; «La Maquina de Pedir» (1969); «Curriculum Vitae»; «Agencia de Colocaciones» (1970).

Com Martinez Ballesteros e José Maria Bellido, entre outros, José Ruibal forma a nova vaga do teatro espanhol (a que se seguiu à geração de autores consagrados como Buero Vallejo e Alfonso Sastre). Esta nova geração não encontrou, por parte dos empresários e da crítica (para não me referir a outras entidades) o apoio indispensável, permanecendo por isso ignorada, de uma maneira geral, do grande público. Tem sido, aliás, um estudioso norte-americano do teatro espanhol — o prof. George E. Wellwarth — quem mais atentamente tem analisado e divulgado este teatro de vanguarda espanhol,que, de resto, não se situa nos mesmos parâmetros do teatro vanguardista europeu. (1)

2. A peça «O Asno», escrita em 1962, obteve em 1969 o Prémio da «Modern International Drama». A acção situa-se num pequeno país subdesenvolvido. A cena decorre num pequeno mercado de uma minúscula povoação perdida na serra. O mercado é dominado por pequenos vigaristas que começam por se vigarizar uns aos outros (a primeira cena é paradigmática), depois os feirantes que procuram vender azeitonas para comprar um tractor, os próprios habitantes do povoado. Surge entretanto, um estrangeiro que trás a salvação a toda a gente: é o Mister Marshall do filme de Berlanga. A personagem de Ruibal chama-se, apenas, «Mister» e logo domina o principal dos referidos vigaristas, Nicolau, e através dele, todos os outros. Esse domínio é concretizado na venda de um «burro electrónico» capaz de resolver todos os problemas. Adquirindo o «burro», Nicolau submete-se ao domínio económico (ou seja: político) do «Mister» ao mesmo tempo que submete os outros a esse mesmo domínio (em relação aos burgueses da aldeia o domínio é exercido através da venda do elixir da juventude, ilusão cuja função simbólica é importante). Esse duplo domínio assume uma máscara mais evidente quando o tractor que Nicolau vendeu aos pobres lavradores se transforma numa máquina de matar e quando Nicolau verifica que em vez de ser levado pelo asno é obrigado a levar a «máquina» às costas, conforme as ordens impostas a chicote pelo «Mister».

Não há na peça uma história propriamente dita. O texto divide-se em cenas, nem sempre bem equilibradas, cada uma das quais desempenha uma função determinada. As constantes referências ao maquinismo económico que comanda as relações entre as personagens (há, por exemplo, uma figura que exige, periodicamente, o pagamento de uma letra referente à compra do asno); os cortes que separam as personagens (os vigaristas; os burgueses com o chefe de bombeiros que representa a autoridade; o casal de lavradores pobres e o filho); os conflitos que nascem de situações socialmente definidas; o intento de proceder a uma demonstração implacavelmente correcta — todas estas incidências fazem do texto de Ruibal uma obra que se aproxima mais do teatro épico do que se aproxima mais do teatro épido que do teatro de absurdo, e mais do que do teatro épico, do teatro didáctico.

Compreende-se, por isso, que Fernando Gusmão tenha optado por uma encenação que acentua esse carácter didáctico, clarificando, através de vários sinais, as propostas críticas do autor. Por isso, os vigaristas surgem com máscaras usando fatos e chapéus que os caracterizam, na sua aparente banalidade, com extraordinário rigor. Devo mesmo acrescentar que nunca vi em Portugal um espectáculo em que esses dados caracterizadamente brechtianos surgissem tão autênticos e exactos. Também as personagens burguesas usam máscaras e figurinos que claramente as identificam mas aqui já com um sinal nitidamente caricatural.

Só o casal de lavradores e o filho aparecem com uma composição naturalista. Finalmente o «Mister» é uma figura gigantesca (o actor usa andas muito altas) de acordo com a sua posição dominadora. Não são esses, contudo, os únicos sinais «distanciadores» que Fernando Gusmão utiliza: tanto os letreiros como as canções (aliás débeis); a música com que abre cada acto e o dispositivo cénico constituem elementos que permitem ao espectador situar e entender as «coordenadas sociológicas» do espectáculo.

Vamos lá então procurar perceber por que é «O Asno» um espectáculo falhado, independentemente das suas virtualidades que tornam a sua visão indispensável como amostragem de um teatro que hoje aqui nos interessa. A meu ver, o espectáculo começa por falhar ao nível do texto. Embora utilizando um diálogo onde não faltam intencionais tiradas, Ruibal não soube transformar o seu «discurso ideológico» num autêntico discurso teatral. A razão, a meu ver, teria sido esta: falta à peça a parábola que teria permitido ao autor dar a esse «discurso» uma outra dimensão. A exemplo do que fez magistralmente o autor de «Galileu», Ruibal devia ter anulado o aspecto demasiado moralista — ou seja directo e elementar — que define o seu texto, para que pudesse chegar ao espectador numa forma teatralmente mais elaborada.

É essa a principal razão por que o trabalho de Fernando Gusmão não resultou como seria de esperar: sendo uma interpretação perfeitamente correcta do texto (tanto sob o ponto de vista de «leitura dramatúrgica» como sob o ponto de vista estético), a encenação não pôde, pela sua própria condição, superar os erros básicos do texto. Poderei mesmo afirmar que os sublinhou na medida em que tornou mais evidentes os seus aspectos monocórdicos, o que há de desequilibrado nalgumas das suas cenas (não seria de fazer alguns cortes no diálogo tão extenso com que abre o 2.º acto?), a impotencialidade do texto para se transformar num espectáculo.

Acresce a isto um outro factor importante: o tipo de encenação escolhido por Fernando Gusmão (repito: o mais coerente com o texto, o que não significa que tenha sido o mais adequado) exige, para resultar inteiramente, grandes actores. E dificilmente amadores, universitários ou não, poderão ser os grandes actores capazes de interpretar cabalmente um espectáculo de carácter didáctico como este. E possível pôr jovens a arrastar-se pelo solo, a contorcer o corpo com certa habilidade, a expressar sentimentos através de um jogo físico que se pode conseguir com treinos intensos — é muito mais difícil ensaiar jovens inexperientes de forma a que eles possam desdobrar-se, tal como o exige este tipo de teatro. Mais do que em qualquer outro teatro, o actor é factor fundamental no conseguimento do espectáculo brechtiano: sobre ele repousa a ligação dealéctica com a «mensagem» do texto e a ligação com o respectivo receptor (o público).

(1) Ler: «Teatro», de José Ruibal. Ed. «Siglo Veintivro», «Primeiro Acto» — n.3 69-119.

# Troféu "Lança Moreira"

## DESPORTO

. . Entre os dias 2 e 9 de Junho (ou seja de ontem a oito dias) realiza-se o II Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Setúbal (dotado com o troféu «Lança Moreira»), em que participam seis equipas portuguesas e duas estrangeiras, sendo o Huddersfield, vencedor da primeira edição, o grande favorito.

. . A organização é do Vitória de Setúbal e do Grupo Desportivo da C. U. F., destacando-se de entre os apoios recebidos que, de algum modo, permitem continuar uma prova que o ano passado deu 155 contos de prejuízo, os das Produções Lança Moreira e entidades oficiais e privadas.

. A grande inovação do torneio é o limite de idade dos participantes: apenas concorrem equipas de jogadores até 16 anos, o que possibilita uma experiência em jogos importantes aos jovens que há pouco se iniciaram e que, a partir daí, vão encontrar continuidade da sua aprendizagem e aperfeiçoamento no torneio de juniores do Benfica, que também já ganhou foros de continuidade bem necessária ao nosso futebol nos primeiros passos.

. . As equipas foram divididas em duas séries.

. . Série A: Vitória de Setúbal, Belenenses, Sevilha e Sporting; Série B: Desportivo da C. U. F., Huddersfield, Benfica e Barreirense.

. . O esquema competitivo e classificativo da prova é o seguinte, indicando-se já a ordem dos jogos: **1.ª jornada** (dia 2 de Junho, sábado), Sevilha-Sporting (às 21 horas) e Vitória-Belenenses (às 22 e 30), no Estádio do Bonfim; **2.ª jornada** (dia 3, domingo), Benfica-Barreirense (às 9 e 30) e C.U.F. Huddersfield (11 horas), no Estádio Alfredo da Silva. Na **3.ª jornada** (terça-feira, dia 5) jogam, no Estádio do Restelo, os vencidos da primeira ronda (às 20 e 30) e os vencedores (às 22 horas). Na **4.ª jornada** (dia 6, quarta-feira) os vencidos da segunda jornada (às 17 e 45) e os vencedores (às 19 e 15), ambos os encontros no Estádio D. Manuel de Melo.

. . A fase final está marcada para 6.ª feira e sábado. Na 6.ª, em campo e hora a designar, apuramento dos 5.º e 6.º classificados e dos 3.º e 4.º. Sábado, no Bonfim (às 20 horas) apuramento do 7.º e 8.º e (às 21) a final, que está aberta às equipas até aí só com vitórias, a primeira da série A e a primeira da série B.

. . De entre os troféus individuais a atribuir, salientam-se os que há-de receber o melhor jogador (Taça Aníbal Rendas), melhor marcador («Arsénio») e melhor jogador estrangeiro (Troféu José Maria Pedroto).

. . Os árbitros colaboram nesta iniciativa do Vitória e da C. U. F. dirigindo graciosamente as partidas para que forem indicados.

. . A final será dirigida por João Nogueira, que nesse dia faz a sua despedida como árbitro oficial.

# O FUTEBOL FEMININO CAMINHA PARA A PRÁTICA OFICIALIZADA

**Futebol feminino: chegada na hora exacta**

. Se bem que os «mass media» (que é como quem diz: os meios de comunicação pública) não lhe reconheçam ainda importância (conforme se diz no boletim da U. E. F. A.) o certo é que um número crescente de mulheres pratica já o futebol. A tal ponto que o assunto entrou nos domínios do areópago do futebol, tendo a U. E. F. A. constituído uma comissão especial para estudar a sua regulamentação.

. . Fazem parte da comissão especial para o futebol feminino, na Europa, uma mulher (dra. Kerstin Rosén, da Suécia) e três homens, Dahl Engelbrechtsen (da Dinamarca), Victor de Werra (da Suíça) e Hans Deckert (da República Federal da Alemanha). A sra. Kerstin Rosén passa a ser, assim, a primeira mulher a integrar quadros directivos ou comissões da U. E. F. A.

. . As primeiras conclusões do grupo de trabalho referido foram já tornadas públicas, sendo destacada a utilidade em submeter ao âmbito das federações nacionais e da U. E. F. A. a regulamentação das competições e a instituição de regras de jogo próprias, que atenuem os efeitos nocivos apontados por muitos médicos em relação ao futebol feminino. Constatou-se, também, que as praticantes de futebol feminino preferem regular-se pelas leis internacionais do jogo e não através de disposições próprias. Por isso, apenas se adaptaram determinados aspectos da «International Board», os quais publicamos adiante e na íntegra.

. . A comissão quadripartida, encarregada de estudar o futebol feminino, não escondeu que muitos médicos se opõem frontalmente à prática do futebol pelas mulheres, salientando também que as opiniões estão muito divididas neste aspecto: mas a maioria encara favoravelmente o futebol feminino.

. . Os pareceres médicos fundamentais foram recolhidos nos países onde esta prática está mais divulgada. A ideia é avançar mesmo com as competições oficiais de futebol feminino, com campeonatos nacionais e torneios europeus. Em todo o caso, os responsáveis da U. E. F. A. não querem precipitar as coisas, de momento, aguardando mais algum tempo e a ultimação dos trabalhos da comissão formada por Rosén, de Werra, Elgenbrechtsen e Deckert.

### TEMPO DE JOGO

. A base da legislação do futebol masculino é aplicável ao futebol feminino com as adaptações a seguir enunciadas:

. 1. Organização e administração: a organização do futebol feminino fica submetida à jurisdição exclusiva das federações nacionais e no plano europeu à U. E. F. A. A U. E. F. A. não reconhece o futebol feminino que não seja praticado nos clubes directa ou indirectamente filiados nas federações nacionais. Na medida do possível, as federações nacionais são chamadas a contribuir para o desenvolvimentos do futebol feminino e a encorajar as mulheres a ocuparem-se da formação de árbitros e treinadores femininos e do trabalho federativo nos domínios da organização e administração.

As disposições que regem a inscrição, transferência, medidas disciplinares, recursos, etc., serão promulgadas pelas federações nacionais na base das disposições análogas em vigor na F. I. F. A.

. 2. Disposições técnicas no respeitante a idades: estão previstos dois grupos de idade para dividir as praticantes. São juniores as futebolistas até 16 anos, completados no mês de Agosto, e seniores as maiores de 16 anos. Leis do jogo: para os encontros de competições da U. E. F. A. as leis do jogo actuais serão igualmente aplicáveis ao futebol feminino, com as excepções quanto ao peso da bola e o tempo de duração dos jogos. Os jogos de juniores terão a duração de 30 minutos por cada parte e os de seniores 35. A bola terá uma circunferência mínima de 62 centímetros e máxima de 66, com o peso de 390 gramas.


# AUDITOR INTERNO

**Organização internacional pretende admitir para os seus quadros AUDITOR INTERNO para a sua associada na Figueira da Foz. Será responsável pela Direcção. Passará 15/20 semanas no ano a trabalhar em outras companhias associadas na Europa.**

## EXIGE-SE:

— Idade entre 30 e 40 anos
— Licenciado pelo ISCEF, ICL ou equivalente
— Experiência de auditoria interna ou externa, com 4 a 5 anos de prática, pelo menos
— Domínio das línguas portuguesa, francesa e inglesa

## OFERECE-SE:

— Remuneração compatível
— Despesas de deslocação totalmente pagas
— Boas condições de trabalho

**RESPONDER PARA: ESTE JORNAL AO N.º 810.**



**EXCURSÕES EM AUTOCARRO COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA**

| | | |
|---|---|---|
| Madrid | 4 dias | 1.750$00 |
| Andaluzia e Costa Cantábrica | 9 dias | 4.600$00 |
| Lourdes — Andorra — Madrid | 9 dias | 4.250$00 |
| Lourdes — Andorra — Barcelona — Valencia e Madrid | 12 dias | 5.050$00 |
| Marrocos | 13 dias | 9.000$00 |
| Lourdes — Paris — Andorra — Madrid | 15 dias | 7.600$00 |
| Paris — Londres e Madrid | 16 dias | 9.950$00 |
| França — Bélgica — Holanda — Vale do Reno — Suíça e Andorra | 20 dias | 11.500$00 |
| Itália Romântica | 21 dias | 12.750$00 |
| Espanha — França — Suíça — Itália | 23 dias | 13.950$00 |
| Suíça — Austria — Hungria — Itália | 24 dias | 15.000$00 |
| Suíça — Áustria e Itália | 24 dias | 14.450$00 |

Peça-nos programa detalhado
Informações e reservas em:
BELOS TURISMO - SETUBAL — Av. 5 de Outubro — Telef. 23291 — EVORA — Rua da República — Telef. 24254



MERCADO DA PRIMAVERA
**MOEDAS**
Visite o nosso stand
Tel. 321677 LISBOA


# Olimpíadas em questão

. O presidente do Comité Olímpico Internacional, «Lord» Killanin (da Irlanda) que se encontra de visita ao Brasil, declarou:

. **«Sou contra o toque de hinos nacionais e vitórias de países nas olimpíadas. O que deve haver é o triunfo individual de um atleta ou a sua equipa, sem considerar o país que representa, muito menos as teorias políticas em que acredita.»**

B Killanin revelou que não discorda das empresas fornecerem equipamentos aos atletas, desde que estes não recebam qualquer compensação financeira para isso.

O presidente do C. O. I., acrescentou que o racismo, infelizmente, ainda existe nos Jogos e que o caso da Rodésia será estudado por uma comissão que visitará aquele país em 1974.

Quanto à China, Killanin sublinhou: **«Dar-me-á prazer ter um grande país como a China nas Olimpíadas, mas neste presente momento não há nada de concreto e tudo depende dos diplomatas».**

Para terminar, o sucessor de Avery Brundage salientou que os países organizadores devem apresentar um **«esquema perfeito»** de segurança para proteger os atletas. **«O que aconteceu em Munique à equipa israelita não poderá repetir-se».**

# A ULTRAPASSAGEM

.Ainda há bem poucos anos era difícil a qualquer repórter fotográfico «bater esta chapa»: apenas porque nas escolas do ensino secundário, as aulas (fosse qual fosse a disciplina) não eram ministradas simultâneamente a alunos dos dois sexos. Mas, agora, já é possível assistir-se a esta demonstração de actualização de métodos: rapazes e raparigas vivendo em comum as aulas de educação física, esquecendo o pudor das pernas nuas, comungando antes da sã alegria que a ginástica pode proporcionar. Neste capítulo, ter-se-á ultrapassado importante barreira de preconceitos: até porque a juventude dos nossos dias sabe avaliar melhor os frutos do preparo físico. Não se fizeram ainda estatísticas: mas estamos em apostar que os pedidos de dispensa das aulas de educação física terão baixado substâncialmente...

## JOGOS JUVENIS DE ABRANTES

# MUITA CONFIANÇA NO FUTURO

. Com estas palavras, proferidas por um membro da Comissão, surge a arrancada vigorosa para novos caminhos. Infelizmente, por falta de meios materiais e humanos, algumas localidades ficaram para trás. Em actividades culturais, está feita a cobertura integral do Concelho de Abrantes, por intermédio das Escolas Primárias e todos os Estabelecimentos de Ensino. Outro tanto não aconteceu no sector gimnodesportivo, onde apenas participam os núcleos de Abrantes, Alferrarede, Alvega, Arreciadas, Bemposta, Mouriscas, Pego, Rio de Moínhos, Rossio ao Sul do Tejo, São Miguel do Rio Torto, Souto, Tramagal e a participação do Concelho de Sardoal, onde a iniciativa de Abrantes, foi bem recebida pela Câmara Municipal.

Em tempo: a secção de xadrez dos Jogos Juvenis de Abrantes conta brevemente dar início ao torneio de iniciação desta modalidade, esperando um elevado número de participantes.

.A Comissão Organizadora dos Jogos Juvenis de Abrantes luta intensamente contra o espaço e o tempo, para assegurar à juventuda da região actividades organizadas, cujo ideal («**desporto pelo desporto**») tem como objectivo principal ensinar a criança a ocupar os seus tempos livres, ao mesmo tempo que lhe traz novas vivências psico-motrizes e uma maior consciencialização da actual vida em sociedade.

Com o apoio de diversas entidades e o incentivo de uma população juvenil, necessitada de meios para o desenvolvimento das suas faculdades intelectuais e físicas, trabalha-se entusiasticamente para o alargamento da zona de acção e uma melhor frutificação.

**(... se alertarmos as populações de Souto, Carvalhal, Aldeia do Mato, Carreira do Mato, Mouriscа, Alvega, Barrada, São Facundo, Bemposta e outras, para a necessidade de valorizarem os seus filhos através da educação pelo movimento, daremos mais um passo no caminho do nosso objectivo. Se estendermos os nossos tentáculos até ao vizinho Concelho de Sardoal, não será contribuir para o desenvolvimento da Juventude que vive ignorada nos pontos mais afastados dos reboliços das cidades?...»**

## TEMAS DE ANDEBOL

# A ARBITRAGEM NO METROPOLITANO

Agora que tanto se fala no progresso, que um tanto em exclusivo, querem dar ao andebol, agora que tanto se fala na dinamização dentro da modalidade, julgamos oportuno criticar um esquecimento imperdoável do presidente da Federação: referimo-nos aos árbitros, que tantas vezes e em tantas situações, se têm lembrado deles.

Seja em que latitude for, os árbitros são o barometro do progresso de qualquer jogo. Os nossos árbitros, tão criticados, vilipendiados por todos e até pelos principais responsáveis, não têm tido o mínimo apoio daqueles que têm obrigação de lho dar.

Quando há conveniência, alguns afirmam estar sempre a seu lado, mas são esses mesmos que, no momento em que os podem beneficiar (o mesmo será dizer beneficiar a modalidade) esquecem completamente essas falinhas mansas.

Sabemos quanto é impopular estar ao lado dos árbitros, sobretudo nos momentos difíceis: mas essa é a obrigação de todos os responsáveis, seja em que sector seja. Por isso mesmo, estranhamos que o presidente federativo não tivesse dado aos árbitros (e alguns bem o mereciam) a deslocação à Roménia, onde poderiam assistir a qualquer colóquio para um melhor aperfeiçoamento dos seus conhecimentos. Mas não; trocou-os pelos técnicos. É mais simpático e cria núcleos de amigos nos principais centros.

Nesta questão e segundo afirmações do presidente federativo à Imprensa, o Conselho Técnico também tem as suas culpas (e bem grandes), pois tem muitas responsabilidades no que se passou e não se devia ter passado.

A seu tempo esse caso há-de ser esclarecido. Hoje propomo-nos falar dos árbitros no campeonato metropolitano. Não resta a menor dúvida, ter sido este campeonato o que registou o mais baixo nível de arbitragens. Várias são, no nosso entender as causas. O anúncio da integração da arbitragem na Federação, fez muita mossa e afastou um razoável número de bons árbitros, tornando ainda mais problemática a missão de escolha e de arregimentar um número suficiente de duplos, para este e outros campeonatos. A falta de quantidade tira sempre a possibilidade de uma qualidade tão necessária à modalidade. Sector tão importante como de técnicos conhecedores ou de praticantes fora de série.

Assim, em nossa opinião, teve a arbitragem, esta época o pior e mais baixo nível dos últimos anos.

Observámos, durante o torneio, quatro dezenas de duplos, pelo menos. Infelizmente, pouco mais de meia dúzia realizaram bom trabalho; outra meia dúzia mostrou-se razoável, roçando alguns o sofrível. As outras, foram francamente más, para não dizermos péssimas.

Como é lógico, existem alguns que têm maior apuro técnico, mais conhecimentos na interpretação das regras e mais sentido de justiça na sua aplicação. Estão neste caso: António Rodrigues, Carlos Rocha, José Trindade, Carlos Mendes, Fernando Silva, Joaquim Mateus, Mário Morais, Dúbio de Oliveira, José Ferreira, Carlos Alberto, Brilhantino Mourão e Neves de Almeida.

Necessitam estes árbitros de estímulo; precisam estes árbitros de sairem do país, irem ao estrangeiro (e a países onde todos os anos se realizam «cursos internacionais de arbitragem»). É necessário fazer acreditar a Comissão Técnica da Federação Internacional que temos alguns árbitros tão bons como a maioria daqueles que estão nos seus ficheiros como árbitros mais credenciados. O que falta a estes árbitros é um maior contacto internacional: em vez de receberem constantemente comunicações, em observância a determinada regra...

É certo que existem regras de mais difícil julgamento e aplicação. Disso são exemplos a distrinça entre dureza e violência, a lei da vantagem, as punições (incluindo a advertência) que são abusivamente empregues, a perda de tempo propositado, os passos, os livres bem como as suas causas e o benefício que dão ao infractor.

Mas alguns árbitros são verdadeiros «carolas» da modalidade e estão constantemente a estudar e a procurar aprender. Mas, quem lhes pode ensinar? Logicamente, que a maioria dos nomes já citados não estão bem agrupados e então as duplas, apresentam um certo desnível. Vários exemplos poderíamos dar; mas bastará um: Dulio de Oliveira (árbitro de bom recorte técnico e disciplinar) não tem em Joaquim Cabral o companheiro ideal. Joaquim Cabral é um árbitro demasiado regionalista e ele até sabe que o é. Outros duplos precisam de pequenos retoques. Está neste caso Fernando Silva-Joaquim Mateus, uma dupla a pedir meças às melhores. Já a época passada tinham demonstrado bom nível. Têm, no entanto, um defeito que será fácil de corrigir: apitam demasiado rápido e muitas vezes transformam um remate que deu golo, num livre sem consequências, com inteiro benefício para o infractor. No entanto, são daquelas que melhor julgam e distrinçam a dureza da violência.

Os irmãos Peixoto (que já chegaram a atingir bom plano) baixaram de forma e estão irreconhecíveis.

Uma dupla de que temos a melhor impressão, é a dos setubalenses José Ferreira e Carlos Alberto. Não sabemos de quem será a culpa, mas estes excelentes árbitros apitam bem pouco para a categoria até agora demonstrada. Se a culpa é da Comissão Central, ela terá que rever os interesses da modalidade, pois árbitros como estes têm de ser acarinhados dando-lhes continuidade de actuações.

É de exigir mais a um árbitro como Cândido Costeira, um homem recentemente saído do número de praticantes e que por isso mesmo tem obrigação de ser mais atento e sobretudo não consentir (como seu parceiro) um dos piores árbitros que já nos foi dado observar, Manuel Freirinha, não é só não saber; o pior é ser pretensioso nas suas decisões inconsciente e irresponsável.

Havia em Coimbra uma dupla de boa categoria: salvo erro, Albuquerque e Montez. Desapareceu completamente. Porquê?

O internacional Carlos Rocha, arbitrou pouco esta época, devido a doença. Esperamos que o excelente árbitro nortenho volte com assiduidade, pois é daqueles que bastante falta fazem no panorama da nossa arbitragem.

Muita coisa haveria ainda por dizer, já que o campeonato foi longe e muitos jogos (e arbitragens) foram vistas por nós. Mas isso ficará para uma segunda oportunidade...

**MATOS MOURA**

## A HOMENAGEM QUE FALTAVA

# Dr. Silva Rocha: personalidade desportiva

**..Num mundo como o nosso, no qual as homenagens se multiplicam, faltava realmente aquela que fosse dedicada a um homem que à causa desportiva tem emprestado o melhor do seu saber e experiência: o dr. Silva Rocha, a quem muito recentemente (por** portaria do «Diário do Governo», **a despacho do ministro da Educação Nacional) foram concedidas as medalhas e o diploma de Mérito Desportivo.**

**O dr. Silva Rocha**

**Médico do Belenenses e da selecção nacional de futebol,** (há muitos anos), **a ele têm acorrido atletas de todas as nacionalidades e cores clubistas,** facto que sobejamente abona **a competência e a consideração com que é tida a sua actividade.**

**Fazendo parte do quadro clínico da U.E.F.A. (distinção apenas feita a figuras de grande autoridade na matéria) assume particular relevância o acto de justiça de que foi alvo: daí a alegria que todos nós sentimos, permitindo-nos comungar do momento particularmente feliz que sublinha este marco na vida e na actividade do dr. Silva Rocha.**

# A força do futebol ultrapassa a "cortina de ferro"

**..BELGRADO — A capital da Jugoslávia, está a preparar-se para a maior invasão de visitantes do pós-guerra por ocasião da «final» da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, entre o Ajax (de Amsterdão) e o Juventus (de Turim) no próximo dia 30. Sabe-se que até este momento foram fretados 114 aviões organizados 11 comboios especiais e alugados 600 autocarros para uns sete a oito mil holandeses e uns 35.000 a 40.000 italianos. Isto, sem contar com os muitos outros que se deslocarão de barco e de automóvel...**

**Entre outras providências tomadas pelas autoridades jugoslavas, em face desta multidão, foram organizados em Belgrado grupos sanitários móveis e um hospital especial, os cinemas, restaurantes e farmácias estarão completamente abertos e todos os comerciantes estão a ser avisados de qualquer especulação com os preços será rigorosamente punida.**

**Porque o aeroporto de Belgrado não tem capacidade para abrigar tantos aviões, muitos terão de descer em Zagreb e Titograd.**


# Ordem dos Engenheiros

***Secção Regional de Lisboa***

**Assembleia Regional Extraordinária**

**Comunica-se que os trabalhos desta Assembleia, realizada em 17 do corrente, continuam na 2.ª feira, dia 28, do corrente, às 21.30 horas.**

**O Presidente da Mesa**
a) **Eng.º Ário Lobo Azevedo**


# "Diário de Lisboa"

Ainda relacionado com o seu sarau ânual de ginástica, o Lisboa Ginásio Clube enviou-nos um ofício de agradecimentos pela **preciosa colaboração que de modo relevante contribuiu para o êxito do empreendimento.**

Também a Federação de Andebol oficiou ao nosso director, acerca das reportagens publicadas no «Diário de Lisboa», pelo enviado especial Neves de Sousa, quando da realização da Taça Latina. Diz-se nesse cativante ofício:

**..Não podia esta Federação deixar de transmitir a esse jornal, na pessoa de V. Ex.ª, o nosso melhor agradecimento pela boa colaboração prestada ao andebol nacional através das reportagens que o v/ enviado especial fez durante a disputa da Taça Latina de Esperanças, realizada na Roménia.**

**Permitimo-nos igualmente salientar o óptimo nível cívico do v/ representante, que deixou em cada um de nós, além duma sincera amizade, um respeito que muito sinceramente registamos e transmitimos.**

O «Diário de Lisboa» regista e agradece as deferências de ambas as entidades desportivas.


**LUSTRES**

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-1 e., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

**VENDA AO PÚBLICO**

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

**CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer**

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

**TOYOTA**

**SERVIÇO OFICIAL**

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PECAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A - Rua de Artilharia Um. 105-A e B
COTAL B - Rua dos Lusíadas, 113-A e B

**SENSACIONAL...**

| | |
|---|---|
| Enceradora | 1000$00 |
| Secadores Cabelo | 140$00 |
| Aspiradores | 1200$00 |
| Frigoríficos Mol | 1790$00 |
| Panelas Pressão | 290$00 |
| Máq. de Lavar Automáticas | 4500$00 |
| Sofás Camas | 1800$00 |

**Mercado de Electrodomésticos**

ESTRADA DE BENFICA, 705

**Inglês em Inglaterra**

**ANGLO-CONTINENTAL SCHOOL OF ENGLISH**
(Reconhecida oficialmente)
CURSOS PRINCIPAIS INTENSIVOS
CURSOS PREPARATORIOS PARA EXAMES DE CAMBRIDGE
CURSOS DE VERÃO
CURSOS ESPECIAIS para pessoal em Viagem e Turismo, Secretárias, Executivos, Professores de Inglês, Funcionários de Banco, pessoal de Hotel e Restaurante

**INTERLINK School of English**
CURSOS INTENSIVOS
CURSOS DE VERÃO

**ACSE International School**
CURSOS DE FÉRIAS
para menores, 10 — 16 anos

Documentação pormenorizada das escolas e cursos em **Bournemouth, Londres e Oxford** sem compromisso para
**INTERSCHOOL INFORMATION SERVICE, Ellen F. Broom, Rua Castilho, 38 - 1º E. Lisboa,** Telef. 45698

Nome Sr. / Sra
PP12A
Rua _____ Cidade _____

## INSTITUTO TÉCNICO MILITAR DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Faz-se público que desde as 9 horas do dia 1 até às 17 horas do dia 15 do próximo mês de Julho, se encontra aberto concurso para admissão de alunos neste Estabelecimento de Ensino.

Na Secretaria Geral do Instituto serão fornecidos a partir de 1 de Junho os elementos necessários para organização dos respectivos processos, que deverão dar entrada na mesma Secretaria durante o período em que está aberto o concurso.

Podem ser pedidos esclarecimentos pelos interessados nos Quartéis Generais das Regiões Militares do Continente, Estado de Angola, Estado de Moçambique e dos C. T. I. das Ilhas Adjacentes e restantes Províncias Ultramarinas.

Instituto em Lisboa, 8 de Maio de 1973.

O CHEFE DA SECRETARIA
**Jorge dos Santos Duarte**
(Tenente)

# PARA O PERÍODO DE 27 DE MAIO A 2 DE JUNHO

# horóscopo pelo astrólogo HORUS

## ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os assuntos sentimentais e familiares aparecem em primeiro lugar com necessidade de carinho, de compreensão. Não considere como decisivas as resoluções que vier a tomar nos dias mais próximos pois algo de inesperado poderá obrigar-vos a modificar os seus planos. Prazeres mundanos.

DINHEIRO — Não confie muito nos seus companheiros de trabalho; o período não será muito favorável para assuntos comerciais. Toda a operação de vulto não é recomendável empreendê-la agora, por outro lado, as dívidas contraídas agora, talvez só muito difícilmente serão saldadas.

PROFISSÃO — Materialmente é provável um passo em frente na profissão. Os seus interesses serão melhor atendidos se não se furtar aos seus deveres, sem com isso tomar sobre os seus ombros responsabilidades alheias.

SAÚDE — Melhoria na saúde e do seu estado físico geral, com bons efeitos sobre o moral.

## TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — No que diz respeito ao coração tudo irá bem, pois você não dará importância alguma aos falatórios. Deverá agir como bem entender. Os astros mostram-se benéficos ao que se prenda com os seus afectos. De modo geral, esta semana será venturosa para a maioria dos nativos deste signo.

DINHEIRO — Se quiser jogar com a sorte para obter vantagens, não conseguirá nada. Este período será favorável para os seus negócios particulares. Retome o seu equilíbrio habitual que tudo melhorará sensivelmente no sector financeiro.

PROFISSÃO — Uma diligência aborrecida que vos fez hesitar bastante parece poder proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso.

SAÚDE — Saúde um pouco deficiente devido a falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

## GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No domínio familiar o seu espírito andará triste e sob uma certa melancolia, apesar de nada de extraordinário justificar esse estado. Os assuntos meramente amorosos serão vividos, no entanto, num clima mais afectuoso e agradável.

DINHEIRO — Espaço de tempo pobre em matéria de finanças. Não malbarate os seus esforços. Evidencie mais energia perante novas solicitações e não deixe influenciar-se por terceiros.

PROFISSÃO — Neste capítulo não é necessário um grande esforço para um maior desenvolvimento, pois o mesmo é difícil de atingir. Período monótono. Siga a sua intuição e liberte-se com diplomacia de todos os seus problemas.

SAÚDE — Tenha cuidado com a humidade, os brônquios e os pulmões requerem a sua atenção. Evite os grandes esforços e não cometa excessos.



## CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Disposição melancólica. Seria conveniente que não desse grande relevo aos casos amorosos. A semana não é risonha no aspecto sentimental, permita que a sua actividade neste campo não seja contraditória e desabrida.

DINHEIRO — o período é favorável quanto a ganhos miúdos. Necessita labutar muito para auferir uma percentagem de lucro equiparada a outros períodos de maior protecção financeira.

PROFISSÃO — Muita calma e moderação em todos os assuntos referentes à sua actividade profissional. Não tenha grandes ambições, nem tão-pouco pressa de atingir o fim a que se propõe.

SAÚDE — Período de acidentes que podem dar-se mesmo na vida profissional.

## LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Trate de harmonizar os seus desejos com os da pessoa amada para evitar tensões pouco construtivas. Não seja intolerante. Procure compreender e fazer-se compreendido. Por outro lado, não confie demasiado, pois poderá ter alguns aborrecimentos de ordem sentimental.

DINHEIRO — Não faça planos para um futuro distante, descuidando o presente. Deve aplicar o optimismo e a força pessoal às coisas que tem entre mãos.

PROFISSÃO — Encontrará saída para várias dificuldades. Prepare-se para demonstrar atenção às pessoas em dificuldade. Perigo de contrariedades por causa de discussões, negócios que podem dar prejuízos por falta de calma e ponderação nos mesmos.

SAÚDE — Talvez seja bom fazer uma pequena cura de desintoxicação.

## VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A pessoa amada estará incompreensível e de mau-humor; a sua calma, porém, amenizará o período. Evite os pontos de discórdia. Possibilidades dum encontro sentimental no decorrer duma pequena deslocação; no entanto seria conveniente, não esperar duração e profundidade, nesse caso.

DINHEIRO — A perspectiva será favorável para proveitos e progresso pessoal. Evite, no entanto, solicitar empréstimos de qualquer objecto ou dinheiro. Conte apenas consigo, porque o êxito depende principalmente da sua habilidade pessoal.

PROFISSÃO — Sua iniciativa no trabalho ficará em evidência. Qualquer trabalho parado há muito tempo, terá oportunidade de ser resolvido. Observa-se melhoria nas suas condições de emprego e trabalho.

SAÚDE — Conceda toda a atenção à sua saúde. Poupe as suas forças cérebro-nervosas.

## LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Escreva o que não ousa ou não se atreve a dizer. Encontrará argumentos convincentes. Deveria mostrar-se um pouco mais susceptível e tolerante na sua vida sentimental e puramente amorosa.

DINHEIRO — Ponha de parte os assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; melhores possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais.

PROFISSÃO — Encontrará uma pessoa amiga que vos auxiliará e ajudará a levar avante um projecto que acaricia há muito tempo. Tente a mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela. Poderia resultar daqui uma estadia prolongada no estrangeiro; não hesite porque seria favorável.

SAÚDE — Cuidado com os intestinos. Não tome remédios por conta própria.

## SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Saiba dar o rumo que desejava aos seus assuntos sentimentais. Haja de acordo com a pessoa amada. Vénus em posição benfazeja, ajudar-vos-á a decidir com acerto, a fim de se evitarem erros. Há muitas ocasiões em que os aspectos adversos de um astro são contrabalançados pelos aspectos favoráveis de outro.

DINHEIRO — Um projecto profissional bem estudado antes de ser executado poderia ser o início duma nova e frutuosa orientação. Assim, evite tomar decisões precipitadas no seu trabalho. Pense bem antes de agir, pois poderá surgir algum imprevisto.

PROFISSÃO — Prepara-se actualmente uma importante evolução ou transformação profissional ou intelectual, a qual estará na base de sucessos futuros. Viagens vantajosas sob o ponto de vista material.

SAÚDE — Evite as pessoas, os prazeres ou lugares que lhe possam fatigar os nervos; será uma salutar decisão favorável à saúde.

## SAGITTARIUS

(De 22 de Novembro a 21 de Dezembro).

AMOR — Demonstre calma e paciência em tudo o que se relacione com a vida afectiva e sentimental, a fim de evitar disputas inúteis. A pessoa amada e os seus familiares não devem sofrer os seus caprichos.

DINHEIRO — Seja mais optimista; um insucesso recente tem muito menos importância do que julga. Procure portanto progredir, sobretudo ponha em prática os seus velhos planos.

PROFISSÃO — Os assuntos profissionais parecem submetidos a atrasos, o mesmo sucedendo no sector financeiro. Não perca a coragem, pois tudo se arranjará. A sua vida profissional revestirá a pouco e pouco a importância desejada.

SAÚDE — Se fizer um trabalho cansativo para a vista, de momentos a momentos feche os olhos e faça rodar a cabeça sobre os ombros, num movimento circular relaxante.

## CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Boas possibilidades de fazer progredir os seus assuntos sentimentais, e igualmente todos os projectos em suspenso referentes a esses assuntos. As suas ideias são excelentes mas podem diferir das opiniões generalizadas; é portanto natural que tenha de enfrentar uma certa falta de compreensão.

DINHEIRO — Procure analisar bem a situação no seu ambiente de trabalho; encontrará a solução ideal para todos os problemas. Se tiver iniciado alguns projectos, tudo sairá bem. Contudo, tenha em atenção os assuntos que envolvam contas ou acordos durante a semana.

PROFISSÃO — A tenacidade é muito útil no seu trabalho e permite-lhe atingir o objectivo fixado. Não precipite a solução dum projecto de alterações, profissionais ou de domicílio; pense bem os prós e os contras.

SAÚDE — Este capítulo exige alguns cuidados; prudência nas deslocações.

## AQUARIUS

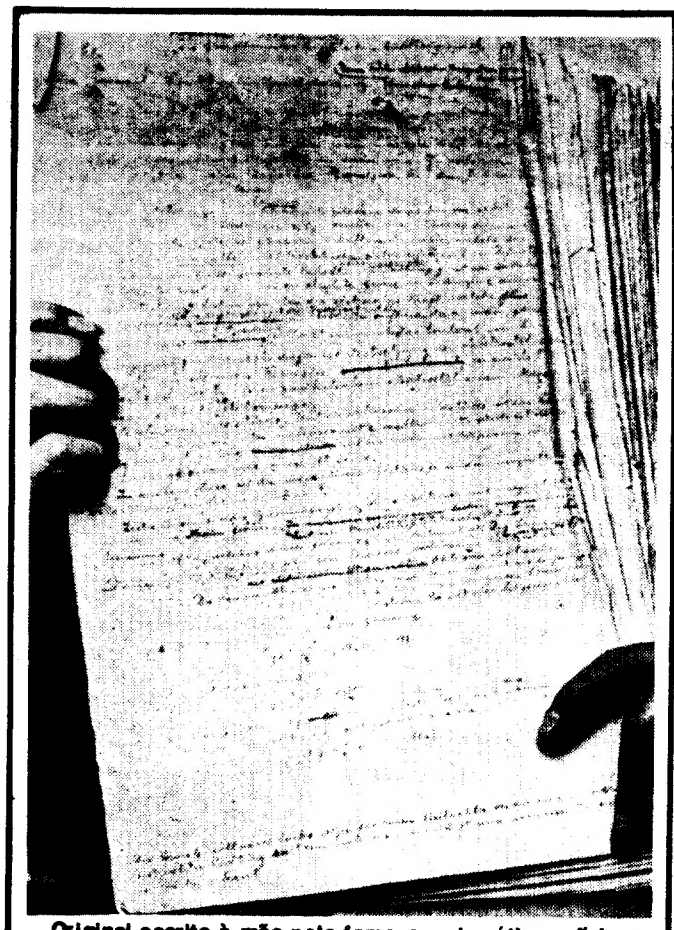
(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — E verdade que você tem os seus problemas mas a pessoa amada não tem obrigação de ser clarividente... Em vez de querer que ela adivinhe, exponha o problema e escute o seu conselho.

DINHEIRO — Se a sua profissão não é de salário fixo, ganhará dinheiro irregularmente; terá bons negócios este período. Poderá fazer progressos nesta semana, sobretudo no campo das suas actividades materiais.

PROFISSÃO — Boa eficiência pessoal, trazendo sucessos profissionais e realizações pe-

Continua na pag. 26

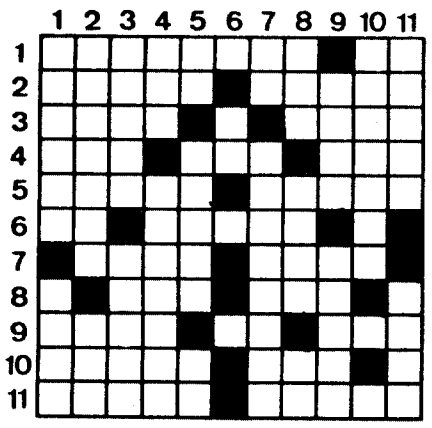


**Original escrito à mão pelo famoso matemático e físico, Prémio Nobel, Alberto Einstein, que irá a leilão pelo preço de 150.000 marcos. É um ensaio sobre a famosa teoria de relatividade**

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVÉRBIO

### PROBLEMA N.º 10439



**HORIZONTAIS:**

1 Seguira o rasto de. Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
2 Prendeis. Adoece.
3 Lusitano. Esquadrão.
4 Tens. Preposição. Liga.
5 Cidade do Japão. Tempo do verbo ir.
6 Sua Santidade. Adornai.
7 Prender com elos. Rói.
8 Anel. Nome de letra.
9 Consente. Artigo indefinido. Punhado.
10 Palmeiras da Amazónia. Sem juízo.
11 Ecoa. Grande preguiça.

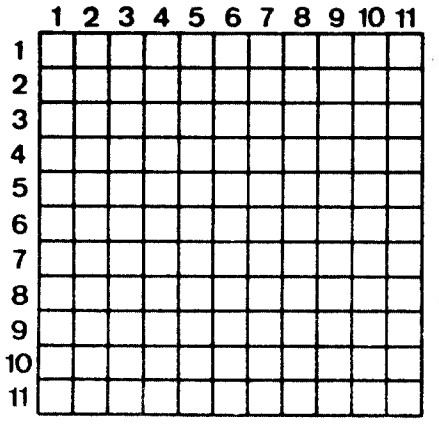
**VERTICAIS:**

1 Gritaria. Vais para fora.
2 Tratasse por tu. Recusa.
3 Grande árvore da Núbia, espécie de mimosa. Nome de mulher.
4 Irmão do pai. Filtraria.
5 Tempo do verbo ser. Viatura. Solitário.
6 Nome de Buda na China.
7 Rádio (s.q). Daremos mios.
8 Mau cheiro. Zombem. Cobalto (s.q).
9 Interjeição de dor. Susto.
10 Igualava.
11 Executam. Coisa encharcada em água.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO ne e inscrito.**

### NOVA MODALIDADE

### PROBLEMA N.º 6596



**HORIZONTAIS:**

1 Antiga província de França. Sôfrega.
2 Preposição latina que designa movimento. Tritura. Preposição.
3 Designação genérica das plantas herbáceas. Antiga capital da Birmânia. Cidade da Finlândia.
4 Brisas. Gastar.
5 À farta. Comentário.
6 Fêmea do cavalo. Freguesia do concelho de Barcelos.
7 Instrua.
8 Unidade monetária do Japão. Monarca. Em as.
9 Mofe de. O mesmo que ruão (cavalo).
10 Grande ribeira da Asia Russa. Fazer girar.
11 Tempo do verbo ser. Nome de peixe.

**VERTICAIS:**

1 Possessão portuguesa na Asia. Lendas.
2 Freguesia do concelho de Braga. Deserto.
3 Que é espantadiço ou difícil de domar (cavalo) Brs.
4 Note bem. Artigo indefinido. Nome de jogo.
5 Estavas. Distraídos.
6 Quarto. Pronome reflexo.
7 Prendes. Arremessas.
8 Falsa. Ligar. Boi selvagem.
9 Torna moreno.
10 Dívida. Prefixo de privação.
11 Freguesia do concelho do Seixal. Separa de outro.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10438

**HORIZONTAIS:**

1 Nau. ANO. Mal.
2 És. Apara. Me.
3 Cromado.
4 Os. Aso. Oca.
5 Sam. Sr. Ra.
6 Olá. Aa. Nico.
7 Agar. Ma. Ir.
8 Ac. Cortam.
9 Aa. Ou. Oro.
10 Inundares.
11 Sora. Somado.

**VERTICAIS:**

1 NEVOSO. Cais.
2 As. Sala. ANO.
3 Maga. Ur.
4 Ara. Açaná.
5 Apossar.
6 Namora. Coas.
7 Ora. Mouro.
8 Adornar. Em.
9 Ocai. Tosa.
10 Am. Ciar.
11 Ler. FORMOSO.

**Provérbio: ANO NEVOSO, ANO FORMOSO**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6595

**HORIZONTAIS:**

1 Aprovar. Vós.
2 Loira. Elafo.
3 Alão. CM. Im.
4 Mós. Coagira.
5 Os. Sem. Ena!
6 Som. Ora.
7 Mat. Aço. Mi.
8 Colapso. Bra.
9 Au. Rã. Cais.
10 Icipó. Calas.
11 Moira. Siara.

**VERTICAIS:**

1 Alamos. Carm.
2 Polos. Mouco.
3 Rias. Sal. II.
4 Oro. Sota. Pr.
5 Vá. Cem. Proa.
6 Com. Asa.
7 Rema. Oco. Cs.
8 Gero. Car.
9 Vá. Ina. Bala.
10 Ofira. Iriar.
11 Soma. Amassa.

DSANTA, SANTINHA, PENTECOSTES ET COETERAS
MAMÃE: SE A SRA. VIR POR AÍ O BISPO DO "LE CHARME DISCRET DE LA BURGEOISIE". MANDA PELO CORREIO, QUE A GENTE QUER VER O RESTO DO FILME, SIM?

TOPIN

# A CIÊNCIA E O HOMEM

Continuação da pag. 11

do cloral. Tratando o cloral com soda cáustica observa a formação, a partir dele, de clorofórmio e ácido fórmico. Isto levaria cerca de vinte anos mais tarde, Oscar Liebrich a pensar em administrar cloral para obter efeitos análogos ao do clorofórmio devido à presença no organismo de sais alcalinos. Enganou-se, mas descobriu-se que o cloral era um hipnótico ao passo que o clorofórmio é um anestésico.

Muitas e muitas são as aplicações práticas de descobertas fundamentais de Liebig. Seria impossível, sequer, inumerá-las. Basta recordar que a Química Orgânica se poderá dividir em duas épocas: AL (antes de Liebig) e DL (antes de Liebig).

Não esqueçamos ainda, a sua acção como editor duma revista científica os «Anais» que, depois, teriam o nome de «Anais de Liebig» e tão influentes haveria de ser para o desenvolvimento da Química. Aceitando na sua totalidade as suas responsabilidades de cientista como outros o fizeram antes e depois dele, Liebig é um exemplar divulgador da ciência. Em linguagem acessível, mas sem concessões a faltas de rigor, escreveu sobre questões científicas num jornal, reunindo-se os artigos num livro que intitulou «Cartas sobre Química» traduzidas para inglês com otítulo de «Cartas familiares sobre Química».

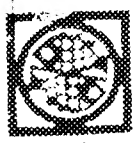
Compreende-se, pois, como todo o mundo culto celebra o aniversário da morte deste verdadeiramente grande homem.

# horóscopo pelo astrologo HORUS

Continuação da pag. 24

cuniárias interessantes e consideráveis. Uma pequena viagem de negócios tornar-se-á necessária.

SAÚDE — Cuidado com o fogo e aparelhos eléctricos. Seja prudente.



## PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — As relações sentimentais se mostram incertas e a falta de sinceridade resultará perigosa ou decepcionante. Evite e não dê ouvidos a mexericos. Use de toda a sua prudência e paciência para evitar uma série de desagradáveis complicações.

DINHEIRO — A perspectiva será favorável para proveitos e progressos pessoais. Todavia, será preciso ter cautela; nem pedir nem emprestar objectos ou dinheiro.

PROFISSÃO — Período pouco propício para associações, mas favorável para o trabalho profissional. Imprima uma certa largueza de vistas à exposição dos seus projectos profissionais, pois se o fizer obterá dos outros, no seu meio de trabalho, apoios úteis e eficientes.

SAÚDE — Certa tendência para a fadiga, para as dores de cabeça; evite dormir tarde, comer demais.


# SURDOS

## CASA SONOTONE

## DIA DA MÃE

Da nossa querida mãe!... Os que têm a felicidade de ainda a possuirem. A minha infelizmente já a perdi, assim como eu, tantos nas mesmas condições!... A melhor oferta para a mãe que não ouve bem é um aparelho auditivo, para renovar a alegria perdida. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitos. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Pilhas de todas as voltagens. Aguardamos a vossa visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26



# NÃO CONFUNDA

• "CANALIS" é a única marca que em Portugal tem servido para identificar as CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

Mas...

• "CANALIS" É A NOSSA MARCA

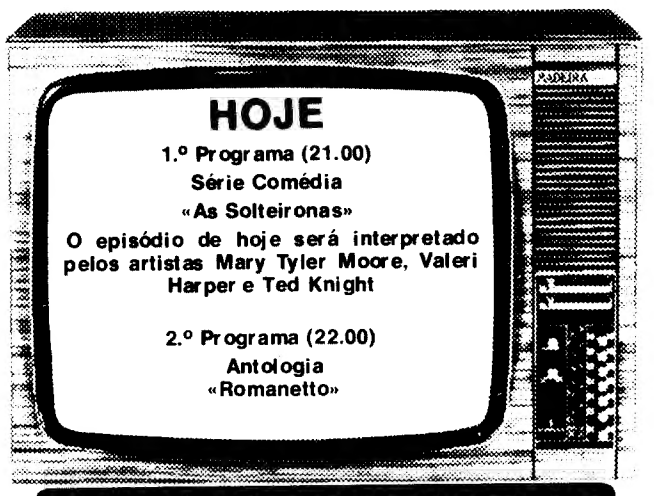
• "CANALIS" é fabricada pela TELEMECANIQUE

• "CANALIS" está aprovada oficialmente pelo Laboratório Central Electrotécnico

• Mais de 150.000m já instalados em Portugal
• "Stocks" permanentes
• Estudos e orçamentos grátis

**Telemec** - R. Dona Estefânia 92-A-LISBOA
**Telenor** Av. da Boavista 301-PORTO


# televisão




MADEIRA SIEMENS ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

## HOJE

**1.º Programa**
**1.º Período**

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 O dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Expedição
14.50 Hoje pode ver
15.05 TV Educativa
15.30 Tarde de cinema «Amor à Moda Antiga»
16.45 TV Infantil
17.35 TV Rural
18.00 Domingo desportivo 1.ª edição
18.20 Semi-breve
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 Circo
20.00 TV 7
21.00 As solteironas
21.20 O Dia da Mãe
21.30 Telejornal 3.ª edição
23.45 Domingo desportivo 2.ª edição.
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.05 Fecho

**2.º Programa**

20.30 «Regresso de Lucy» Com Lucille Ball
21.00 Dó Lá Si, Apresentação de Maria José Guerra.
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia «Romanetto»
23.10 Concerto
23.30 Fecho

## AMANHÃ

**1.º Programa**
**1.º Período**

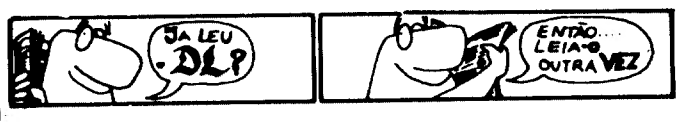
12.45 Abertura e Desnhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A Família Partridge
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

**2.º Período**

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
20.55 «Os Caminhos de Noel»
21.30 Telejornal 2.ª Edição
22.05 Columbo
23.45 Telejornal 4.ª Edição
23.50 Meditação e fecho.

**2.º Programa**

20.30 Abertura e a Família Patridge
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho




# urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P | 56 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H de S José | 86 0131 | C R G E | 53 7021 |
| H de S Maria | 73 0231 | C Aguas | 36 1361 |
| P S P | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

# tempo

**Situação do tempo**

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 17.º |
| P. DOURADAS | 18º |
| COIMBRA | 16º |
| PORTALEGRE | 20º |
| LISBOA | 19.º |
| FARO | 22º |
| FUNCHAL | 19º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**ELVAS**
Máxima 31º

**P. DA SAÚDE**
Mínima 11,6º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

| | |
|---|---|
| Água do mar | 16,0º |
| Atmosfera | 19,5º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 11.59 | 3,3 m | 5.24 | 1,2 m |
| | | 17.49 | 1,3 m |

Dia 28

| | | | |
|---|---|---|---|
| 0.18 | 3,4 m | 6.20 | 1,1 m |
| 12.54 | 3,4 m | 18.45 | 1,1 m |

Dia 9

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.14 | 3,6 m | 7.11 | 0,9 m |
| 13.46 | 3,6 m | 19.37 | 0,9 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Períodos de céu muito nublado; vento fraco tornando-se moderado de Noroeste junto à Costa Ocidental: nevoeiros locais na Faixa Costeira pela madrugada para o norte do Cabo Mondego

**AMANHÃ**

NASCER ÀS 6.15
OCASO ÀS 20.52

DIA 1 DIA 7 DIA 15 DIA 23

# rádio

**EMISSORA - 1.º Porgrama**

15.30 Tarde desportiva: rádio desporot futebol: relato e informaçao dos jogos das meias finais da Taça de Portugal
ACTUALIDADE DESPORTIVA
18.30 Música sem palavras
19.10 Música na Europa
20.00 Êxitos em parada
21.00 Rádio desporto
21.30 Pequena história do teatro musicado em Portugal
22.00 Teatro das comédias: «O Fidalgo Aprendiz» de D. Francisco Manuel de Melo
22.35 Música Protuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro, por Fernando Garcia
00.30 Diário sonoro
00.45 De um di para o outro (cont.)
02.00 Hino nacional e fecho

**Programa em MF 1 de Lisboa**

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

**2.º Programa**

16.00 Noticiário onda musical
18.30 Concerto de domingo, intercâmbio musical
19.30 «Legenda», sonata para violoncelo e piano (sir Arnald Bax)
20.00 Diário sonoro
20.30 As grandes figuras do mundo português
21.00 Recital de piano por Alberto Atteelle
21.30 Quequer ouvir
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

**Programa Estereofonico - MF 2**

15.30 Quarteto em ré maior op. 11 (Tschaikowsky)
16.00 Concerto em ré maior op. 101 (Haydn)
16.30 Ópera «Siegfried» (Wagner)
18.00 Onde prelúdios corais op. 12 (Brahms) por Karl Richeter (orgão)
18.30 Junção com o 2.º programa
21.00 Música ligeira variada
22.00 O maestro Leonard Bernstein dirige a Orquestra Filarmónica de Nova York
22.15 Sonata n.º 29 em si bemol maior; op. 106 (Beethoven).
23.00 Cantata BWV 82 para a festa da Purificação de Maria (J.S. Bach)
23.30 Sinfonia «Ressurreição» n.º 2 em dó menor (Mahler)
01.00 Fecho

**RÁDIO CLUBE - Onda Média**

15.55 Tarde desportiva
18.00 Chave do totobola
18.02 Projecção
18.33 Meia hora depois
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 Rádio 73
20.00 Noticiário
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 A estrela da noite
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Canções ao acaso
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

**Modulação de Frequência**

16.04 Pêndulo
18.00 Chave do totobola
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbitra-dois
10.02 Banda sonora Sonipol
20.00 Perspectiva
30.00 Fecho

**RÁDIO RENASCENÇA**

15.30 Onda desportiva
18.05 Automobilismo
18.30 Terço e missa
20.05 Zona verde! espaço ocupado pela familia
20.35 Intervalo
20.55 Meditando
21.08 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.39 Programa dos sócios
23.05 A 23.ª hora

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO D-1**
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

**AJUDA**
**Mendes Gomes,** Calçada da Ajuda, 222 (Telefone 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721).

**ALMIRANTE REIS**
**Lusa,** Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).

**ALTO DE S. JOÃO**
**Dalton,** Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Telef. 843571).

**ALVALADE**
**Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658); **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (Telef. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331).

**AVENIDAS NOVAS**
**Lungenit,** Avenida da República, 55 (Telef. 772132); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Telef. 54672).

**BAIRRO ACTORES**
**Lusa,** Av. Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269).

**BAIRRO DA LIBERDADE**
**Zenal,** Rua A, 182 (Telef. 651840).

**BAIXA**
**Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (Telef. 362350).

**BENFICA**
**Banfiluz,** Estrada de Benfica, 444 (Telef. 782606).

**CAMPO DE OURIQUE**
**Firdor,** Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949).

**CASTELO**
**Santa Luzia,** Rua da Saudade, 2-A (Telef. 869831).

**CONDE BARÃO**
**Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 664238).

**ENTRECAMPOS**
**Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (Telef. 760658).

**ESTEFÂNIA**
**Romano Baptista,** Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 50593).

**ESTRADA DA DAMAIA**
**Progresso,** Estrada A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226).

**GRILO**
**Madre de Deus,** Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo). (Telef. 382470).

**LAPA**
**Alba,** Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).

**LUMIAR**
**Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Telef. 791131).

**OLIVAIS**
**Simão,** R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581).

**PENHA DE FRANÇA**
**Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580).

**PICHELEIRA**
**Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395).

TURNO D-2
TODA A NOITE

**ALCANTARA**
**Ester Nogueira,** R. de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).

**ALFAMA**
**Cruz de Malta,** Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 866126).

**AMOREIRAS**
**Amoreira,** Praça das Águas Livres, 8-D (Telef. 681515).

**ALVALADE**
**Líbia,** Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

**ANJOS**
**Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479).

**ARCO DO CEGO**
**Providência,** Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324).

**AREEIRO**
**Lusitana,** Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Zira,** Praça das Casas Novas, Lote 66 (Telef. 310172).

**BELÉM**
**Botânica,** Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).

**BENFICA**
**Macedo,** Estrada do Poço do Chão, 69-C (Telef. 703697).

**CAMPOLIDE**
**Nova,** R. de Campolide, 297-C (Telef. 687475); **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438).

**CAMPO DE OURIQUE**
**Linaide,** Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955).

**ESTEFÂNIA**
**Morgado Lourenço,** Largo D. Estefânia, 4-5 (Telef. 54808).

**GRAÇA**
**Almeida Dias,** Largo da Graça, 38-A (Telef. 862909); **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361).

**JUNQUEIRA**
**Botânica,** Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).

**LAPA**
**E. Silva, Filhos,** Rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010).

**LUMIAR**
**Patuleia,** Rua do Lumiar, 122 (Telef. 790332).

**MOURARIA**
**Ferrão,** Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464).

**PEDROUÇOS**
**Higilux,** Rua de Pedrouços, 52 (Telef. 610280).

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Oliveira Viegas,** Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601).

**SETE RIOS**
**Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841).

### LINHA DE CASCAIS

**ALGES**
**Almeida Nifo** Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

**CAXIAS**
**Nova** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho da Silva** Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 22432039)

**OEIRAS**
**Godinho** R. Candido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

**PAREDE**
**Aisir** Av. Gago Coutinho-B.º Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

**S. PEDRO DO ESTORIL**
**S. Pedro** (Telef. 263052)

**MONTE ESTORIL**
**Lopes** R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

**CASCAIS**
**Marginal** Av. Marginal (Telef. 280078)
**A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

### LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Dias** Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
**Campos** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 934072)
**Clabel** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

**DAMAIA**
**Confiança** Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)

**VENDA NOVA**
**Girassol** R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

**QUELUZ**
**Gil** Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
**Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

**CACÉM**
**Araujo e Sa**

**MEM MARTINS**
**Quimia** Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (Telef. 980456)

**SINTRA**
**Marrazes** L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

**COLARES**
**Colares** Abreja (Telef. 299088)

### OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro** L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

**ALMADA**
**Castro Rodrigues** R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)

**BAIXA DA BANHEIRA**
**Aliança** Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

**BARREIRO**
**Central** Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)

**COVA DA PIEDADE**
**J. Castro Rodrigues** L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

**MOITA**
**União Moitense** Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

**MONTIJO**
**Montepio** R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

**SETÚBAL**
**Lisboa** R. dr. Paulo Borba (Telef. 22248)
**Salão** Av. Portela (Telef. 22709)

**SEIXAL**
**Soromenho** R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

## PORTO

**10.º TURNO**

**SUB-TURNO A**

**Canavarro,** R. da Restauração, 53. **Constituição (da)**; R. da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho,** R. do Bonjardim, 354. **Oriental,** R. do Bonjardim, 727. **Padrão,** Largo do Padrão., 342. **Ramos,** Pr. Exérc. Libertador, 91.

**SUB-TURNO B**

**Figueiredo, Lda.,** R. de Cedofeita, 125. **Lidador (do)** R. do Lidador, 171. **Parente,** Rua das Flores, 114. **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141. **Vitória,** R. de S. R. da Lameira, 756.

## COIMBRA

TURNO F

**Dias Ferreira,** Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne,** Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

# cinemas

**CINEMA CASTIL** (Tel. 530194)
15.00-17.00-19.00-21.45-3.ª Semana
Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri, Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTPARNASSE um filme de Mauro Boloquini. Estacionamento Parque Castil

**POLITEAMA** (Tel. 326303)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«CRIMES NA ESCURIDÃO», Frankie Avalon, Jill Hawarth

**CONDES** (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss - 7.ª Semana
«GRANDE VALSA» c/ Harst Buchholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

**VOX** (Telef. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana! Colorido. Grupo D (18 anos). Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA», o filme de Sam Peckinpah.

**CINEARTE** (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
A melhor noite da vida de um casal! «ESTE DIFÍCIL AMOR» e Alfredo Landa «O delicadinho) em «OS NOIVOS DE MINHA MULHER»

**MONUMENTAL** (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O LADRÃO QUE VEIO PARA JANTAR» Ryan O' Neal - Jacqueline Bisset

**IMPERIAL** (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A CHAVE DO CONTO DA CASTIDADE» e em complemento «NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA»

**CASINO ESTORIL**
15.30 - 18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«PONTO DE ENCONTRO» EASTMANcolor Com Johnny Halliday, Pascale Rivanel e Robert Hossein.

**ODEON** (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA... POR QUINZE DIAS». Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido... a mulher... e o noivo dela...

**EDEN** (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45 3.ª Semana
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
A MÃO DE FERRO Realização de Cheng Chang Ho.

**BERNA** (Telef. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana. Eastmancolor. (Grupo D (18 anos). Um filme de Jean Pierre Melvile «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE». C/ Alain Delon e Catherine Deneuve.

**MUNDIAL** (Telef. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana (Grupo C-14 anos)
Panavision-Color. «O JOVEM LEÃO» Robert Shaw, Annie Brancroft, Simon Ward.

**CINEMA LONDRES** (Tel. 731313, 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) colorido Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973. O filme de Luis Buñnel «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA
Snack-bar - Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

**TIVOLI** (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
Technicolor
(Grupo C - 14 anos)
Burt Lancaster «ULZANA O PERSEGUIDO» de Robert Aldrich

**S. JORGE** (Plateia - 54153 Balcão - 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Charles Bronson, Jack Palance «DESFORRA APACHE»

**APOLO 70** (Tel. 763319)
15.15 e 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme saudável como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» Com Jerry Lewis.
Hoje às 24.00 horas Série negra Grupo D - 18 anos «CIDADE VIOLENTA» com Charles Bronson

**ESTÚDIO 444** (Telef. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos). «MASCULINO FEMININO». Realização de Jean-Luc Godard com Marlène Jobert e Jean Pierre Léaud.

**ALVALADE** (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«CASA SEM FRONTEIRAS» Geraldine Chaplin, Tony Isbert

**IMPÉRIO** (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Haley Mills e George Sanders em «NOITE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie
(Metro: Alameda)

**SATÉLITE** (Tel. 555131)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 7.ª Semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...» José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

**ROYAL** (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Grandioso espectáculo «A BIBLIA»
Em complemento «QUATRO MOSCAS DE VELUDO»
Hoje às 18.30
(Grupo A - 6 anos)
«FESTIVAL DE NOTAS»

**RESTELO** (Tel. 610375)
21.30 (Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia «O AMOR ÀS 3 DA TARDE», colorido, a obra prima de Eric Rohmer com Zouzou e Bernard Verley.

**AVIZ** (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
18.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Terence Hill e Bud Spencer

**ESTÚDIO** (Tel. 555134/5)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 7.ª Semana
Color um filme de Jan Kador «MULHER À DERIVA» Rade Marconi Milena Dravic.

**ROMA** (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Technicolor «DOM CAMILO E OS JOVENS DE HOJE» Gastone Moschini e Lionel Stander

**EUROPA** (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 5.ª Semana
«THE GETAWAY» (Tiro de Escape» Steve McQueen e Ali MacGraw num filme de Sam Peckinphan - Tardes infantis (Grupo A - 6 anos) hoje às 18.15 «FESTIVAL TOM E JERRY» Cinemascope

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**MONUMENTAL**
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

**GIL VICENTE**
22.00 (Adultos)
«Fuenteovejuna»

**B.V.L.**
**R. Camilo Castelo Branco, 33)**
21.45 (18 anos)
«A Comédia Moscheta» de Ruzarte.

**A.B.C.**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e pra menina»

**LAURA ALVES**
21.45 e 23.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

**VARIEDADES**
20.45 e 23.00 (14 anos)
«O príncipe e a corista»

**CAPITÓLIO**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos

**MARIA VITÓRIA**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Cá Vamos Pagando e Rindo»

**CASA DA COMÉDIA**
22.00 (18 anos)
«A Dança da morte em 12 assaltos»

## LISBOA/Cinemas

**OLIMPIA**
19.00 (18 anos)
«O pistoleiro esquecido»

**PARIS**
21.00 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

**RESTELO**
21.30 (18 anos)
«O amor às 3 da tarde»

**CINEARTE**
21.00 (18 anos)
«Este difícil amor»

**PROMOTORA**
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Sabata»

**JARDIM CINEMA**
21.30 (10 anos)
«O Catedrático»

**MOSCAVIDE**
24.00 (18 anos)
«Aguenta-te canalha»

**SACAVEM**
**S. José**
21.00 (10 anos)
«Os Piratas do arquipélogo»

**ALHANDRA**
**Salvador Marques**
21.15 (21 anos)
«Helga o Segredo da Maternidade»

## LINHA DE CASCAIS

**OEIRAS**
**Oeiras Cine**
21.00 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (10 anos)
«O facho e a flecha»

**ESTORIL**
**Casino**
15.30 - 18.30 - 21.30
«Ponto de encontro
18 anos

**Palacio**
21.30 (17 anos)
«Os doze indomáveis patifes»

**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (10 anos)
«D. Quixote, cavalga de novo»

**ESTORIL**
**Esplanada**
21.30 (18 anos)
«Convite ao pecado»

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**
**D. João V**
21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (14 anos)
«O solitário do Rio Grande»

**QUELUZ**
**Queluz Cinema**
21.15 (10 anos)
«Esta noite é minha»

**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.30 (18 anos)
«Liberdades femininas»

## OUTRA BANDA

**COVA DA PIEDADE**
**União Artística**
21.15 (10 anos)
«Que se passa doutor?»

**ALMADA**
**Incrivel**
21.15 (10 anos)
«A mania das grandezas»

**1Academia**
21.15 (18 anos)
«Os centuriões do século XX»

**TRAFARIA**
**Pavilhão Jardim**
21.15 (10 anos)
«Quero matar-te de frente» e «Fúria na baia para OSS 117»

**LARANJEIRO**
**Instrução e Recreio**
21.30 (18 anos)
«Hannie Caulder»

**BARREIRO**
**Cine-Barreirense**
21.00 (14 anos)
«Segue-me, querido»

**AMORA**
**Operaria Amorense**
21.15 (18 anos)
«Crime de amor»

## PORTO/Teatros

**ANTÓNIO PEDRO**
22.00 (18 anos)
«Vítimas do dever»

**SÁ DA BANDEIRA**
22.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

## PORTO/Cinemas

**CARLOS ALBERTO**
21.30 (14 anos)
«A Ilha do terror» e «O maior roubo do Oeste»

**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Que fizeram à Solange»

**ESTUDIO**
21.30 (18 anos)
«Deliverance»

**JÚLIO DINIZ**
21.30 (18 anos)
«A noite do terror cego»

**VALE FORMOSO**
21.30 (10 anos)
«As noites loucas do dr. Jerry»

**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

**ÁGUIA D'OURO**
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

**OLIMPIA**
21.30 (14 anos)
«A maior proeza do Oeste»

**S. JOAO**
21.30 (18 anos)
«Desencontro»

**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«A mão de ferro»

**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«O circo de vampiro»

**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Um rato na ratoeira»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
21.00 (14 anos)
«Os Clowns»

**TIVOLI**
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

**AVENIDA**
21.00 (18 anos)
«Getaway» (Tiro de escape)

**SOUSA BASTOS**
21.30 (10 anos)
«Nem sangue nem Arena»

# BARS BOITES — estabelecimentos nocturnos

**HIPOPÓTAMO** — Com Heider Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

**PRINCIPE NEGRO-Dancing** com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

**SOLAR DA HERMÍNIA** — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

**NINA** — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

**EL CIDE** — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo). **Telef. 560538.**

**CACO** — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

**FANTASMA-Dancing Caveau** — com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22 30 h. às 05.00 h.

**TAMILA** — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

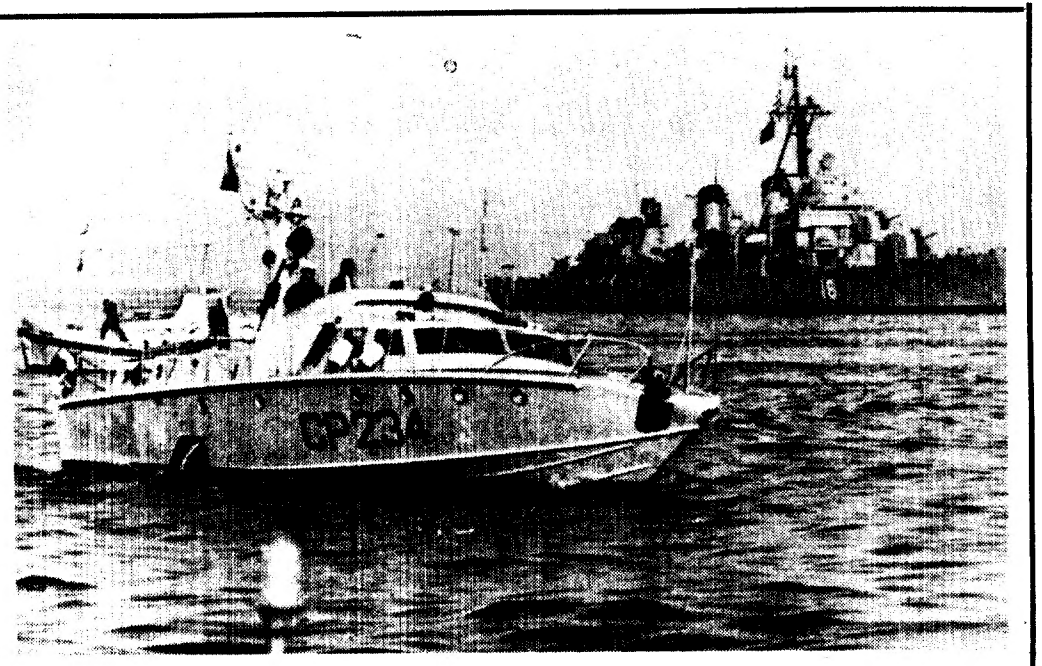
**LUSO** — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

**SAN-PAYO** — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TECNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

# CONJURA NA MARINHA GREGA



**Após a descoberta de uma conjura na Marinha grega, a maior parte da tripulação do contratorpedeiro «Velos» (ao fundo na telefoto) pediu asilo político em Itália para protestar contra o regime militar de Atenas. O navio lançou ferro ao largo do porto italiano de Fiumicino. Alguns oficiais gregos entraram em contacto com o rei Constantino pedindo-lhe para ir a bordo, mas o monarca no exílio guardou na altura silêncio sobre o incidente. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)**

## A margem do assalto de Alhos Vedros

# UMA PASTELEIRA QUE NÃO TEM MEDO DE PISTOLAS

. Alhos Vedros é uma pequena localidade da margem sul do Tejo, de ruas empedradas, incaracterística, que tem vindo a ser notícia desde que em Novembro passado, a delegação do único banco da terra, foi assaltada. Do anonimato, a pequena urbe, saltou para as primeiras páginas dos jornais, e, volta de novo a ser falada, pois segundo assalto acaba de ser consumado à mesma delegação e nas mesmas circunstâncias do anterior.

Se, na generalidade, a população local encara já os acontecimentos como quase rotineiros, outras sentem uma espécie de euforia: são as que acompannaram de perto as peripécias que rodearam o assanto,

E este o caso da D. Olívia Alfaia Pinóia, antiga modista que cansada da máquina de costura, a trocou pela pastelaria, fabricando em casa bolos saborosos, que vende à porta.

D. Otília, trabalha fora de horas, tem insónias, vê e ouve muito, mora na mesma rua do banco assaltado e esteve dentro dos dois assaltos.

A D: Otília desce aos pormenores, mostra-nos um papelinho onde a filha anotou a matrícula do carro que conduziu o grupo armado, fixa que um dos assaltantes usa uma camisa «Lacoste», que uma das camisolas de um deles era de plástico e conta alegre e desinibidamente como foi ameaçada:

O rapaz, que era novo e tinha uma cara que nunca mais esquecerei, mandou-me entrar em casa. Tinha uma mão atrás das costas. Eu não entrei e fui teimando com ele. Depois de uns momentos de discussão puxou da pistola e apontou-me.

Os gestos dizem mais do que as palavras.

. Eu gritei claro. Não por medo da pistola, que até era verdadeira. Pensei no momento que o rapaz queria matar um velho que estava do outro lado da rua e que ele tinha mandado retirar. Veio depois a minha empregada. Foi então que eu reparei que dois senhores entravam no banco. À soleira da porta vi-os enfiarem qualquer coisa na cabeça. Pensei nessa altura que era um assalto.

A nossa interlocutora refer-se sempre aos assaltantes, que viu à distância, como senhores.

Tinham bom aspecto e estavam bem vestidos. O que me ameaçou devia ser o mais novo assim como a rapariga. O rapaz que esteve ao pé de mim era aloirado e bonito e tinha os cabelos um pouco compridos. E olhe que não era cabeleira postiça. Dizem para aí que eles traziam cabeleira, mas este não.

É com certa admiração que ela refere o grupo:

Estavam sorridentes, bem dispostos, quando se meteram no carro antes de fugirem. Acenaram, disseram adeus. E veja lá que não levaram o dinheiro todo... até deixaram o dos depósitos que lá se estavam a fazer na altura...

O telefone da sua casa foi utilizado várias vezes pelo gerente da dependência bancária assaltada e vários telefonemas lhe tinham sido feitos para ela contar como se tinham passado as coisas.

Estou farta de atender o telefone. E já cá estiveram vários jornais.

A D. Olívia leva-nos à cozinha. Oferece-nos dos seus bolos, descreve como os faz, mais por intuição que por conhecimento, «obriga-nos» a prová-los e oferece-nos uma caixa deles.

Espectadora dos assaltos de Alhos Vedros, a simpática pasteleira acabará por ser mais procurada. As pessoas utilizarão, como processo para chegarem à fala, os deliciosos bolos que fabrica.

E a D. Olívia, que mantém uma indústria caseira de doçaria, não tardará, talvez, a conhecer um sucesso bem maior.

Os seus bolos merecem-no. Nós provámos.

**M.A.**

## Pela primeira vez em Portugal

# ALDEIA INTERNACIONAL DE CRIANÇAS

Quatro crianças de Moçambique, uma branca, uma africana, uma chinesa e uma indiana, entre os dez e os doze anos, vão tomar parte como representantes portuguesas na Primeira Aldeia Internacional de Crianças que se realiza em Portugal, entre 15 de Julho e 14 de Agosto, nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, em Pedrouços.

Três dirigentes da delegação portuguesa dirigiram-se a Moçambique a fim de escolherem as crianças, numa iniciativa que contou com a cobertura económica do Ministério do Ultramar.

Estas quatro crianças ficarão alojadas com mais outras 66 de ambos os sexos dos mais variados países da Europa e América, de diversas línguas e religiões, e de meios e hábitos diferentes.

Até hoje, mais de 40 países aderiram ao movimento e inúmeras Aldeias se organizam cada ano, em vários países, sob o lema da «Paz e Fraternidade Universal».

Portugal desde há dois anos que envia crianças para Aldeias que se têm instalado noutros países. Assim, por exemplo, há dois, foi, entre outros, um neto do prof. Marcelo Caetano e uma filha do dr. Rui Patrício. No ano passado, foi um neto do prof. Marcello Caetano, uma filha do dr. José Manuel de Melo. Este ano irão a Aldeias na América, Itália, Inglaterra, Espanha e França, 24 crianças, entre as quais se contarão, duas filhas do dr. Manuel Homem de Melo, dois netos do conde de Almada e outros de condição mais modesta.

As Aldeias Internacionais de Crianças são uma iniciativa privada, que em Portugal conta com a colaboração do Secretariado para a Juventude e do Ministério do Ultramar. No espírito dos seus dirigentes, à frente dos quais se encontra, pela delegação nacional, a sra. D. Maria Eugénia de Castro e Almeida de Sá Bandeira, trata-se duma iniciativa alheia à política e à religião.

# SOL: ENERGIA SEM POLUIÇÃO

SYDNEY, (AUSTRÁLIA) (UPI-ANI) — Os cientistas australianos estão a estudar a forma de captar a energia solar para conseguir um abastecimento inesgotável de electricidade liberta de toda a poluição.

O professor Stuart Butler, do Departamento de Física da Universidade de Sydney, está convencido de que as actuais necessidades de electricidade da Austrália podem ser satisfeitas por uma superfície de menos de 225 quilómetros quadrados, localizada no deserto, para recolha da energia solar.

«Basta que essa superfície seja tornada negra, e a energia que cairá sobre ela poderá ser traduzida em electricidade e utilizada nas nossas cidades» afirmou Butler.

«Essas cidades hão-de passar a ser um pouco mais quentes. Mas, no seu conjunto, os problemas de poluição consequentes da captação da energia solar são praticamente nulos, comparados com os que resultam da queima dos combustíveis fósseis, ou com os desperdícios dos reactores de urânio.»

. Butler recordou o que é sabido de todos: que uma grande quantidade de dióxido de carbono se desprende da queima dos combustíveis fósseis. E acrescentou que é provavelmente por isso que a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera da Terra está a aumentar sensivelmente.

«Isto terá o efeito de uma câmara frigorífica que provocará, a largo prazo, não apenas de um dia para o outro, mas ao longo de grandes períodos de tempo, mudanças gerais na temperatura do Globo» diz-nos ainda Butler.

Acrescentou que os aspectos da poluição resultante da electricidade proveniente da cisão nuclear são bem conhecidos dos cientistas no mundo inteiro.

«Os subprodutos radioactivos, dos reactores a operar hoje em dia, nos Estados Unidos por exemplo, estão a ser reunidos em «containers» de cerâmica, apenas para serem guardados. E ninguém sabe ao certo o que se há-de fazer deles.»

# PRÉMIO CARLOS SEIXAS

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, no desejo de galardoar o valor dos compositores musicais portugueses e estimular a sua actividade, vai atribuir, novamente, o prémio Nacional de Composição Musical Carlos de Seixas, na importância de 30.000$00. O respectivo júri decidiu, nos termos do regulamento estabelecer o seguinte programa para o concurso do ano corrente:

«Uma obra para clarinete com acompanhamento de orquestra ou de um conjunto de instrumentos à escolha do candidato, com a duração mínima de quinze minutos».

O prazo para a entrega das obras concorrentes termina em 31 de Outubro de 1973.

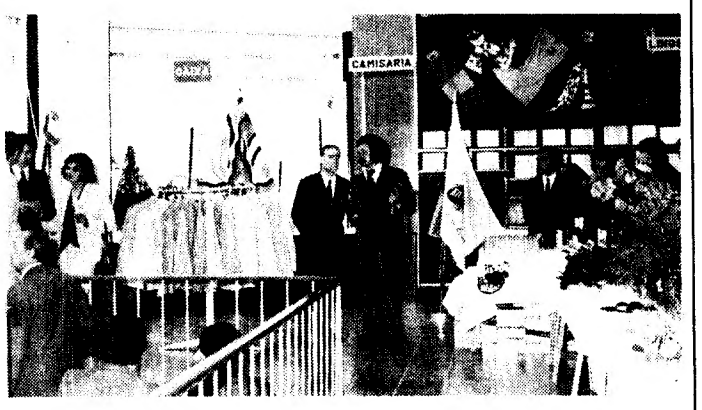
As candidaturas ao prémio deverão ser apresentadas, por escrito, e sob pseudónimo, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo (Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia).

Junto com o pedido de inscrição, o concorrente entregará o original ou, pelo menos, cópia da composição, subscrita com o mesmo pseudónimo utilizado no pedido de inscrição, e um sobrescrito fechado e lacrado, com a indicação, na parte exterior, de «Prémio Nacional de Música Carlos de Seixas», contendo um folha de papel com a indicação da sua verdadeira identidade, morada e pseudónimo.

# Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. Conselheiro Albino dos Reis voltou a reunir ontem a comissão de Legislação e Redacção, a fim de prosseguir os trabalhos de elaboração do texto definitivo dos decretos da Assembleia sobre a proposta de lei de Terras do Ultramar e Reforma do Sistema Educativo.

# PRONTO-A-VESTIR MODERNIZA BENFICA




Com a presença dos representantes dos orgãos da informação, efectuou-se ontem ao fim da manhã a inauguração de mais uma filial da empresa fabril de confecções «Eicorte» Lda., que uma vez mais e seguindo as directrizes de renovação das suas confecções e de originalidade, na maneira de bem servir o público, apresenta um excelente «stock» de pronto-a-vestir.

De salientar que armazéns São Marcos — assim se chama este novo centro comercial abre ao público com os novos horários estabelecidos para o comércio das nove ás oito da noite, sem interrupção.

A comemorar o acontecimento, foi servido um beberete com a presença da gerência e demais empregados e também fornecedores e amigos, tendo o industrial José Bulha proferido palavras de apreço e felicitações para a nova etapa comercial daquela empresa

# COMISSÃO AMERICANA EM PEQUIM

Continuação da pag. 1

**à luz do dia por discussões bilaterais, mas também não faltam os contactos multilaterais que, insensivelmente, alteram todo o cenário. A viagem da prestigiosa delegação chinesa ao Japão, conduzida pelo sr. Liao Cheng-Che, principal artífice do restabelecimento das relações sino-japonesas e da política de mão estendida face à Formosa, processa-se actualmente no meio de grandes manifestações de simpatia por parte dos chineses de além-mar instalados no arquipélago. Nos hoteis de Pequim, depara-se-nos um número cada vez maior de chineses com passaporte da Formosa, a quem o regime garante o anonimato. Assim, neste jogo sino-americano sobre a Formosa, que começa com a chegada a Pequim do sr. Bruce, este esforçar-se-á por ser o único a distribuir as cartas.**

**ALAIN BOUC**